



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES – FICS CURSO DE  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE  
PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO  
MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AMAZONAS**

**ANTONIO PINHEIRO DA SILVA**

IRANDUBA – AM

2023

**ANTONIO PINHEIRO DA SILVA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE  
PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO  
MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AMAZONAS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial à obtenção do Título de Mestre em Ciências da Educação pelo Mestrado Profissional em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, sob orientação da Prof.<sup>o</sup> Dr. Maciel costa.

IRANDUBA – AM

2023

FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES – FICS CURSO DE  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE  
PROFESSORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO  
MUNICÍPIO DE IRANDUBA – AMAZONAS**

**Autor:** Antonio Pinheiro da Silva

**Orientador:** Prof.º Dr. Maciel costa

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação  
defendida por Antonio Pinheiro da Silva e aprovado pela  
Comissão Examinadora. Data \_\_/\_\_/2023.

---

Orientador

BANCA EXAMINADORA

---

Membro 01

---

Membro 02

---

Membro 03

## DEDICATÓRIA

A todos os meus professores do mestrado, que através de suas aulas me deram uma nova perspectiva do que é ensinar e que foram de grande relevância na construção da minha dissertação, além da melhoria da minha formação acadêmica.

Ao professor Dr. Maciel Costa pela sua paciência, compreensão e atitudes, sempre cheio de generosidade, que foram essenciais para o desenvolvimento dessa dissertação.

A todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica, desde a minha alfabetização até a minha formação profissional.

Aos meus amigos do mestrado que mesmo de longe estiveram perto através de suas interações que enriqueceram ainda mais o meu aprendizado.

As minhas irmãs (Cleide Pinheiro e Maria de Fátima) que também fazem parte desta jornada do mestrado, e incansavelmente me ajudaram e incentivaram a concluir mais essa etapa em minha vida.

A minha mãe, Auria Pinheiro da Silva, que me deu total apoio em tudo que eu precisava, não só durante o curso, mais todos os dias de minha vida.

Dedico esta dissertação ao meu pai, Luís Sales da Silva (in memoriam), com todo o meu amor e gratidão, por tudo que fez por mim ao longo da minha vida. Ele representa o grande exemplo de homem batalhador que me inspirou a ser quem sou. Tenho certeza de que, apesar de não estar presente fisicamente, continua torcendo e cuidando de mim e de nossa família de onde estiver. Ele sempre estará presente em minha vida, em meus pensamentos e em meu coração.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me conceder saúde, paciência e sabedoria para seguir em frente com os meus objetivos e não me deixar desanimar com as dificuldades.

A construção desta dissertação de mestrado teve o apoio de pessoas importantes que sempre me incentivaram e sem as quais não teria conseguido alcançar este sonho. A elas quero deixar registrado a minha eterna gratidão.

Por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Esta dissertação refere-se sobre a formação acadêmica de professores de uma instituição de ensino superior, na perspectiva de ter novas construções dos saberes docentes, o que nos remete a várias reflexões sobre a prática pedagógica que na atualidade precisa formar professores inovadores, além de críticos, que possam assumir seu papel em consonância com as exigências da sociedade atual. Nesta perspectiva, buscamos práticas docentes que se embasam em processos diferenciados, tais como: o uso das metodologias ativas, que visa sempre colocar o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, buscando favorecer ainda mais o desenvolvimento de sua autonomia, criatividade e seu trabalho em equipe. Desse modo, descreveremos as etapas desenvolvidas para responder à questão principal que norteou esta dissertação: Como incentivar os futuros educadores a usarem com mais frequência as metodologias ativas? Para tanto, elaboramos o objetivo geral, que consistia em conhecer e compreender o posicionamento dos acadêmicos em Licenciatura de uma instituição de ensino superior, sobre o uso das metodologias ativas como proposta pedagógica, buscando tornar o ensino aprendizado mais eficaz. No sentido de atingir o objetivo, o construto teórico foi referenciado em (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013), (GIL, 2010), Moran (2015), entre outros. Por sua vez, esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa com característica exploratória dos fenômenos com mais intensidade, direcionado em ambientes naturais, onde os significados serão obtidos através de atividades diagnósticas (questionários de autoavaliação atitudinal e observações do professor), estratégias de acolhimento e intervenção com aplicação de metodologias ativas. Este processo será indutivo, recorrente, analisa múltiplas realidades subjetivas e não tem sequência linear. Ela traz como benefício a profundidade de significados, extensão, riqueza interpretativa e contextualiza o fenômeno (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013). A partir dos dados coletados percebemos que alguns docentes ainda não tinham conhecimento do uso das metodologias ativas, eles demonstraram grande interesse em utilizá-las em suas futuras aulas. A participação na oficina possibilitou a compreensão na prática e os princípios que as norteiam, fator determinante para que ressignifiquem suas ações pedagógicas além de construir novos saberes de maneira diversificada.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Formação de Professores, Ensino Superior, Oficina.

## ABSTRACT

This dissertation refers to the academic training of teachers at a higher education institution, in the perspective of having new constructions of teaching knowledge, which leads us to several reflections on the pedagogical practice that currently needs to form innovative teachers, as well as critics, who can assume their role in line with the demands of today's society. In this perspective, we seek teaching practices that are based on differentiated processes, such as: the use of active methodologies, which always aims to place the student as the protagonist of their own learning, seeking to further favor the development of their autonomy, creativity and their work in team. Thus, we will describe the steps developed to answer the main question that guided this dissertation: How to encourage future educators to use active methodologies more frequently? To this end, we developed the general objective, which consisted of knowing and understanding the position of undergraduate students in a higher education institution, on the use of active methodologies as a pedagogical proposal, seeking to make teaching and learning more effective. In order to achieve the objective, the theoretical construct was referenced in (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013), (GIL, 2010), Moran (2015), among others. In turn, this research will have a qualitative approach with an exploratory characteristic of the phenomena with more intensity, directed towards natural environments, where meanings will be obtained through diagnostic activities (attitudinal self-assessment questionnaires and teacher observations), reception strategies and intervention with application of active methodologies. This process will be inductive, recurrent, analyzes multiple subjective realities and has no linear sequence. It brings the benefit of depth of meanings, extension, interpretative richness and contextualizes the phenomenon (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013). From the data collected, we realized that



some professors were not yet aware of the use of active methodologies, they showed great interest in using them in their future classes. Participation in the workshop enabled understanding in practice and the principles that guide them, a determining factor for them to re-signify their pedagogical actions in addition to building new knowledge in a diversified way.

**Keywords:** Active Methodologies, Teacher Training, Higher Education, Workshop.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES NO BRASIL.....	14
CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES	14
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	21
TEORIAS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	25
O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR.....	32
METODOLOGIAS ATIVAS: BREVE HISTÓRICO .....	35
O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS? .....	40
CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	43
METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS .....	44
METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	50
METODOLOGIAS ATIVAS E SUA UTILIZAÇÃO NA SALA DE AULA.....	53
PRINCIPAIS VANTAGENS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR .....	54
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE .	55
O PAPEL DO PROFESSOR NAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	60
O PAPEL DO ALUNO NAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	62
EXEMPLOS DE METODOLOGIAS ATIVAS .....	63
AS METODOLOGIAS ATIVAS MAIS ADOTADAS.....	67
A sala de Aula Invertida (ou Flipped Classroom). .....	67
Problem Based Learning (PBL).....	69
Peer Instruction .....	71
Storytelling .....	74
O lúdico em sala de aula.....	76
A AVALIAÇÃO NAS METODOLOGIAS ATIVAS .....	78
O ALUNO COMO PROTAGONISTA.....	82
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	84
PROBLEMA.....	84
PROBLEMATIZAÇÃO .....	85
JUSTIFICATIVA.....	85
HIPÓTESE.....	87

OBJETIVO GERAL.....	87
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	87
METODOLOGIA.....	88
POPULAÇÃO ESTUDADA.....	89
SUJEITO DA PESQUISA.....	89
CRITÉRIO DE INCLUSÃO.....	89
CRITÉRIO DE EXCLUSÃO.....	89
GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA.....	90
RISCOS.....	90
MEDIDAS QUE FORAM UTILIZADAS PARA MINIMIZAR OS RISCOS ACIMA MENCIONADOS.....	90
CRONOGRAMAS.....	91
ESCOLHAS DOS PROCEDIMENTOS.....	91
<b>ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>93</b>
PROTOCOLO DO ESTUDO DE CASO.....	95
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	96
RESULTADO DA PESQUISA COM ALUNOS.....	97
RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS DOCENTES QUE UTILIZAM AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	107
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>129</b>
Apêndice 1.....	129
Apêndice 2.....	132

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a educação vem desempenhando papéis diferentes na sociedade, na qual está passando por grandes mudanças, com isso o professor neste processo tem um papel importantíssimo, haja visto que ele ajuda a formar cidadãos críticos, reflexivos e formadores de opiniões.

Por esse motivo que os docentes precisam constantemente estar buscando novas formas de capacitação, e a graduação é apenas mais uma etapa na qual é preciso passar, além de ser vivenciada por ele ao longo desse processo.

Freire (1991, p.58), nos diz que: "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". Esse processo nos leva a necessidade de estar sempre em busca de formações, de atualizações. O professor que se preze precisa, diante de tantas mudanças na sociedade, repensar suas teorias e suas práticas pedagógicas, para buscar novas possibilidades e estratégias que possa contribuir no seu desenvolvimento profissional.

Com isso percebe-se que é preciso tanto nos profissionais docentes que estão atuando, quanto nos que ainda irão atuar, uma mudança em sua postura como educador. Visto que, consiste em possibilitar e oportunizar mudanças em sua formação, capacitando e preparando para as modificações que estão ocorrendo em diversas áreas do conhecimento.

Assim, será possível preparar esses futuros profissionais da educação para a realidade atual, sem esquecer que somos indivíduos dentro de uma coletividade com diferenças e semelhanças, com singularidades, crenças, pensamentos e quereres (GOMES, 2003).

Isso nos mostra que cada vez mais precisamos refletir sobre formação de professores como algo contínuo, que precisa ser feito sempre que possível, e não achar que somente a graduação já é o suficiente.

Portanto o educador precisa e necessita está sempre em busca de atualizações acadêmicas, buscando conhecer novas metodologias que o possibilite

enriquecer sua prática pedagógica, além de fazer total diferença no aprendizado do aluno.

Nesse contexto, Masetto (2018, p.653) nos diz que:

A Docência no Ensino Superior na contemporaneidade se apresenta com trilhas abertas para inovações, entre as quais se destacam as Práticas Pedagógicas Inovadoras buscando a dinamização de tempos e espaços de aprendizagem, conhecidas também como Metodologias Ativas. (MASETTO, 2018, p. 653).

Dessa forma, o uso de metodologias ativas nos cursos de graduação possibilita uma educação inovadora, tendo seus princípios voltados para a construção do pensamento crítico e reflexivo, buscando uma aprendizagem cada vez mais autônoma e colaborativa.

Borges e Alencar (2014, p.120), nos reforça essa ideia, quando afirmam que:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. (BORGES; ALENCAR, 2014: p. 120).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES NO BRASIL

Abordaremos a seguir, algumas características voltadas para a formação acadêmica de professores no Brasil, destacando os pontos de vistas, as lacunas e as perspectivas de alguns autores que são referência na área educacional.

### CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES

É de grande importância que possamos enfatizar sobre os processos formativos iniciais de professores, visto que, isto refletirá de forma direta na educação básica. Silva (2010) destaca que ao se discutir sobre educação, respectivamente se reflete sobre a formação de professores. Já Garcia (1999) ressalta que a formação de professores é por definição:

[...] uma área de conhecimentos, investigação e propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (p. 26).

Da mesma forma como o autor supracitado acima enfatiza, (GATTI, 2010) diz que, o professor tem um papel importantíssimo para melhorar a qualidade da educação básica, por meio de sua interação com os alunos e, devido a algumas problemáticas que estão relacionadas com a aprendizagem na educação básica, teve um relevante aumento na preocupação com o currículo, além dos conteúdos formativos para as licenciaturas. Com isso Destarte destaca que, “a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e coparticipação de todos” (GATTI, 2010, p. 163). Dessa maneira, as experiências, os saberes e valores dos professores são bastante importantes para que possa melhorar essa qualidade social da escolarização (PIMENTA, 2018).

Gatti (2016) destaca que, para a formação de professores, as práticas educacionais institucionalizadas são determinantes, bem como são para os alunos. Com isso, tem-se a necessidade de diversificá-las para, dessa maneira,

permitir atender a heterogeneidade cultural e social dos professores e alunos. A autora ainda enfatiza que, estas práticas são importantes para se ter sucesso na aprendizagem, não se limitando a apenas conhecimentos disciplinares, e sim, ao desenvolvimento de valores, comportamentos e atitudes.

Há uma grande influência dos licenciandos em relação as habilidades e concepções que são construídas durante sua graduação, com isso influencia as visões em relação ao ensino aprendido (FREITAS; VILANNI, 2002). Neste aspecto, isso retrata na maneira como os licenciandos atuarão com seus futuros alunos, pois da mesma forma que ele obteve conhecimento, ele irá transmiti-lo.

Com todas essas complexidades e desafios que este mundo contemporâneo está trazendo, há a necessidade de preparação dos futuros professores para que de maneira efetiva, possa contribuir para a melhoria na educação (GUIMARÃES, 2006), relata que, “para viverem numa realidade de informações e conhecimentos processados de forma acelerada, de relações pessoais e de produção diferenciadas, características da contemporaneidade” (GUIMARÃES, 2006, p. 19).

Na concepção de (BORGES, 2010), a realidade pedagógica não é estática, e sim, imprevisível e dinâmica. Nesse aspecto, há a necessidade de os futuros professores estarem preparados para atuarem com conhecimentos que vão além dos conhecimentos acadêmicos e profissionais. Por consequência dessa contemporaneidade inerente a sociedade atual, e aos novos modelos de produção de conhecimento, se tem a necessidade de rever alguns modelos formativos que estão calcados nos métodos tradicionais (SILVA, 2010). “O Licenciando precisa vivenciar mudanças que lhe permitam refletir e ir além da aula tradicional” (GONÇALVES; SILVA, 2018, p. 60).

Neste aspecto, Lima e Moura (2015, p. 91) destaca “o mundo moderno requer um docente que promova discussões nas aulas, que estimule o protagonismo dos alunos e seja o mediador de crianças e jovens, os quais ensinam a si mesmos e uns aos outros”. Conforme Gatti (2010) necessita-se ter como base a concepção de um “profissional que tenha condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos”.

Gatti et al., (2019, p. 41) destaca que, o desempenho profissional do professor deve ser permeado por alguns desafios, tais como:

a) pensar a formação dos alunos/estudantes compreendendo contextos específicos e diversidade, considerando aspectos do desenvolvimento cognitivo, social e emocional desses alunos/estudantes e os conteúdos a serem ensinados; b) integrar formação teórica com práticas sociais e educacionais – criar mediações autorais, de forma consciente e clara; c) integrar fundamentos da educação e dos processos de aprendizagem às metodologias e práticas educacionais, de modo consciente dominando os conhecimentos de sua profissão; d) utilizar formas de comunicação didática levando em conta os novos meios tecnológicos presentes na vida social; e) valorizar o compartilhamento e o trabalho coletivo.

Esses desafios são bastantes complexos e precisam de uma formação mais sólida dos professores em relação aos conhecimentos específicos e pedagógicos. Conforme Veiga e Viana (2010), a configuração na formação dos professores mudaram a partir da década de 90, pois a transmissão do conhecimento se tornou mais rápida e de forma alienante e acrítica.

Como decorrência desse fato, o modelo formativo estar embasado nas práticas educacionais não dialógica, pautando-se apenas na reprodução de informações. A autora ainda destaca que, essas práticas não são compatíveis com a maneira que o professor deve assumir seu papel neste século (VEIGA; VIANA, 2010). Claramente, os licenciandos durante a graduação, são apenas receptores de informação, contudo, depois passarão a atuar como transmissores (BORGES, 2010).

Os professores universitários, normalmente, são transmissores de informações por meio de suas aulas expositivas, podendo utilizar como recurso audiovisual o retroprojeter (MASETTO, 2003). Contudo, Soares e Cunha (2010) destaca que o professor universitário que atua como transmissor dogmatizado já não supre as expectativas, nem a necessidade que a sociedade contemporânea exige.

Mesmo depois de ter alguns avanços por intermédio de programas no processo para formação de professores, precisa-se ainda avançar a nível institucional e governamental, pois, com os levantamentos feitos nos últimos anos em relação a formação de professores, revelam-se cenários



desanimadores. Ainda tem a questão das avaliações regionais e em larga escala da educação básica, onde índice de desempenho indica um baixo rendimento dos estudantes (GATTI, 2016).

Vale destacar que em hipótese alguma culpa-se os professores por todas essas problemáticas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem, nesse aspecto Gatti (2010, p. 1359) enfatiza:

Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos da cultura nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

Apesar disso, Ganzela (2018, p. 91) enfatiza que, “uma educação transformadora e inovadora possa ser resultado, também, de uma formação inicial transformadora e inovadora na licenciatura”.

Conforme Gatti (2016, p. 166) as licenciaturas,

Não têm mostrado inovações e avanços que permitam ao licenciando enfrentar o início de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócioeducacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas. As poucas iniciativas inovadoras não alcançaram expansão ficando restritas às poucas instituições que as propuseram. Não se fez avanços na formação do corpo de formadores de professores a partir de exigências mais claras quanto às suas competências e habilidades na direção de serem detentores de saberes teórico-práticos que lhes permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos específicos relativos ao desenvolvimento da educação escolar em suas variadas facetas.

Segundo Mesquita (2010) existe na formação inicial de professores algumas fragilidades, e algumas se destacam, como: “uma rotinização de estratégias na preparação de professores, que inibe o desenvolvimento da inovação educacional; uma incapacidade de se adaptar às mudanças operadas pela sociedade e pela escola, nos últimos anos”.

Para Gatti (2010) várias licenciaturas ainda se baseiam em modelos formativo do século passado, prevalecendo a “histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a

formação pedagógica”. Esse formato é denominado de “3+1” sendo institucionalizado no século XX, onde se ofertava as disciplinas específicas nos três primeiros anos do curso e as disciplinas pedagógicas somente no último ano (GATTI, 2013).

Esse formato tem-se pouco espaço em sua matriz curricular para a formação pedagógica, com isso Gatti (2010) ainda enfatiza que algumas disciplinas de cunho pedagógico são vivenciadas de forma mais teórica do que mesmo na prática, por exemplo: a prática de ensino, as metodologias e as didáticas. Segundo a autora, devem se estruturar as licenciaturas para a formação de professores com característica na função social da escolarização.

Ela ainda ressalta que, “é necessário superar nossa tradição de modelo formativo de professores que se petrificou no início do século XX, com inspiração na concepção de ciência dos séculos XVIII e XIX”, nessa concepção, tem-se que superar essa formação pautada na racionalidade técnica.

Tem-se a Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para professores da educação básica, onde estipula uma carga horária de no mínimo 3200 horas para as licenciaturas e metade dessa carga horária destina-se a aprendizagem de conteúdo específico de cada área, além do domínio pedagógico desses conteúdos e de 800 horas que são destinadas as práticas pedagógicas (BRASIL, 2019).

Segundo Borges (2010), a prática docente demanda de conhecimentos específicos, metodológicos e teóricos, pois essas práticas são complexas e não se limitando apenas ao conhecimento tácito. Pimenta (2018) corrobora e ressalta que a docência requer conhecimentos pedagógicos, científicos, educacionais e precisa de indagação teórica para suprir as complexidades além das incertezas de seu cotidiano escolar. Gatti et al., (2019) destaca que, o “domínio de conhecimentos integrados à conhecimentos científicos e humanistas para a ação educacional voltada às novas gerações, em que linguagens, tecnologias e estruturas interpretativas constituem seu cerne”.

Assim, percebe-se que os currículos para a formação dos professores precisam romper com a fragmentação que existe entre a teoria e a prática, fazendo a integração da educação básica com a educação superior. Deve-se

pautar as propostas curriculares no estímulo a pesquisa e na problematização, para que os futuros educadores possam investigar a realidade para que possa compreendê-la, e sendo necessário, mudá-la ou transformá-la (GATTI, 2019). Veiga e Viana (2010) destaca que, a formação de professores tem que levar em consideração as relações interpessoais e que possa estimular a solidariedade, a cooperação, com o objetivo de formar um professor que possa ser ativo e participativo na sociedade, de forma que possa tomar decisões com base nos conhecimentos obtidos através de uma prática inovadora e crítica.

Já para Masetto (2003) a docência universitária precisa ser pautada por aulas que sejam dinâmicas, permitindo com que o graduando saia da posição passiva, de apenas espectador, que estimule uma aprendizagem que possa ser colaborativa, que tenha solidariedade e companheirismo, buscando por si só as informações que se precisa para resolver problemas ou até mesmo que possam explicar os fenômenos. Ainda se sugere que, durante as aulas possa-se utilizar as TDIC que possibilite, o acesso a internet, simulações, games, além de possibilitar estratégias de debates, estudo de caso, pesquisas, dramatizações, ensino por projetos e dinâmicas em grupos, entre outras opções.

Apesar dos problemas e dificuldades do dia a dia, deve-se almejar durante o processo de formação do professor inovações, propor mudanças que cheguem à gestão institucional, além de novas propostas didáticas. O papel que essa formação assume precisa transcender o ensino aprendizagem, estruturar no estímulo a crítica e as indagações que esses futuros professores utilizaram em suas próprias práticas pedagógicas, em suas propostas educativas, avaliações, questionamentos, recriação de métodos de ensino e nos conteúdos curriculares. Nesse aspecto, durante a formação, busca-se formar professores que ultrapasse as expectativas de meros reprodutores do saber ou “instrumentos de reprodução social” (FREIRE, 1975; VEIGA; VIANA, 2010).

Segundo Freire (1996), a formação de professores deve ser reflexiva, pautando-se na busca pela autonomia dos estudantes. “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996, p. 13). Ele ainda cita as condições que o educador e o estudante devem assumir para se ter uma prática reflexiva e crítica. Essas condições “implicam ou exigem a

presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 1996, p. 13).

Para Freire (1996, p. 21) o “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Dessa maneira, a atuação do professor não deve ser a de mero transmissor de conhecimento, e sim a de mediador, fazendo com que o estudante construa seus conhecimentos. Conforme Thadei (2018) vários professores sabem como é importante esse processo de ensino e aprendizagem, porém acabam não praticando, devido alguns fatores que o impossibilitem, como: a ausência de relação entre teoria e prática, e pelos modelos de ensino tradicionais que eles vivenciaram em sua formação inicial.

Moran (2015) ainda afirma que, o professor atuando como transmissor do conhecimento não faz mais sentido. Nesse contexto, Demo (2008) destaca que:

[...] o docente que apenas transmite informação através de aula instrucionista está com os dias contados, porque o mundo virtual vai substituí-lo com vantagem. No entanto, o professor maiêutico, envolvido com a aprendizagem profunda do aluno na condição de orientador e avaliador, além de motivador, é, a rigor, insubstituível (DEMO, 2008, p. 11).

Contudo, Veiga e Viana (2010) diz que mesmo com todos os avanços tecnológicos, a presença do professor na sala de aula é insubstituível, se tiver como compromisso uma educação emancipatória. As licenciaturas devem formar professores que possam assumir uma prática educadora atraente, que possa estimular os estudantes, onde ele possa construir novos conhecimentos que o auxilie nos desafios que possa enfrentar no seu meio social. Lembrando que os recursos tecnológicos podem ser usados como instrumento facilitador da aprendizagem (VEIGA; VIANA, 2010).

Para Gatti (2016) o professor tem uma figura imprescindível, quando afirma que “o professor não é descartável, nem substituível, pois quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdo à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados”. Portanto, salientamos que a formação de professores não acaba após as licenciaturas, como Veiga e Viana (2010). A formação pedagógica do professor precisa ser um processo contínuo, pois é essencial para uma boa prática de ensino. Contudo,

por causa das fragilidades em torno do processo de formação inicial, vários professores precisam recorrer a uma formação continuada para buscar melhoria no seu desempenho profissional (GATTI, 2016).

## **O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

É muito vasto o conceito de aprendizagem, e a aquisição de conhecimento se implica bem mais, portanto refere-se a um processo duradouro que começa no início da vida e termina somente na morte. Segundo Gil (2018, p.68) a aprendizagem é definida, no conceito de educação superior como um “processo de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudança de atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como: aulas, leituras, discussões, pesquisas”.

Gil (2018), nos afirma que existe alguns fatores que instigam a aprendizagem no ensino superior, são eles: o curso, o estudante e o professor. O professor em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas precisa levar em consideração que existe variáveis que podem interferir no aprendizado do aluno, como: motivação em aprender, além de hábitos de estudo. Isso são características individuais que podem interferir no desempenho acadêmico. Nesse mesmo sentido, existem alguns fatores em que a prática docente universitária se apoia, são elas: as habilidades pedagógicas, o conhecimento específico da matéria e a motivação em ensinar. O professor que domina sua área de conhecimento, ao ser questionado, apresenta mais segurança ao ensinar; quando o professor estar motivado, o rendimento dele é bem superior, e ele se sente responsável pelo aprendizado do aluno. Dessa maneira, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no que diz respeito as habilidades pedagógicas, é exigida aos professores universitários uma formação em nível de pós-graduação, que na maioria das vezes não contempla matérias didático-pedagógicas. Com isso,

o desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos professores universitários costuma dar-se por meio de cursos específicos ou de leituras desenvolvidas individualmente. Muitos professores também conseguem, por meio da intuição e da experiência, obter altos níveis de capacitação pedagógica. Outros, no entanto, tendem a permanecer carentes de habilidades pedagógicas ao longo de toda a sua vida acadêmica (GIL, 2018, p.12).

As características relacionadas ao curso se definem principalmente pelos objetivos propostos e pelos métodos que são utilizados para alcançá-los. Cada instituição de ensino define seu objetivo, buscando relacionar com o perfil profissional no qual deseja formar. Já os objetivos específicos, definidos pelos professores, busca alcançar conhecimentos e habilidades nos alunos no final de cada aula ou da disciplina. Esses objetivos propostos são os que mais influenciam na aprendizagem, e a partir deles são definidos os conteúdos, estratégias e as técnicas de avaliação, além dos recursos utilizados (GIL, 2018).

Além dos fatores citados acima, existem outros internos e externos que podem interferir no processo de ensino aprendizagem, são alguns deles; motivacionais, emocionais, cognitivos, sociais, criativos e alguns hábitos de estudo.

Culturalmente a competência intelectual é muito valorizada e por muito tempo foi predominante como uma inteligência única, avaliada por testes, onde os resultados eram expressos pelo QI (quociente de inteligência), de tal forma que indicavam aos aptos a aprender, sendo destinado a obter sucesso nos estudos. Com base nisso, Howard Gardner (1983, apud GIL, 2018) planeou teorias na qual existem pelo menos 7 tipos de inteligência, são elas:

- Inteligência espacial: habilidade de construir um modelo mental, relacioná-la e operar segundo o mesmo modelo.
- Inteligência linguística: onde o indivíduo tem a capacidade de comunicar-se por meio de símbolos ou através da fala e escrita.
- Inteligência musical: habilidade de compreender sons e suas combinações de forma apurada.
- Inteligência interpessoal: habilidade de compreender outras pessoas e relacionar-se bem com elas.
- Inteligência lógica: habilidade com números e aptidão em resolver problemas através do raciocínio lógico.
- Inteligência motora: habilidade em resolver problemas, tem um senso bom de direção e localização.
- Inteligência intrapessoal: habilidade de lidar bem com os próprios, proporcionando um elevado autoconhecimento.

A ansiedade é um fator emocional que tem um efeito inibidor na aprendizagem do aluno, tendo ele baixo ou alto desempenho. Muitos alunos que têm um desempenho alto, torna-se um aluno ansioso, pois ele cria uma alta perspectiva, as vezes uma expectativa irreal dele e dos outros em relação a si mesmo. Já aqueles alunos com um rendimento abaixo do padrão exigido, também, muitas das vezes ficam ansiosos, pois cria-se uma situação de fracasso ao alcançar um desempenho insuficiente. Outro fato que é muito importante, além da ansiedade é a autoestima, que eleva a capacidade de se sentir confiante. Segundo Gil (2018)

Estudantes com autoestima elevada tendem a apresentar melhor desempenho nos estudos, estabelecem objetivos mais ambiciosos, mostram menos necessidade de aprovação por parte dos professores e dos colegas, desanimam-se menos com situações de fracasso e possuem uma visão mais realista de suas competências (GIL, 2018, p. 72).

O fator mais importante para o aprendizado é a motivação, se a motivação, a vontade em aprender, a vontade em realizar todas as tarefas exigidas, isso leva o aluno a se dedicar cada vez mais. Dessa forma, a motivação é essencial, pois estar ligada ao desempenho do aluno, a necessidade ou a vontade em aprender. (GIL, 2018).

Existe outro fator que interfere na aprendizagem, é a capacidade de se concentrar que decorre de causas internas e externas:

Dentre as causas internas estão: indisposição orgânica, problemas pessoais, falta de autocontrole, instabilidade, desânimo, ansiedade, dificuldade para enfrentar obstáculos, dificuldade para se organizar ou para discernir o essencial do acessório. Dentre as causas externas estão: condições da sala de aula ou de estudo, horário, falta de intervalos de descanso, objetivos mal definidos, monotonia da aula, sequência de apresentação da matéria, maneirismos do professor e qualidade dos textos de apoio (GIL, 2018, p. 74).

Portanto, convém ao professor considerar alguns aspectos em relação ao desenvolvimento de suas aulas, tais como: diversas estratégias de ensino, entusiasmo, atividades práticas, envolvimento, bom humor, recursos audiovisuais e participação. Todos esses aspectos têm o intuito de manter a concentração de seus alunos e o bom desempenho na aprendizagem.

Sabemos que o processo de ensino não se restringe apenas a sala de aula, no entanto, faz parte de uma ampla prática educativa que se desenvolve na sociedade. Isso é considerado como parte de um conjunto de tarefa

educacional exigido no contexto social. “É também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade” (LIBÂNEO, 2006, p. 17).

Contudo, o professor tem a árdua tarefa de assegurar o bom desempenho do aluno, contribuindo para que ele consiga adquirir conhecimentos e habilidades específicas para formar cidadãos criativos, críticos e ativos, de forma que eles possam buscar um transformar seu meio social.

O processo de ensino-aprendizagem é, fundamentalmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. De um lado, atuam na formação humana como direção consciente e planejada, através de objetivos/conteúdos/métodos e formas de organização propostos pela escola e pelos professores; de outro, essa influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas e sócio-culturais dos alunos (LIBÂNEO, 2006, p. 25).

Neste contexto, temos a consciência de que “aprender não é a mesma coisa que ensinar, já que aprender é um processo que acontece no aluno e do qual o aluno é o agente essencial” (BORDENAVE; PEREIRA, 2012, p. 40), o fato é que ensinar e aprender estão correlacionadas, pois o objetivo de ensinar corresponde ao de aprender. Com isso, essa relação de ensino aprendizagem é de fato complexa e dinâmica.

Portanto, o que significa aprender? As atividades propostas, são suficientes? quais são elas?

Com base no “Relatório Delors” existe quatro pilares da educação que de algum modo, devem se desenvolver ao longo da vida, para dar algumas respostas, tornando-se pilares do conhecimento para alguns indivíduos, podendo ser organizada para contribuir com a educação atualmente. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Portanto, implica-se deixar de lado uma educação de caráter puramente instrumental, para considerá-la em sua totalidade: “realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser” (DELORS et al., 1998, p. 90).

Aprender a conhecer refere-se ao domínio de alguns instrumentos do conhecimento e não apenas em adquirir um repertório de saberes. Se refere em aprender a aprender, entretanto, o conhecimento é múltiplo e progride



infinitamente, se tornando inútil ao tentar obtê-lo todo. Haja visto que, o conhecimento não se adquire todo em um só dia, ele é adquirido ao longo da vida, enriquecendo-o com as experiências. Portanto, estão extremamente relacionadas com aprender a fazer com o aprender (DELORS et al., 1998).

Aprender a fazer se relaciona com a formação profissional, com a preparação para colocar em prática os conhecimentos adquiridos, no entanto, o aluno não se prepara apenas para os afazeres rotineiros e sim para tarefas intelectuais, que estão sendo cada vez mais cobradas, e que exige habilidades, tais como: trabalho em equipe, resolução de conflitos e comunicação (DELORS et al., 1998).

Aprender a viver junto é considerado um imenso desafio, levando em consideração que as relações humanas são, na maioria das vezes conflituosas. No entanto, é preciso se colocar no lugar do outro e aprender a conviver, a ter empatia, a passar por descobertas interessantes de si mesmo, a compreender suas reações, a trabalhar em projetos comuns, para aprender a desenvolver mínimas capacidades de lidar com conflitos (DELORS et al., 1998).

Aprender a ser está ligada ao desenvolvimento total da pessoa, refere-se ao preparo para obter pensamentos críticos e autônomos, a tomar decisão, a ter juízo, além de aprender a agir de forma sábia as situações que a vida nos impõe. Para se ter compreensão do mundo no qual se vive e fazer as coisas de maneira consciente e justa, precisa-se da educação, ela ajuda a desenvolver talentos, além de fornecer referências intelectuais para essa compreensão (DELORS et al., 1998).

A educação é um processo contínuo tanto de amadurecimento do ser humano quanto de preparação para vida em sociedade. Dessa forma, a formação profissional não se limita apenas em conhecimentos de técnicas, mas em dominar competências, habilidades necessárias para exercício da profissão, levando em consideração que o aprendizado é contínuo e que o profissional precisa compreender de forma adequada o processo de aprender.

## **TEORIAS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Há muito tempo, a sociedade, devido aos avanços tecnológicos está passando por várias transformações, mudando a forma com a qual as pessoas interagem, se relacionam, de resolver os problemas do seu cotidiano e de buscar por conhecimentos. Percebe-se que a educação está imersa nessa transformação, devido a isso, vem recebendo novas demandas. As metodologias utilizadas anteriormente, tornava o aluno passivo no processo de ensino aprendizagem. Contudo, agora com o surgimento de novas metodologias, nas quais tornam o estudante proativo, sagaz, investigador e que toma suas próprias decisões. Nesse aspecto, as metodologias adotadas no decorrer desse processo de aprendizagem, precisam estar de acordo com os objetivos que se almeja construir e alcançar com os estudantes. Dessa maneira:

“As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” (Moran, 2015, p.17)

Nesse aspecto a utilização das metodologias ativas se adapta melhor nesse processo, pois ela cria possibilidades para a construção de novas práticas educativas, com a qual valoriza não somente a autonomia, mas a capacidade crítica perante o conhecimento a ser visto pelo estudante. Segundo Valente (2017) as metodologias ativas conceituam-se dessa forma:

“as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (Valente, 2017, p. 455-478).”

Então, podemos dizer que as metodologias ativas, dão importância a aprendizagem por descoberta, a resolução de problemas e a investigação (Moran, 2018). De início tem aparência de algo novo, inovador, contudo, já há algum tempo, teóricos como Paulo Freire, Jean Piaget, John Dewey e Lev Vygotsky, defendiam esse aspecto de ultrapassar os métodos tradicionais, buscando envolver e motivar os alunos no decorrer de todo esse percurso de ensino e aprendizagem.

Teórico norte americano do século XX, John Dewey revolucionou o sistema educacional norte americano, propondo técnicas pedagógicas para o ensino aprendido, na qual usava métodos de repetição e a transferência de conhecimento no decorrer de todo o ensino e aprendizagem. Essas técnicas usavam como base o pensamento liberal, nesse período surgiu uma nova filosofia que ficou conhecida como Escola Nova, onde percebeu-se a escola como um instrumento que edificava a sociedade, que valorizava as qualidades pessoais de cada indivíduo (Pereira et al, 2009). John Dewey era um dos grandes defensores dessa filosofia, ele entendia e acreditava que a educação deveria ter um caráter de humanização e transformação da sociedade, com objetivo principal desenvolver a capacidade de raciocínio e do pensamento crítico. Com isso, os estudantes poderiam ficar à vontade para ser construtor de certezas, percepções, regras e processos para a aquisição do seu próprio conhecimento. Haja visto isso, o professor teria o papel de permitir que os estudantes criem de forma livre seu, conduzindo, orientando e permitindo que ele reconhecesse suas próprias experiências e as situações na qual o conhecimento é produzido (Pereira et al, 2009).

Para Dewey, a aprendizagem deve ser um processo autônomo, onde o aluno é incentivado a buscar soluções aos problemas que lhe são apresentados, podendo escolher com liberdade o percurso que for mais cômodo para resolvê-lo. Segundo Pereira et al (2009), a aprendizagem seria significativa, pois valoriza as experiências de cada estudante, permitindo-o que eles possam escolher o melhor caminho e apresente a solução mais criativa para resolvê-lo.

Já Paulo Freire, escritor, filósofo e pedagogo do século XX, considerado um dos maiores educadores do seu século, defendia a educação como um processo de humanização, ele destacava diversas formas de educação e não apenas uma. Caracterizava-se educação bancária, aquela em que o professor depositava conhecimento nos alunos, como se fosse um depósito bancário, onde o aluno era oprimido, alienado e tratado de forma desumana. Paulo Freire era contra essa forma de educar, então propôs a educação libertadora, que valorizava a autonomia, a humanização e a conscientização dos alunos, por meios de processos dialógicos, interativos e relacionais (Ecco e Nogaro, 2015). A educação libertadora traz um contexto em que o professor para de ter o papel

principal, colocando o aluno como foco central na aprendizagem, com isso, o aluno pode compartilhar suas vivências, experiências e suas convicções, que serão usadas como base norteadora para sua ação educacional, retirando o foco dos conteúdos enciclopédicos (Ecco e Nogaro, 2015).

Em relação a esses princípios, Paulo Freire foi criador de um novo sistema de alfabetização, no qual os conteúdos eram retirados das vivências dos estudantes, por isso, buscava-se em primeiro lugar, identificar o vocábulo, em seguida, as palavras eram selecionadas considerando a riqueza silábica e suas dificuldades fonéticas, criando situações e problemas baseando-se no contexto dos alunos (Maciel, 2017). Nesta perspectiva, podemos enfatizar que a relação do aluno e do professor devem ser dialógicas. Onde o professor atuará como um mediador focando sempre no processo de aprendizagem do aluno.

Pode-se salientar que a educação para Paulo Freire, desenvolveu no aluno suas potencialidades, mudando e transformando o contexto no qual vive, vale ressaltar que esse processo seria um processo de emancipação. Por esse motivo, a teoria de Paulo Freire tem foco no processo de tornar a educação humanizada, no entanto, para que essa emancipação aconteça, há uma expectativa no aluno em se conhecer como ser pensante, capaz, criativo, e possa reconhecer essas características nos outros. Nesse aspecto, a teoria de Freire não diz respeito a apenas um indivíduo, mas ao coletivo, ao meio social como um todo. Como Freire (2009) diria, a emancipação do homem por intermédio da educação, tem significado de apropriar-se e de experimentar-se, com o principal objetivo de recriar o mundo.

Já Lev Vygotsky, teve várias formações, graduou-se em direito, estudou Filosofia e História, e posteriormente formou-se em Medicina, nesse período de formação, ele passou a ter contato com a educação quando começou a desenvolver estudos que tratasse sobre distúrbios da aprendizagem e da linguagem. Esses aspectos serviram para que Vygotsky pudesse desenvolver sua teoria, onde defendia que o homem se constrói a partir de interações com o seu meio social. Dessa maneira, conforme o homem transforma o meio em que vive, também é transformado por ele (Coelho e Pisoni, 2012).

Segundo a teoria de Vygotsky, ocorre a aprendizagem através de um processo gradual no qual o aluno vai conquistando e avançando passo a passo alguns níveis sucessivos. Neste contexto, é identificado dois níveis de desenvolvimento: o potencial, que se trata do que o indivíduo pode conquistar ou realizar perante o auxílio de outro; e o real, que se trata do que ele já conquistou, do que já está consolidado.

A distância que há entre os níveis, é denominada de zona proximal, corresponde-se ao tempo em que o indivíduo passa se apoiando na outra pessoa até o momento que ele possa realizar sozinho essas tarefas (Coelho e Pisoni, 2012).

No decorrer desse processo de ensino aprendizagem, o professor não deve deixar de lado o conhecimento prévio do aluno, e sim valorizar esse conhecimento, além de construir com estratégias educativas a partir delas. Tendo em vista isso, o professor deve antes mesmo de qualquer procedimento educativo, buscar conhecer seus alunos, suas crenças e opiniões, elaborando estratégias que possibilitem ao aluno mostrar aquilo que sabe. Vygotsky por ser um grande defensor das interações sociais foi considerado como um teórico sociointeracionista por dar importância a essas interações no decorrer da aprendizagem.

Portanto, percebe-se que para Vygotsky o ensino aprendizagem é um processo de interdependência dos indivíduos envolvidos, nesse processo de interdependência que a autonomia se destaca, pois os indivíduos controlam suas ações levando em consideração os movimentos do seu grupo social, ou seja, seguindo a internalização das normas, costumes e regras no qual estão inseridos.

Nessa perspectiva, o indivíduo independente das orientações ou ação do outro passa a exercer a sua autonomia. Nesses casos, observa-se a manifestação dos estágios do desenvolvimento, desenvolvidos por Vygotsky, onde inicialmente o indivíduo age condicionado pela ação do outro, entretanto, ele é capaz posteriormente de agir sozinho, seguindo as normas e as regras criadas a partir dos exercícios sociais realizados juntamente com os outros indivíduos.

Outro que é importante no campo da educação, é Jean Piaget, graduado em Psicologia e Biologia, buscou compreender como ocorre no ser humano seu processo de aquisição de conhecimento, influenciando significativamente a educação. Para ele, todo esse processo de construção do conhecimento acontece por intermédio da interação do ser humano com o desconhecido. Os fatores internos são determinados através dos níveis dessa interação, podendo mudar a medida que o sujeito desenvolve suas estruturas mentais (Treviso e Almeida, 2014).

Para Piaget, desenvolve-se o conhecimento através de etapas sucessivas: assimilação, equilíbrio e acomodação. Salientando que o processo é conduzido pelo indivíduo. No que diz respeito a educação, ele defende que o ensino deve estimular e apoiar a liberdade do indivíduo e sua autonomia para que ele possa construir percepções sobre o objeto que será conhecido. Para Piaget, os métodos ativos no ensino e aprendizagem devem ser valorizados, visto que, por intermédio das experiências vivenciadas permitem o livre desenvolvimento do estudante (Treviso e Almeida, 2014). No processo de aprendizagem, entretanto, devem ser trabalhadas situações que desafiem e que estimulem o aluno no processo de reequilíbrio e desequilíbrio, isso permite que ele possa construir conhecimentos partindo da interação do seu meio social com o objeto estudado. Pela ênfase na importância que deve com a interação durante a aprendizagem, Piaget foi considerado como um teórico interacionista.

Todos os teóricos mencionados defendem princípios voltados a educação e a aprendizagem, com base no desenvolvimento das metodologias ativas. Voltando-se para alguns princípios que se destacam, como: autonomia, foco no estudante, aprendizagens ativas, criatividade e colaboração.

Em síntese, Dewey era defensor da aprendizagem autônoma. Paulo Freire valorizava a autonomia, e defendia a educação libertadora. Vygotsky acreditava que a autonomia se manifestava socialmente, diante da capacidade de autorregulação do indivíduo. Já Piaget era defensor do aluno buscar ter autonomia para a construção de sua percepção sobre o objeto que irá se conhecer. Portanto, dessa maneira, todos os autores buscavam defender a autonomia do indivíduo no decorrer do percurso de ensino e aprendizagem, cada qual de acordo com aquilo que acreditava.

No que diz respeito a autonomia, Debus (2009) fala sobre a importância de emancipar os alunos intelectualmente, ajudando a ter liberdade para desenvolver suas próprias experiências, conforme sua própria vontade e de forma individual. Nesse contexto, a lógica do sistema tradicional de ensino é ultrapassada, pois o professor se propõe apenas a explicar os conceitos para os alunos. No entanto, ele deveria agir como mediador, incentivando, aconselhando e orientando no percurso de aproximar o aluno do objeto que irá conhecer. A base a ser utilizada deve ser por meio das experiências, ou do caminho a ser percorrido, isso são os alunos mesmo que determinam.

Neste aspecto que relaciona o ensino aprendizagem que traz o aluno como centro do processo, Dewey compreende que há a necessidade de reconhecer as experiências que o aluno traz consigo. Paulo Freire, acreditava que o aluno deveria se reconhecer como sujeito. Vygotsky enfatizava os conhecimentos trazidos pelo aluno, usando como referência para definir estratégias de aprendizagem. Já Piaget acreditava que todo o processo de ensino aprendizagem deveria ser conduzido pelo aluno.

Percebe-se que todas essas perspectivas buscam colocar o aluno como foco principal, mostrando que para compreendê-lo como sujeito é necessário levar em consideração suas emoções, sentimentos, vontades, individualidades, percepção além de todo o contexto no qual ele vive. Entretanto, é necessário tornar o aluno em seu processo de ensino e aprendizagem um ser participativo e operante. Santos (2019) afirma que, temos a necessidade de buscar conhecer, se informação e gerar conhecimentos. Para isso é necessário que o aluno perceba que o foco principal está nele e que ele é o centro nesse processo de ensino, e que não seja somente o professor a perceber isso.

No instante que o aluno busca ser atuante, destacamos a aprendizagem ativa. John Dewey era defensor do aluno desenvolver livremente sua aprendizagem. Paulo Freire defendia a experimentação do conhecimento. Vygotsky acreditava na aprendizagem como um processo no qual o aluno buscava níveis elevados do conhecimento, até o momento que ele consiga realizá-lo sozinho os exercícios. Jean Piaget defendia e valorizava a aprendizagem ativa, enfatizando as experiências do aluno. Sendo assim, a aprendizagem ativa, visa estimular e desenvolver a participação do aluno,

juntamente com seu comprometimento no processo de aprendizagem. Desta forma, Pedro et al. (2009) afirma que, o principal objetivo dessas estratégias é despertar o interesse do aluno, além de valorizar seu cotidiano.

Com relação ao exposto acima, entende-se que esses teóricos tinha a necessidade de defender a humanização educativa, a interação do indivíduo com seu meio social, com o conhecimento, com a autonomia, com a experimentação e com a liberdade do aluno em aprender. Percebe-se que essas características são a base das Metodologias Ativas, no qual essas estratégias visam valorizar a participação do aluno no decorrer de todo processo de ensino aprendizagem (Moram 2017). As metodologias ativas buscam permitir que o aluno consiga aprender pesquisando e intervindo com seu meio social, dessa maneira, ele constrói conhecimento de forma colaborativa. Nesse aspecto, o aluno deixa de ser um ser receptor para ser um ser ativo na busca pelo conhecimento e pela resolução de problemas.

## **O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

Muitos pesquisadores e profissionais em diversas áreas do conhecimento, devido seu desempenho profissional, seu vasto conhecimento ou sua larga experiência profissional, migram para o campo da docência do ensino superior, entretanto, na maioria das vezes nem se questionam ou se indagam no que significa ser professor. As instituições de ensino superior muitas vezes esquecem dessa perspectiva e age como se a docência fosse algo natural. O fato é que ninguém se torna professor de um dia para outro. A formação de um profissional docente, envolve toda uma preparação, começando pela graduação e dando continuidade com formações continuadas, além da valorização profissional, e de todo seu processo até se tornar professor. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Ser professor é uma profissão cheia de incertezas, imprevistos e novidades, além de ser uma atividade complexa.

Para se construir uma identidade de um profissional docente, deve se levar em conta alguns fatores imprescindíveis, são eles: adesão, ação e autoconsciência.



A adesão, porque ser professor implica aderir a princípios, valores, adotar um projeto e investir na potencialidade dos jovens. A ação, porque a escolha das maneiras de agir deriva do foro pessoal e profissional. A autoconsciência, porque tudo se decide no processo de reflexão do professor sobre sua ação (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 115).

Com isso, a construção da identidade de um profissional docente é fundamentada em atitudes, escolhas e com muitas reflexões sobre sua prática. Desta forma, conforme Pimenta e Anastasiou (2002) a construção da identidade docente envolve o reconhecimento de diversos tipos de saberes, tais quais: conteúdo das diferentes áreas do conhecimento; conteúdos didático-pedagógicos relacionados com o campo da prática profissional; conteúdos relacionados com saberes pedagógicos mais vastos; além de conteúdos ligados à explicitação da existência humana.

O professor ao longo de sua trajetória profissional, precisa desenvolver pelo menos três tipos de competências próprias, na qual lhe ofereça profissionalismo em sua docência. A primeira acarreta dominar alguns conhecimentos básicos de uma determinada área adicionado aos conhecimentos oriundos do exercício profissional. Haja visto que, esses saberes e conhecimentos práticos devem estar atualizados e aperfeiçoados constantemente. Requer-se, ainda, envolvimento do docente em pesquisa, como: publicação de trabalhos em congressos e eventos, livros, artigos, trabalhos de mestrado e doutorado, ou projetos voltados para produção de novos conhecimentos e/ou tecnologias (MASETTO, 1998).

O domínio da área pedagógica é o que se refere a segunda competência, segundo Masetto (1998, p 21), implica em quatro grandes eixos: “o próprio conceito de processo de ensino-aprendizagem, o professor como conceptor e gestor do currículo, a compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, e a teoria e a prática básicas da tecnologia educacional”.

A terceira competência refere-se ao exercício da dimensão política na docência. Haja visto o comprometimento do professor como cidadão, que busca participar na construção da história de seu povo, logo, um ser “político”, que não desiste de participar como membro da sociedade em qual vive. Com isso, deve-se sempre que possível estar por dentro no que acontece na sociedade e nas transformações implicadas, além de abrir espaço para discussão com seus

alunos, principalmente nos aspectos que interferem em seu aspecto e sua atuação profissional. Com isso, “nossos alunos precisam discutir conosco, seus professores, os aspectos políticos de sua profissão e de seu exercício nesta sociedade, para nela saberem se posicionar como cidadãos e profissionais” (MASETTO, 1998, p.26).

Segundo Bordenave e Pereira (2012), há vários tipos de professores: os que buscam através da memorização, fazer com que os estudantes consigam responder de imediato, sem necessidade de pensar profundamente; há aqueles que focam completamente na matéria, visando ajudar o aluno a dominá-la, focando somente na descoberta do passado, contudo, sem novas expectativas ou novas conclusões; há também aqueles que se concentram no processo de instrução, impondo um modelo de raciocínio onde o alunos repliquem o que lhe foi ensinado; o que busca se concentrar no intelecto do aluno, colocando mais importância no “como” e no “porquê” do saber; há aqueles que se concentram a incentivar o aluno na busca por respostas que ainda não foram aprendidas, no aprendizado integral, fazendo ter novas experiências. Além de todos esses tipos, há mais um, aquele que tem uma visão estrutural da sociedade, que impõe tudo como um conjunto, tendo: o aluno, os conteúdos e a si mesmo como partes fundamentais e inseparáveis de um contexto em que há extratos dominantes e dominados, isso sem dúvidas fará com que sua prática seja interposta pelo compromisso libertador, levando em consideração a visão dos problemas da sociedade.

Tendo em vista que há vários tipos de professores, cada um com sua singularidade, há também vários tipos de alunos, e o professor deve em seu planejamento educacional levar isso em consideração, deve ter um olhar diferenciado, adequando-se a realidade de cada aluno, compreendendo cada um com suas características e criando métodos didáticos específicos para eles, visando compreender o que os motiva, além do que pode interferir no seu processo educativo e em suas relações na sala de aula. (BORDENAVE; PEREIRA, 2012).

Contudo, é perceptível que o docente do ensino superior necessita dominar aspectos relacionados não só a sua área de atuação, mas também nos aspectos pedagógicos e políticos, que ultrapassa seu fazer profissional.

Principalmente, porque as dificuldades metodológicas podem não ser apenas advinda da formação pedagógica, mas também de suas características pessoais, como: entusiasmo e dedicação à disciplina, e isso pode modificar as práticas pedagógicas com aspectos positivos ou negativos. Haja visto que, o professor precisa lidar com o desafio de manter uma postura de orientador da aprendizagem, buscando estimular o trabalho em equipe, as respostas aos problemas educativos, motivando e incentivando o desenvolvimento de seus alunos, além de sempre estar atento ao seu progresso e salientando os equívocos, quando necessário, dispondo condições necessárias para que isso aconteça.

### **METODOLOGIAS ATIVAS: BREVE HISTÓRICO**

No contexto educacional da atualidade, as Metodologias ativas da aprendizagem estão sendo utilizadas, especialmente, para poder estimular o aluno a desenvolver sua capacidade e autonomia. Em síntese ela defende conceito de protagonismo do aluno, onde permite com que o aluno seja o centro do seu próprio processo de aprendizagem. Mesmo depois de figurarem as metodologias ativas nos debates recentes com conceitos de ideias existentes há séculos.

Para Mattêde (2014), por volta dos anos 400 a.C. Hipócrates de Cós, foi considerado o pai da medicina, ele já utilizava a problematização nos casos médicos para a comunidade, aprender, refletir e ensinar os seus discípulos sobre a arte da medicina. Com o passar dos tempos, Montaigne (1533 - 1592), chamou a atenção do preceptor, onde destacava a inteligência das crianças, ressaltando que este poderia estimular a prática do discernimento, a importância de respeitar o aprendizado de cada um e as realizações de escolhas por partes delas (ARAÚJO, 2015).

Podemos destacar também o Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778) que, a sua obra “Emílio”, era considerada no ocidente, como o primeiro tratado sobre filosofia da educação, onde, destacava a importância da prática e valorizava como precedente à teoria, assim como do concreto ao abstrato.

Ele também propõe que, para manter a curiosidade nenhuma pergunta deve ser respondida de forma apressada, e sim oferecer ao aluno, questões que

possibilite-o investigar, destaca ainda que, quando se aprende por si mesmo, obtém-se noções mais claras e seguras em comparação ao que se aprende através do ensino dos outros. Essa obra de Rousseau é considerada como um prelúdio do que é atualmente a Metodologia Ativa (ABREU, 2009).

Desde o final do século passado, começaram a surgir os denominados Métodos Ativos, paralelamente ao desenvolvimento do movimento conhecido com escolanovista, estes métodos Ativos foram inspirados nas ideias referidas anteriormente, além de contrapor aos métodos de ensino utilizados nesse período (CASTANHO, 2008).

Neste cenário predominava o autoritarismo do professor na escola tradicional (MARIN et al., 2010; BERBEL, 2011), com isso, o movimento escolanovista surge a partir de “um experimento na Inglaterra levado a cabo por Cecil Reddie, em 1889, em Abbotsholme” (CASTANHO, 2008, p. 63), que se propaga em todo continente europeu, buscando levar propostas para a construção de uma comunidade escolar livre, usando os princípios “da iniciativa, da originalidade e da cooperação para liberar as potencialidades dos indivíduos para uma ordem social a ser progressivamente aperfeiçoada” (BERBEL, 2011, p. 30), isto valorizava o indivíduo como ser livre, social e ativo, destacando o processo de desenvolvimento e aquisição do saber (MARIN et al., 2010), tendo essa atividade como “um dentre outros conceitos-chave de muita importância, uma vez que ela é promotora de experiência, da qual resulta a aprendizagem” (ARAÚJO, 2015, p. 6).

Segundo Abreu (2009) e Araújo (2015), as ilusórias do movimento escolanovista baseavam-se nos debates propostos por alguns teóricos, como: John Dewey, Jean Piaget, Adolphe Ferrière, William James, Edouard Claparède, e outros. Apresentaremos alguns conceitos desses autores, que se dedicaram aos fundamentos das Metodologias Ativas, por intermédio da Escola Ativa.

Para William James (1842-1910), a experiência era descrita como algo novo, que se incorporava de forma espontânea aos indivíduos que se esforçavam, de forma dinâmica, utilizando a mente como um espaço de ligação que interagem com tendências: “as impressões às suas consequências, estas às suas reações, estas aos seus resultados e assim por diante,

indefinidamente. Quanto mais rico for o systema de associações, tanto mais completas serão as adaptações do indivíduo ao mundo exterior” (JAMES, 1917 apud ARAÚJO, 2015, p. 11). James também defendia a ideia que os professores deveriam conceber e reproduzir em seus alunos a percepção de unidade ativa em sua vida mental.

James mostrou os aspectos que estão conectados a percepção do aluno e a importância de associações de tendências, já Adolphe Ferreira e Edouard Claparède relatam a importância da aplicação prática daquele fator que é considerado no processo de ensino e aprendizagem.

A obra “A Educação Funcional” (1931) de Claparède (1873-1940), aborda as concepções acerca do desenvolvimento de processos mentais, da utilidade imediata e do futuro da atividade na educação funcional, onde essa educação leva em consideração as necessidades e interesses da criança, como propulsor para as atividades, assegurando que “é ativa uma reação que satisfaz uma necessidade, produzida por um desejo cujo ponto de partida está no indivíduo que age, por um móvel interno do agente. Nesse sentido, atividade se opõe à coerção, à obediência, à repugnância ou indiferença” (CLAPARÈDE, 1950 apud ARAÚJO, 2015, p. 13).

Conforme Ferrière (1879-1960), aborda em sua obra “A Lei Biogenética e a Escola Activa”, publicada em 1910, ele corrobora com as ideias de Claparède, onde afirma que a criança pode ser vista como um indivíduo ativo, com elementos fundamentais a atividade e o movimento, ratificando a importância da busca pelo interesse em resolver as atividades, tendo uma conexão entre este e a conveniência proveniente da ação realizada (ARAÚJO, 2015).

Haja visto a sua aplicabilidade, os dois autores citam sobre a valorização do interesse do aluno, como um meio para obter resultados positivos na aprendizagem. Este conceito é defendido por John Dewey (1859-1952), que associado ao movimento escolanovista é um dos principais nomes, sendo pilar de trabalhos sobre Escola Nova e Metodologias Ativas (ABREU, 2009; CASTANHO, 2008; ARAÚJO, 2015; BORGES, ALENCAR, 2014; DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017). O pedagogo e filósofo norte-americano relatavam que o esforço e interesse necessitariam preceder a atividade, sendo considerado

impossível segundo o ponto de vista psicológico, incitar sem interesse uma atividade, alegando ainda que “a criança enaltecida depois da teoria do esforço não faz senão adquirir uma maravilhosa habilidade em parecer ocupada com coisas pouco interessantes, enquanto seu coração e o raio de suas energias estão em outro lugar” (DEWEY, 1922 apud ARAÚJO, 2015, p. 11).

Entretanto Dewey destacava o saber da experiência, alegando que os processos dissociados do experimental penderam em memorização sem nenhuma relação sólida, gerando um conhecimento pouco profundo e sem significado para quem aprende. Essa perspectiva do aprender fazendo, de Dewey, estar fortemente associada a vários métodos ativos. Segundo Castanho (2008), com a transposição para o contexto atual, claramente é perceptível que o aluno aprende com maior facilidade quando ele mesmo pratica a ação, como por exemplo, usando um jogo para ensinar um certo conteúdo, ele aprende mais ao jogar do que só com a explicação do conteúdo no quadro pelo professor.

Para Dewey não deveria ter uma separação entre vida e educação, e sim situações que fossem idênticas às condições de vida do aluno no ambiente escolar, e indicando caminhos com esses propósitos, proporcionando momentos que realmente fizessem sentido na vida e na aprendizagem do aluno. Baldez, Diesel e Martins (2017, p. 282) acreditava que Dewey era defensor de cinco condições de aprendizagem agregada a vida: “só se aprende o que se pratica; mas não basta praticar, é preciso haver reconstrução consciente da experiência; aprende-se por associação; não se aprende nunca uma coisa só; toda aprendizagem deve ser integrada à vida”.

Jean Piaget (1896-1980) em seus estudos, inspiravam uma educação no Método Ativo, suas percepções vão de encontro com as que foram descritas até aqui. Para ele, a escola “apela para a atividade real, para o trabalho espontâneo baseado na necessidade e no interesse pessoal” (PIAGET, 1975, p. 154). Piaget destacava uma base para discutir e compreender alguns fenômenos que se ligam a aprendizagem cognitiva, na tentativa de compreender o desenvolvimento humano, ele trazia a ideia de que o conhecimento decorria de uma relação do agente inquiridor com um problema (ABREU, 2009). Piaget (1975, p. 75) ainda acrescenta que por Método Ativo, compreende-se que “uma educação que

prepara para a vida”, “uma combinação de trabalho individual e do trabalho por equipes” que leva “a uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário”.

Estes autores trazem uma ideia de que o aprendizado está ligado à prática, e isso é bastante chamado, atualmente, no que se refere a Cultura Maker, juntando-se também a aprendizagem que preludia a vida. Com isso, podemos enxergar a importância que dão ao interesse do aluno no que se refere ao ensino aprendizagem, especialmente com Dewey, Ferrière e Claparède. Percebe-se ainda, que nas contribuições deixadas por Piaget, há uma mesclagem do trabalho indivíduo com o de equipe.

Sampaio Dória trouxe para o Brasil, em São Paulo, o movimento da Escola Nova no cenário educacional a partir de 1920, e em 1930, quatorze estados brasileiros já estavam realizando reformas educacionais no caráter da esolanovista. Mais só a partir do Manifesto dos pioneiros que o movimento ganha mais força em 1932 (CASTANHO, 2008; ARAÚJO, 2015).

Nesse contexto, as Metodologias Ativas estão se difundindo, apesar de terem sido utilizadas primeiro na educação de crianças (ABREU, 2009), tomando espaço no Ensino Superior, através dos cursos da área da saúde. Na década de 1960, no Canadá, na Universidade McMaster, passam a utilizar e trabalhar com a solução de problemas (MORÁN, 2015), servindo posteriormente como base para a sistematização da Problem Based Learning. A Universidade de Harvard teve sua contribuição na expansão das metodologias ativas, com alguns métodos que apareceram no seu espaço educacional, e através do meio de Consórcio Science, Technology, Engineering and Mathematics, Humanities (Ciência, Humanidades, Tecnologia, Engenharia e Matemática – STHEM Brasil), entre o Academic and Programs for the Americas (Programa Acadêmico e Profissional para as Américas – Laspau), agrupado com a Universidade de Harvard, nos EUA, e as faculdades e universidades brasileiras, firmado em 2013. Várias instituições de Ensino Superior brasileira, na atualidade, estão trabalhando com o foco principal na formação profissional com o uso das metodologias ativas, haja visto, que sua preocupação maior é no sucesso dos alunos desse nível de ensino.

Ao longo dos anos, diversas instituições de ensino superior da área da saúde passaram a integrar as metodologias Ativas de forma parcial e integral em seus cursos, e em alguns casos, promovendo até mesmo mudanças em seus currículos, podemos citar como exemplo as instituições de ensino: a Uniamérica, em Foz do Iguaçu, o Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal), em Lorena, a Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), em Brasília, a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), e a Faculdade Suprema, em Juiz de Fora, ainda podemos observar que outras áreas de ensino já estão utilizando, como exemplo a Engenharias e as Ciências Gerenciais (CECY; OLIVEIRA, COSTA, 2013; MORÁN, 2015).

Especialmente nas últimas décadas, tem se discutido por profissionais de ensino, sobre as metodologias ativas, e trazendo novas proposições, adaptações, e melhorias, buscando consolidar novas formas de configuração para o uso dos métodos ativos (CECY; OLIVEIRA, COSTA, 2013), salientando que essa abordagem busca atender às novas necessidades da educação.

## **O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS?**

Nos dias atuais com o avanço tecnológico e com o acesso à informação democratizada pelas tecnologias, são apresentadas novas perspectivas e novas necessidades. Sendo assim, elas podem surgir em diversos lugares, com novas oportunidades de aprendizagem, em novos momentos e com diferentes indivíduos (MORÁN, 2015).

Com tal avanço, surge a necessidade dos estudantes se adaptarem a essa nova realidade, buscando novos conhecimentos em diversas áreas do conhecimento, como: meio ambiente, política, globalização, economia, sustentabilidade, além de aprender a resolver situações e problemas mais complexo, e que exija tal conhecimento, através dos princípios de liderança, trabalho em equipe, autonomia, tolerância e comunicação (GEMIGNANI, 2012; CASTANHO, 2008).

Para alcançar esses resultados, estão sendo criados métodos e técnicas educacionais, que torne o aluno mais participativo. Como as Metodologias ativas estão suprimindo essa carência elas vêm sendo incluídas nas práticas escolares.



Mais ainda existem professores que consideram o uso das aulas expositivas mais eficazes, no entanto pesquisas apontam que o aluno precisa de algo a mais, além de ver e ouvir, e que o uso das metodologias ativas traz mais resultados do que apenas o método tradicional (BARBOSA; MOURA, 2013).

Entretanto, o modelo educacional tradicional ainda está sendo muito usado e têm grandes influências, tendo como referência central o professor, aquele que transmite a informação, que é retentor do saber e que tem o poder, e o aluno apenas como receptor, ouvinte, aquele com postura passiva, memorizando e reproduzindo informações que lhe são repassadas (GEMIGNANI, 2012; MOREIRA; RIBEIRO, 2016; DIESEL; BALDEZ, MARTINS, 2017). Dessa maneira a busca para promover uma formação sólida, crítica, transformadora, ética, humanizada e reflexiva, torna-se difícil, levando em consideração que nas aulas tradicionais o aluno não é capacitado para o exercício do pensamento (MAZUR, 2003; CECY; OLIVEIRA; COSTA, 2013).

Estão cada vez mais em pauta não só nos debates educacionais mais em todas as áreas o uso das metodologias inovadoras, no que se refere as metodologias ativas, já vem sendo utilizadas por muitos professores em suas práticas educacionais, atividades que, em menor ou maior proporção se fundamenta nos métodos ativos, mesmo sem conhecer o ponto de vista teórico e metodológico (DIESEL; BALDEZ, MARTINS, 2017). Haja visto que, isso estar acontecendo devido as metodologias ativas abordarem em suas características, diferentes semelhanças com outras abordagens de ensino, ocasionando uma junção de experiencias bem-sucedidas de várias propostas.

Há diversas discussões sobre a ideia de métodos ativos e se tem muitas concepções a respeito. Mostraremos a seguir algumas.

Segundo Castanho (2008), os métodos ativos colocam o aluno como protagonista nesse processo, pois os conhecimentos se formam através de práticas didáticas e estratégias no ensino e na aprendizagem que beneficia o aluno nesse aspecto, a autora ainda acrescenta que, apesar de ter surgido dentro do movimento escola novista, essa abordagem metodológica não deve ser comparada ou confundida com a pedagogia literal e sua ideologia. Castanho (2008) nos mostra o aluno como protagonista do seu aprendizado com o objetivo

de expor e conceituar estratégias com o uso das metodologias ativas. Nesse mesmo aspecto, encontramos Gemignani (2012) e Cecy, Oliveira e Costa (2013) com ideias e sugestões práticas que podem alcançar esse objetivo.

Gemignani (2012) refere-se as metodologias ativas como forma de estimular o processo de construção da aprendizagem, com o qual o aluno “tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade” (p. 6).

Conforme Cecy, Oliveira e Costa (2013), usa-se as metodologias ativas como estratégias de ensino, no qual o aluno é o centro, essas estratégias compõe “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, um caso, ou construir e executar um projeto” (p. 17), visando estimular o ensino e a aprendizagem, despertando a curiosidade, o interesse e com isso facilitando na formação acadêmica.

Essas ideias podem ser acrescidas nas visões de Berbel (2011), Borges e Alencar (2013), e Diesel, Baldez e Martins (2017), quando diz respeito a capacidade e ao desenvolvimento das habilidades empregadas pelo uso das metodologias ativas.

Segundo Berbel (2011), a utilização das metodologias ativas deve ser um processo em que se busca desenvolver capacidades, tais como a “análise de situações com ênfase nas condições loco-regionais e apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual se está inserido” (p. 29). Além desses aspectos, usa-se situações reais ou simuladas para enfatizar o processo de aprendizagem, levando em consideração todo o aspecto proveniente de diversos contextos e práticas sociais.

Para Borges e Alencar (2014), os Métodos Ativos são métodos utilizados para o desenvolver o processo de aprender que beneficia a autonomia, estimula a curiosidade além das tomadas de decisões, e “que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas” (p. 120).

Conforme Diesel, Baldez e Martins (2017), o uso da metodologia ativa é “um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo” (p. 271).

Percebe-se com base no que foi evidenciado é que as Metodologias Ativas são estratégias com foco no ensino aprendizado, que visa o pleno desenvolvimento de suas capacidades, buscando desenvolver a autonomia, a capacidade de resolver problemas, a interação, a colaboração, mantendo o foco principal no aluno e em todo seu processo de aprendizagem. Utilizando-se de situações reais ou simuladas para desenvolver essas capacidades, por meio de pesquisa e estudo que ultrapasse a sala de aula, que estimule a curiosidade e por consequência, a autoaprendizagem, revisando o papel do professor, assim como reparar, de maneira adequada o seu futuro profissional.

## **CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Segundo Berbel (2011) as Metodologias Ativas colaboram para despertar a curiosidade dos alunos, e auxilia no processo de desenvolvimento e em seu engajamento nos conteúdos exposto, para Borges e Alencar (2014), as metodologias ativas beneficia a autonomia e ajuda nas tomadas de decisões. R e Taglieber (1992, p. 42) defendem que “o Ensino-Aprendizagem desenvolvidos dentro dos princípios dos métodos ativos fortalecem a motivação intrínseca para aprender e também tornam a aprendizagem mais segura e autônoma a longo prazo”. Moran (2018, p. 3) ressalta que:

A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Concordando com o que foi exposto, Barbosa e Moura (2013), expõe que, com o uso das metodologias ativas, há um desempenho nas atividades mentais de alto nível nos estudantes. Essas metodologias ativas auxiliam os estudantes na contextualização do ensino com a sua realidade. Nesse aspecto, Daros (2018, p. 7) afirma que “se os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e

profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora”.

Dando alusão ao autor citado anteriormente, Moran (2015) afirma que “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso” (p. 19). Berbel (2011) ressalta as características do uso dessas metodologias e situações que provêm de atividades das práticas sociais.

Moran ainda destaca que, “se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de uma forma direta ou indireta ele se envolve mais” (MORAN, 2018, p. 20). Isso auxilia e motiva a participação dos estudantes na sala de aula, utilizando atividades que proporcionam relacionar-se com suas práticas e experiências sociais. Segundo Mattar (2018, p. 13) essas metodologias “aprofundam conhecimentos, estimulam a comunicação, ampliam a capacidade de ouvir a outra pessoa falar, estimulam os trabalhos em equipe, desenvolvem a motivação individual e coletiva, bem como diversificam os estilos de aprendizagem”.

Entretanto, Valente (2018) ressalta que tais métodos criam

[...] oportunidades para que valores, crenças e questões sobre cidadania possam ser trabalhadas, preparando e desenvolvendo as competências necessárias para que esse aprendiz possa viver e usufruir a sociedade do conhecimento (p. 42).

Segundo Camargo (2018) através do desenvolvimento de competências podem auxiliar para a vida profissional e pessoal, possibilitando criar uma visão transdisciplinar do ensino. Mattar (2018) relata que para que haja sucesso no processo de ensino por meio da utilização das metodologias ativas, precisa-se do esforço e engajamento dos estudantes e professores, além de diversificar os métodos que podem contemplar diversas formas de aprendizagem

## **METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

Contexto Educacional

Ao longo do tempo no Brasil, o processo de escolarização por diversas vezes passou por várias transformações (RIBEIRO, 1993), seguindo o que rege a Constituição de 1934, na qual tornou obrigatório o ensino primário. Centralizando esta obrigatoriedade ao longo do século XX, a níveis equivalentes ao ensino fundamental, entretanto, somente por meio da Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2009), que, se estendeu à educação infantil e ao ensino médio. Por muito tempo, esteve desequilibrado o que estava posto na lei, no que diz respeito a questão da obrigatoriedade do ensino e a inserção da criança na escola. Esta obrigatoriedade imposta pela Constituição de 1934, precisou de oito décadas para a população em idade obrigatória realmente pudesse ter o acesso devido a uma instituição de ensino (BREDA, 2016). Foi instaurada durante o Regime Republicano a ideia de que a nação desenvolveria a educação escolar, por intermédio da educação da população, com a função de apoiar na construção e consolidação de uma sociedade mais democrática.

O aumento ao acesso à escola trouxe uma diversidade para dentro da sala de aula, trazendo uma diversidade cultural, social e religiosa e rompendo com a homogeneização até então observada para dentro da escola, apesar de ainda haver uma desigualdade e uns recebem mais educação que outros e que a igualdade ainda seja um sonho distante (GADOTTI, 1995). A lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que, as crianças e os adolescentes devem receber uma formação comum durante o período escolar que seja necessária para o exercício da cidadania e da progressão para os estudos posteriores.

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

No contexto do professor, hoje, o desafio maior é manter a coordenação no ensino de conceitos e na gestão de sala de aula, “[...]além do compromisso de ensinar conceitos, deve saber manter a disciplina na sala de aula, envolver os alunos, conseguir que sejam cooperativos e façam as tarefas” (MACEDO, 1999, p. 6). Segundo Skinner (1972):

O Mito ou Falácia do Bom Professor é a crença de que o que um bom professor pode fazer, qualquer professor pode fazer... A Falácia complementar do Bom Estudante é a crença de que o que um bom

estudante pode aprender, qualquer estudante pode aprender. ... Nós estamos procurando por bons professores ou por bons alunos ou por ambos, mas não por práticas que foram analisadas e podem ser comunicadas. Nós não podemos melhorar significativamente a Educação encontrando melhores professores e melhores alunos. Nós precisamos encontrar práticas que permitam a todos os professores ensinar bem e a todos os alunos aprender tão eficientemente quanto seus talentos permitirem (p. 210).

Embora tenha sido escrito em 1972, o trecho acima nos surpreende, pois conceitua de forma bem atual, em suas palavras. Atualmente os desafios enfrentados nas escolas, onde estão cada vez mais lotadas as salas, a indisciplina, o desinteresse e as desmotivações, precisam sim, de uma reinvenção na educação (ARAÚJO, 2011), entretanto, deveriam procurar práticas de ensino que sejam mais eficazes e que possam auxiliar no aprendizado do aluno de forma imparcial.

O formato da educação tradicional se baseia no método expositivo e na transmissão de conhecimentos, onde o professor detém todo o conhecimento e o aluno é apenas um repetidor (TODOROV; MOREIRA; MARTONE, 2009). Um bom aluno era um sujeito passivo, que recebia e memorizava as informações, e isso já era criticado por Dewey (1859-1952) na obra "Vida e Educação". Ele acreditava que as escolas não levavam em consideração as aptidões e os interesses inerentes existente no aluno, gerando uma falta de iniciativa e de situações novas, além de, de forma exagerada cobrar uma eficiência mecânica, com repetições de exercícios sem sentido para o aluno. Essas práticas ainda são usadas em várias instituições escolares brasileiras. Para Dewey (1968) uma aprendizagem que é integrada com a vida, necessita que os alunos tragam experiências de vida para dentro da sala de aula, levando em consideração este ensino trazido por ele. O professor, apesar dos conhecimentos específicos, tem o objetivo de guiar, orientar e estimular o aprendizado, através da experiência e do saber, já conquistado pelo aluno.

O aluno, não vendo nenhuma relação da matéria com sua vida presente ou qualquer empreendimento em que esteja empenhado, não pode ter motivo para se esforçar, não tendo motivo, não pode ter desejo ou intenção de aprender (salvo motivos artificiais ou falsos); não tendo a intenção de aprender, não pode assimilar ativamente a matéria, integrando-a à sua própria vida...muito pelo contrário, se a criança percebe o lugar e a função que tem aquilo que vai aprender, seu intento de aprender dá - lhe o impulso para todos os "exercícios" necessários. (DEWEY, 1968, p.40).

Para despertar o interesse intrínseco do aluno e tornar a escola um ambiente de vivências reais, somente será possível se houver uma mudança nas práticas pedagógicas, baseando-se nas metodologias e no uso de recursos, que possibilitem ser ensinadas e compreendidas (TODOROV; MOREIRA; MARTONE, 2009). Para Mizukami (1986), no método de ensino Tradicional, os elementos da vida afetiva, emocional e as vivências do indivíduo são negligenciadas ou negadas, isso acontece, pois supõe-se que eles poderiam comprometer o processo de forma negativa.

Bordenave (2002), em seus trabalhos, destacam que os professores identificam em seus alunos muitas características comuns, tais como: passividade mesmo com o desejo de independência; o despreparo e ausência de autonomia para os alunos; o desinteresse pelos conteúdos abordados nas aulas; uma valorização de notas e diploma maior que a valorização do aprendizado em si, Brenelli (2013) também ressalta esses fatores em seus trabalhos. Percebe-se que a grande maioria dos alunos não alcançam os objetivos desejados, provocando um sentimento de frustração, para os alunos, pais e professores (BORDENAVE, 2002). Mas, vários professores usam práticas punitivas e aversivas (cobranças, avaliação surpresa, interação pouco amistosa e ameaças), isso, contribui com que perpetue um baixo rendimento, falta de interesse e procrastinação (TODOROV et al, 2009).

Bordenave (2002) destaca ainda, em seus estudos, relatos de professores que declaram não conhecer realmente seus alunos, seus problemas e suas aspirações, dessa forma, acabam não contribuindo para uma aprendizagem significativa, não respeitando os interesses, as necessidades individuais e os ritmos de cada aluno.

O professor ao identificar os interesses e as necessidades do aluno, quando o ensino é personalizado, pode de maneira significativa contribuir com o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, engajando projetos que tenham significados, permitindo de maneira mais simples uma aprendizagem de conceitos, além da integração de diversas áreas de conhecimento (BACICH; MORAN, 2018).

Para Giroux (1992), existem a necessidade de reforçar as práticas pedagógicas, considerando a realidade social, cultural e econômica, onde estão inseridos os alunos. Destacando ainda que existe a necessidade de levar em consideração as experiências de vida de cada um, e que deve ser levado em consideração, para que o aluno tenha a sensação de pertencer a um lugar ou a um grupo, raça ou etnia (MORENO, 2004). Lembrando que isso não quer dizer que devemos esquecer os conteúdos acadêmicos e disciplinares. Conforme Yong (2010), os conteúdos disciplinares são importantes para agenciar a igualdade social. A escola, para os alunos desfavorecidos é o único ambiente que lhe permite obter esse tipo de conhecimento.

É importante destacar, quando falamos em ensino personalizado, é a oportunidade que cada indivíduo durante sua escolarização tem de crescimento, e isso nos remete a Gardner (1994) em seus trabalhos. Ele avaliou vários profissionais de diversas culturas, identificando assim, sete inteligências: cinestésica, lógica matemática, musical, linguística, intrapessoal, interpessoal e espacial. O autor recentemente ainda acrescentou uma oitava inteligência: o Naturalista, onde questionou sobre o “Existencialismo” e os “fatores morais” que não podem ser tratados como inteligências (MALAFAIA; RODRIGUES, 2011). Gardner em seus apontamentos propõe para que o professor fique atento as aptidões, sendo elas adquiridas ou inatas, além dos anseios e das vivências dos alunos, podendo utilizar vários recursos e linguagens que possa contemplar as individualidades, garantido uma aprendizagem para seus alunos. Doria e Soares (2016) em seus recentes estudos, dão a ideia de que, quando a abordagem de ensino estiver em consonância com as potencialidades de cada indivíduo, todos aprendem de forma melhor.

Conforme o que foi exposto anteriormente, devemos considerar que o professor necessita que suas práticas pedagógicas devem estimular o desenvolvimento individual de cada aluno. John Dewey (1968) em seus estudos, pautados no aprender fazendo, entra em convergência com as ideias de Paulo Freire (1968), onde as experiências de aprendizagem precisam despertar o interesse e a curiosidade do aluno, ao pensar no concreto faz com que conscientize-se da realidade, podendo questioná-la, permitindo uma construção de conhecimento que realmente possa ser transformadora.



Para Freire (2002) um dos maiores problemas da educação, infere-se no fato que os alunos praticamente não são estimulados de maneira produtiva, além de pensarem automaticamente. Contudo, deve-se pensar em estratégias de ensino que permita essa interação entre o aluno e o professor, permitindo-o ter autonomia. A prática docente crítica o envolvimento dialético, dinâmico entre o pensar sobre o fazer e o fazer.

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender e decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na assunção ética de necessários limites, a assunção ética desses limites não se faz sem riscos a serem corrigidos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam (FREIRE, 2000, p. 25).

Apontamos ainda Berbel (2011), Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014) onde eles destacam sobre o entendimento necessário para novos caminhos que despertam a autonomia, o exercício de atitudes construtivas e críticas que são essenciais para o futuro.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

Ressaltamos que o uso das metodologias ativas como estratégias de ensino pode contribuir para um movimento de ressignificação de papéis desempenhados pelos alunos e professores nesse processo de ensino aprendizagem. Podendo ser uma ferramenta com a capacidade de promover uma educação personalizada (BORDENAVE, 2002) integrando-se nas experiencia de vida de cada aluno (DEWEY, 1968); despertando e instigando várias formas de inteligências (GARDNER, 1994), permitindo estimular o desenvolvimento de competências, além de impulsionar na formação de um novo perfil de aprendiz, mais autônomo (FREIRE, 2002; BERBEL, 2011), tendo o papel principal para a construção do seu próprio conhecimento.

As estratégias pedagógicas que norteiam as metodologias ativas exige várias ações e vários processos de construções mentais, como: observação, obtenção e organização de dados, leitura, imaginação, interpretação, aplicação

de fatos, pesquisas, confirmação de hipóteses, comparação, busca de suposições, elaboração, planejamento de projetos e pesquisas, classificação, crítica, construção de sínteses, análise de tomadas de decisões, princípios a novas situações, tudo isso para contribuir com essa formação do novo perfil de aprendiz (SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A., 2014)

## **METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA**

As metodologias ativas no cenário da educação superior estão sendo amplamente discutidas como estratégias que podem aproximar os conteúdos da realidade dos alunos, reorganizar as propostas de ensino, além de promover novas formas de aprendizagem. Masetto (2003) relata que o professor tem uma função importantíssima no desenvolvimento do aluno, que ao desenvolver uma parceria com ele, passam a fazer juntos o que era feito por apenas uma das partes. Atualmente o maior desafio para o professor é desenvolver em sala de aula, práticas que facilitem a participação efetiva do aluno.

As práticas pedagógicas no ensino superior necessitam de mudanças e quebras de paradigmas que possam relacionar-se com a autonomia do aluno e a mediação do professor. A metodologia ativa em seu conceito, de forma individual ou coletiva, compreende como um processo de análise e pesquisa de maneira interativa, com a finalidade de prover soluções de problemas que estejam relacionadas ao aprendizado do aluno. O método ativo em seus diferentes conceitos, busca desenvolver a capacidade, a autonomia da aprendizagem, através de experiência, simulações e atividades práticas.

O professor seja através de ensino presencial ou EaD, utiliza-se de instrumento que o auxilie na aula, como: materiais escritos e audiovisuais, a maior dificuldade do professor é quebrar esse ciclo repetitivo. Nota-se em alguns momentos que a metodologia desconsidera algo fundamental, o que o aluno almeja. Com relação a isso, o aluno acaba não conseguindo alcançar o resultado almejado, devido à falta de identificação com o conteúdo abordado, sobrepondo aquilo que ele tinha a intenção de aprender na aula.

As metodologias ativas passam a ter um papel importantíssimo no processo de transformação do ensino superior, trazendo com ela novas práticas que possibilitam e dão suporte às DCNs (Diretrizes curriculares nacionais) nos

cursos de nível superior, como é possível observar no Art. 5º das DCNs (BRASIL, 2005):

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Entende-se que as metodologias ativas dão apoio necessário para o desenvolvimento de competências do indivíduo em sua formação no ensino superior, além de contribuir para o crescimento profissional e pessoal. Segundo Barbosa e Moura (2013), o uso das metodologias ativas, contribui e estimula o aluno a realizar com mais eficiência suas atividades em sala de aula, haja visto que gera, competitividade, interatividade e cooperatividade, no qual os incentivam a buscar recompensas no aprendizado.

Franco (2016, p. 536) defende que, na construção da prática pedagógicas, o ser humano não é submisso, pois há uma mediação dele com relação a sua construção. Sendo assim

Uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades. Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os

encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados.

Franco (2016, p. 536) questiona essa teoria, quando se refere as: a práticas pedagógicas e práticas educativas, pois, “é comum considerar que práticas pedagógicas e práticas educativas sejam termos sinônimos, portanto, unívocos”. Contudo, a autora descreve

[...] quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos.

Entrando mais a fundo nessa questão, Franco ressalta que, a um conceito de práticas da pedagogia e práticas da educação. Contudo, esses conceitos são diferentes, mesmo que se referem a conceitos estreitamente articulados, eles têm especificidade distintas.

Pode-se afirmar que a educação, numa perspectiva epistemológica, é o objeto de estudo da Pedagogia, enquanto, numa perspectiva ontológica, é um conjunto de práticas sociais que atuam e influenciam a vida dos sujeitos, de modo amplo, difuso e imprevisível. Por sua vez, a Pedagogia pode ser considerada uma prática social que procura organizar/compreender/transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais (FRANCO, 2016, p. 536-537).

A pedagogia segundo a autora estabelece um “filtro de significado à multiplicidade de práticas que ocorrem na vida das pessoas” na qual a “diferença é de foco, abrangência e significado” (FRANCO, 2016, p. 537). Com isso, a “Pedagogia realiza um filtro nas influências sociais” atuando sobre uma geração, de maneira mais ampla. Ela refere-se a isso, como meios utilizados pela ação pedagógica, compreendendo como “um processo de regulação” com o qual, na realidade ou na prática, nada mais é que um processo educativo.

Segundo Manfredi (1996) e Franco (2016), independente da prática pedagógica utilizada, ela se associa a uma epistemologia, logo a escolha de uma metodologia. Assim, há uma organização da prática pedagógica para acatar as expectativas determinadas por uma realidade social ou por um grupo específico de alunos. Professores usam as metodologias ativas como mecanismo, para ajudar a desenvolver o aluno nos aspectos e nos processos de ensino da aprendizagem, por meio da mediação, das experiências e do uso das tecnologias

Conforme Berbel (2011), na construção de novos perfis profissionais, o uso das metodologias ativas está auxiliando nesse processo, no qual abrange resolver problemas coletivos ou individuais, com base na vivência e nas experiências de cada indivíduo, onde através do uso das metodologias ativas podem superar desafios, além de construir novos conhecimentos.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p.28).

Diversas possibilidades estão surgindo nas práticas pedagógicas com o uso das metodologias ativas nas aulas de ensino superior, pois despertam o interesse, a atenção e ao mesmo tempo ajudam o aluno na motivação para pensar, criar, criticar, compreender e analisar todas as informações dadas. Atualmente a diversas abordagens metodológicas que são utilizadas em sala de aula, que são consideradas como “metodologias ativas”.

## **METODOLOGIAS ATIVAS E SUA UTILIZAÇÃO NA SALA DE AULA**

Nos dias atuais, com todo esse avanço tecnológico, o uso somente da metodologia tradicional, está fadada ao fracasso, pois já está sendo vivenciado esse avanço pela sociedade atual, tendo noção disso, o professor deve atualizar-se e buscar novas estratégias metodológica de ensinar a sociedade atual, sem deixar totalmente de lado o que o ensino tradicional nos proporcionou até hoje, entretanto o professor deve preparar-se para uma evolução do ensino tradicional, sair de uma educação, que ao longo de muito tempo foi passiva, para encarar essa nova perspectiva, buscando metodologias que possam ser mais ativas, e conectada com a realidade atual.

“Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes”. (ALMEIDA & VALENTE, 2012 apud MORÁN, 2015).

Atualmente, um dos maiores desafios na educação é buscar metodologias que despertem a curiosidade e o interesse do aluno, pensar em metodologias é buscar maneiras que possam auxiliar o professor nesse desafio, além do mais

estar cada vez mais comum os alunos ter algum impasse com as metodologias usadas, por não se identificarem com o professor, ou com as propostas impostas pela instituição, ressaltando que o professor é fundamental para que essa mudança nas metodologias ocorra. Conforme BECK (2018), o professor deve proporcionar aos alunos, métodos e estratégias que o beneficie, com o intuito de formar o aluno capaz de desenvolver suas habilidades e competências além de sua autonomia, haja visto que, podemos encontrar caminhos para esse objetivo através do uso das metodologias ativas.

O uso das metodologias que visam as aprendizagens ativas busca por esse objetivo, que é tornar o aluno capaz de desenvolver suas habilidades e competências, tornando mais participativo com seu processo de aprendizagem. Enfim, o que vem a ser aprendizagem ativa? Collin e O'Brien (2003 apud MICHAEL 2006) conceitua:

Aprendizado ativo é o processo de fazer com que os alunos se envolvam em alguma atividade que os obriga a refletir sobre ideias e como eles estão usando essas ideias. Exigir que os alunos avaliem regularmente seu próprio grau de entendimento e habilidade em lidar com conceitos ou problemas em uma determinada disciplina. A obtenção de conhecimento participando ou contribuindo. O processo de manter os alunos mentalmente, e muitas vezes fisicamente, ativos em seu aprendizado por meio de atividades que os envolvem na coleta de informações, pensamento e solução de problemas.

## **PRINCIPAIS VANTAGENS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

No ensino superior a utilização das metodologias ativas beneficia muito a própria instituição, não somente o corpo docente, mais principalmente os alunos.

Uma das vantagens de utilizar as metodologias ativas estar relacionada a relação entre instituição-docentes-alunos, ficando cada vez melhor. Essa relação acontece devido o novo papel do aluno em relação ao ensino-aprendizado, pois ele passa a ser o protagonista do seu aprendizado e responsável por resolver seus próprios problemas e soluções. Desta forma, com as contribuições dos alunos nas aulas ficarem mais frequente, o professor pode acompanhar melhor o aprendizado e melhorar a qualidade do ensino, fazendo suas contribuições para tornar mais fácil a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

Outra vantagem ao utilizar as metodologias ativas é permitir que o professor e aluno possam estreitar sua relação. Segundo as propostas pedagógicas o professor tem um novo papel, que é de guia, e não somente aquela figura hierárquica de aprendiz.

Isso torna possível que o professor se aproxime com facilidade dos alunos, podendo orientar os alunos para que eles consigam alcançar seus objetivos e possam resolver alguns problemas que são mais pertinentes.

As instituições universitárias que implementam as propostas ativas de ensino geralmente se destacam em comparação com suas concorrentes. Isso acontece devido a importância do aluno dentro da instituição, onde ele é protagonista do ensino e agente de promoção das metodologias.

Desta forma, todos esses aspectos provocam nas universidades um reconhecimento maior e com isso aumenta o número de captação e retenção de alunos matriculados.

## **A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Nota-se que a universidade, dentre tantas instituições de ensino, é considerada, por possuir uma melhor condição de promover o desenvolvimento econômico e social, uma importante organização social, onde promove a justiça, fomenta a inovação tecnológica, além de poder contribuir com locais que auxiliam no desenvolvimento cultural, da autonomia e do senso crítico de seus alunos.

Lucarelli (2000) ressalta que, este fato ocorre devido a modificação do espaço e do tempo, sendo precisas as inovações. Segundo o autor, o ensino superior precisa seguir a demanda externa juntamente com a proposta de articulação do conhecimento, com metodologias diferenciadas e projetos que possam contemplar as diversas maneiras de aprendiz.

Segundo Moran (2014, p. 03), esse pensamento ressalta que:

“nos encontramos em um mundo que passa por profundas transformações, necessitando de mais flexibilidade, hibridez, técnicas e posturas diversificadas, pois os processos de aprendizagem são múltiplos e, isso requer dos docentes um comprometimento que possa romper com a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais. (MORAN, 2014, p. 03)

Neste contexto, é essencial para os professores que lecionam no ensino superior, elaborar práticas pedagógicas que contemplem diversas abordagens, onde internalizam suas ações que: “Vivemos um momento diferenciado do ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios ou em grupos” (Moran 2014, p. 3).

Para Castanho (2002, p. 77) destaca as afirmações onde:

Precisamos pensar a universidade para os atuais e desafiadores tempos. É preciso que não ensinemos apenas as pegadas dos caminhos conhecidos, mas que tenhamos a coragem também de saltar sobre o desconhecido, de buscar a construção de novos caminhos, criando novas pegadas. (CASTANHO, 2002, p. 77).

Desta forma, o professor deve estar constantemente atualizando sua vida acadêmica e profissional, buscando incessantemente metodologias de ensino que possa enriquecer sua prática pedagógica, enriquecendo a aprendizagem do aluno.

Segundo Almeida (2005, p. 73), tem-se um significado relacionado ao mesmo tempo com o exercício da autoridade: “o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a coautoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo”.

Nessa expectativa, o professor deve montar um conjunto de estratégias, no qual possa realizar as atividades sempre pautando-se no desenvolvimento do senso crítico e no protagonismo do aluno.

Para Borges e Alencar (2014, p. 120), tem-se a necessidade de elencar as proposições diversificadas no ensino superior, com o objetivo de motivar os alunos para que eles possam se tornar protagonista do seu próprio aprendizado, através da participação, capacidade de resolver problemas, pesquisa e de trabalhos em grupo.

Entretanto, para que isso acontece, é necessário que o professor esteja comprometido com a pesquisa, que desenvolva várias estratégias, podendo assim, adaptá-la da melhor maneira para ensinar seus alunos, além de ter o desejo de adquirir saberes e compartilhar suas descobertas com seus colegas, onde trabalha.

Conforme Moran (2015, p. 18), já se tem esse pensamento desde o século XIX, onde teóricos como “Dewey (1979), Freire (1991), Rogers (1973) e Novack



(1999), falavam sobre a importância de se superar a educação tradicional, e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele”.

Com base no exposto, apesar de as propostas das metodologias inovadoras seja algo que já vem sendo abordado há algum tempo, dentre as diversas possibilidades de proporcionar atividades pedagógicas dentro da sala de aula, com processos de ensino diferenciados, o uso das metodologias ativas ganha certo destaque, onde rompem essa barreira, assim como, a passividade do aluno durante esse processo.

Berbel (2011, p. 28) destaca que as Metodologias Ativas no ensino superior são bastante relevantes, já que:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p. 28).

O professor precisa assumir uma postura diferenciada, elaborando maneira criativas que possam estimular a aprendizagem, ressaltando, primeiro o senso de prioridade, tornando o aprendizado do aluno o ponto principal, discutindo sobre o bom andamento da aula, através da realização dos feedbacks, juntando opiniões e ouvindo sugestões.

“As metodologias ativas são pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN 2014, p. 18), compreendendo diversas características fundamentais, na qual delas o professor deseja fazer uso, são: autocríticas, reflexiva e dialógica.

Araújo et al (2011, p. 3) corrobora com esse pensamento e afirma que as Metodologias Ativas “rompe com o modelo tradicional de ensino e fundamenta-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender”. Dessa maneira, “(...) o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber” (ARAÚJO et al., 2011, p. 3).

Em relação as proposições expostas, a educação mostra que as metodologias ativas apontam diversos caminhos que auxiliam o aluno no

desenvolvimento do processo de construção de conhecimento de maneira autônoma, tornando-se responsável por seu aprendizado.

Um das possibilidades de salientar tais proposições segundo Berbel (2011, p. 29) acerca das possibilidades de entendimento é:

“[...] baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p.29)

Perante essa assertiva e, com relação a concepção de que as metodologias ativas auxiliam para o desenvolvimento do aluno (protagonismo), e estimula o processo de construção do conhecimento, a sua reflexão crítica, que são incentivados pelo professor.

Desta forma, é importante observar o que o contexto contemporâneo se tornou em promover a capacidade do professor em todos os níveis de ensino, já que depois do advento tecnológico, são exigidos muito mais desses profissionais. Entretanto, para que haja de fato uma transformação pedagógica na prática do professor, é necessário constantemente estar se renovando e disposto a usar em suas práticas as metodologias inovadoras.

Com essa exigência na figura do professor, de uma formação descentralizada, permitindo que o aluno seja coautor da sua jornada acadêmica, estar cada vez mais contundente.

Neste aspecto, o professor que tem o ensino restrito, não estar condizente com a realidade social dos dias atuais, muito menos com os anseios das gerações que já nasceram conectados com o mundo de maneira globalizada. Estes anseios demandam de decisões, colaborativas, eficazes, inovadoras, reflexivas, atividades mais criativas e que estejam relacionadas no meio social em que vivem.

Devido a essas razões, podemos utilizar as metodologias ativas, pois ela permite uma possibilidade de ressignificação da prática docente, quando elas são pautadas somente na mera transmissão de conteúdo. Por esse motivo, Borges e Alencar (2014, p.120), destaca:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da

prática social e em contextos do estudante. (BORGES E ALENCAR 2014, p.120)

Nesta perspectiva, Moran (2015, p. 19) ressalta ainda mais esse pensamento ao destacar que:

“Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso” (MORAN, 2015, p.19)

Partindo da perspectiva de formar o cidadão (aluno) em sua integralidade, “para a vida”, o professor necessita ser o orientador, proporcionando a ele, um ambiente que desperte e motive a reflexão, a curiosidade, além de desenvolver uma aprendizagem colaborativa e o pensamento crítico.

Nesse aspecto, os professores devem alimentar em si, um estado profundo de alerta e inquietude, ter a vontade de experimentar diferentes formas de exercer sua prática docente, para construir saberes e dar novos significados ao processo que fazem diferença na vida do aluno e no ambiente em qual ele faz parte.

Pode-se afirmar que uma das propostas que podem traduzir esses anseios de maneiras diferenciadas para de forma efetiva promover a construção do conhecimento, cheias de ações autônomas e reflexivas em relação ao que se almeja aprender, é a partir da utilização das metodologias ativas que concede ao aluno, aprender a aprender, reconhecer e internalizar os conhecimentos, não apenas estar exposto as informações.

Entretanto, é essencial elencar que as metodologias ativas se apresentam com uma possível possibilidade de desenvolver práticas docentes de forma diferenciada. Contudo elas assim com outras propostas pedagógicas, podem não alcançar os resultados esperados, haja visto que isso depende de vários fatores, principalmente, do envolvimento do professor e do interesse do aluno.

Sabemos que não existem nem receitas prontas e nem uma fórmula mágica para alcançar todos os resultados esperados, contudo o trabalho do professor é construído passo a passo no dia a dia da sala de aula, este ofício é cercado por diversas realidades, pessoas únicas e saberes que se entrelaçam, heterogeneidade, que não se repete e que não se aprende da mesma maneira.

Nesse aspecto, Gemignani (2012, p. 10) ressalta que: “É imprescindível, portanto, a formação de um docente prático-reflexivo, dotado de conhecimento e habilidades e, principalmente, capaz de refletir sobre sua prática docente”.

Devido a esse motivo, a necessidade de correr certos riscos, passam a ser uma característica importante para o profissional que tem o desejo de inovar, pois algumas vezes o que é planejado não funciona como esperado e assim mesmo, ele não desiste e continua tentando, para poder aprender com seus erros e buscar melhorar sempre. Isso é essencial para o profissional acreditar no que faz, pois ele estar verdadeiramente disposto a melhorar sua prática e encontrar diferentes maneiras para ensinar.

Nesse aspecto, o professor deve ter um olhar atento ao prévio conhecimento do aluno, assim como a melhor escolha das metodologias que deseja aderir com seus alunos para poder desenvolver seus conteúdos curriculares que são necessários, sem de maneira alguma esquecer a formação integral do aluno. Todas essas características indicam para um perfil diferenciado do professor, que necessita estar bem-preparado para poder desempenhar suas funções de maneira adequada.

Segundo Moram (2015, p. 17) as metodologias necessitam acompanhar os objetivos que são pretendidos, “(...) se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas” e “se queremos que eles sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa”.

Isto significa que a utilização das metodologias ativas vem se apresentando como uma proposta metodológica diferenciada de dinamizar a ambiência nas Instituições de Ensino Superior (IES), dando possibilidade de ressignificar as relações entre o aluno e o conhecimento, as interações professores e alunos, tornando uma possível concepção educativas que motiva e estimula os processos construtivo de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), que dão impulso para as importantes inovações e mudanças na prática docente, tendo como eixo principal o aprendizado ou a aprendizagem significativa do aluno.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Com o uso das metodologias ativas, o professor deixa de ser unicamente o detentor do saber e passa a ter a função de mediador. “não está centrado só em transmitir informações de uma área específica; ele é principalmente designer de roteiros personalizados e grupais de aprendizagem” (MORAN, 2018, p. 21). Sendo assim, o professor deve criar condições adequadas que se adapte ao que requer a instituição e aos estudantes para torná-lo protagonista do seu próprio aprendizado e da construção de seu conhecimento.

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira (MORAN, 2015, p. 24).

De acordo com Gonçalves e Silva (2018) “em suma, o professor passa a trabalhar em um novo patamar, fazendo uma curadoria que o permita mediar as informações e, ao final do processo, transformá-las em conhecimento” (p. 66). O professor usando o método ativo “se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora” (MORAN, 2015, p. 27).

Nesse aspecto, o professor deve atualizar-se e deixar de usar somente os métodos tradicionais, buscando uma nova postura de mediador, para ajudar os alunos a aprender a lidar com situações, conflitos, questionamentos, anseios e dúvidas, sempre estimulando a autonomia e o seu protagonismo. Com isso o professor poderá, através da mediação, conhecer um pouco mais seus alunos, seu estilo de aprendizagem e suas necessidades. Essa interação é fundamental para que ele possa auxiliar na construção do conhecimento de seus alunos. (BORGES; ALENCAR, 2014).

Conforme Reeve (2009) apud Berbel (2011) o professor é fundamental nesse processo auxiliando e estimulando a autonomia de seus alunos, quando:

a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para realização de determinada atividade; c) usa de linguagem motivacional e não controladora; d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos (p. 28).

Entretanto, Barbosa e Moura (2013) ressaltam mesmo que o professor tenha a função de mediador nesse processo de aprendizagem, sua responsabilidade, em nenhum momento é reduzida ou retirada com o uso das metodologias ativas, contudo é o estudante que precisa ser o foco nesse processo, tendo a ciência de sua responsabilidade para que sua aprendizagem seja a melhor possível.

## **O PAPEL DO ALUNO NAS METODOLOGIAS ATIVAS**

O aluno deixa sua zona de conforto, saindo de passivo, de ouvinte para ser ativo e protagonista de sua aprendizagem. Conforme Barbosa e Moura (2013, p. 55) para que o aluno se envolva totalmente ele deve “ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. Além disso, o aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação”.

O aluno através de uma postura participativa e responsável deve almejar ter autonomia em todo seu percurso de ensino e aprendizagem. Com isso, “o estudante precisa estar implicado e empoderado de seu processo ensino-aprendizagem” (LIMA, 2018, p. 25). Conforme o exposto acima, Gonçalves e Silva (2018, p. 67) ressalta que com métodos ativos:

Os alunos são estimulados a adotar uma nova postura, mais proativa, em que tenham ciência de que seu conhecimento será oriundo de sua própria dedicação, de seu esforço e da colaboração com os demais participantes do processo (gestores, professores, outros alunos e sociedade).

Tanto a autonomia, quanto a proatividade podem ser firmadas pela resolução de problemas e casos, interação em ambientes virtuais, elaboração de projetos individual ou em grupo, além da socialização de informações entre colegas e professores. Para Filatro e Cavalcanti (2018) os alunos assumem papéis simples ou complexos, independentemente do nível de protagonismo que ele se encontra ou das propostas das atividades. Com isso,

[...] conforme os objetivos de aprendizagem delineados, os alunos ou profissionais resolvem problemas, atuam como instrutores de seus pares, transformam-se em designers da própria aprendizagem e chegam até a conceber e implementar soluções na comunidade que estão inseridos (p. 24).

De início podem ter uma leve resistência dos alunos em assumir o papel de protagonista, pois eles não tinham esse tipo de experiência devido principalmente suas aulas terem sido ministrada através do método tradicional. Sendo assim, alguns podem taxar o professor como “enrolado” ou “preguiçoso” que não querem lecionar, podem questionar quando terão aulas de verdade, com isso eles podem achar as disciplinas chatas ou que estão muito puxados, pois estão acostumados só com os métodos tradicionais, onde o professor ensina e ele só ouvi e observa. Entretanto depois que eles entendem o novo método escolhido entre o professor “mediador” e aluno “ativo”, protagonista do seu próprio aprendizado, eles se sentem acolhido e passam a se interessar cada vez mais e a ter interesse nos conteúdos ministrados.

## **EXEMPLOS DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Conforme Borges e Alencar (2014, p. 127), “o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente”, para que o dinamismo se concretize de forma mais eficiente dentro da sala de aula, são necessários que as práticas pedagógicas sejam permeadas com descobertas e inovações, sendo capazes de contribuir para o desenvolvimento intelectual e autônomo do aluno.

Segundo Masetto (2001, p.22), para que o dinamismo aconteça na sala de aula, é importante que:

é importante que o professor desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, que planejem o curso juntos, usando metodologias em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se corresponsabilizar por seu período de formação profissional (MASETTO, 2001, p.22)

Corroborando com esse pensamento Nogueira e Oliveira (2011, p.10), reiteram que:

[...] Sendo assim, o ensino passa a ser mais do que a transmissão de conhecimento. Passa a exigir a utilização de metodologias e de ferramentas para o desempenho desse papel ativo. Dessa forma, a atenção principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem. Assim, o docente, mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 10).

Percebe-se que essa possibilidade do professor repensar sua prática a nível de ensino superior, estar de acordo com o que é solicitado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Consta segundo a Lei nº 9.394/1996 as finalidades do ensino Superior:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Desta forma, podemos compreender que, no Brasil, a função primordial do ensino superior, necessita estar em conjunto com as práticas pedagógicas inovadoras, que possam restabelecer e reconstruir o processo de ensino aprendizagem de forma significativa, buscando incessantemente qualificar e formar profissionais que estão disposto a fazer a diferença na sociedade em que estar inserido.

Masetto (2004, p. 197) defende essa concepção e afirma que:

“Inovação na educação superior deveria ser entendida como o conjunto de alterações que afetam pontos chaves e eixos constitutivos da organização do ensino universitário provocadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação superior” (MASETTO, 2004, p. 197).

Devido a essa questão, as Instituições de Ensino Superior – IES precisam proporcionar aos seus alunos uma oportunidade de buscarem neste vasto horizonte, os conhecimentos acadêmicos, que são cheios de possibilidades infinitas, que ajudaram a eles escolher ações pautadas no que realmente precisam para a vida, podendo desta forma contribuir de forma mais efetiva como cidadãos críticos, onde estão inseridos.



Nessa perspectiva, segundo Freire (2006), a utilização das metodologias ativas pode ser compreendidas de maneira educativa, que auxiliem na formação de professores, onde, incentiva os processos construtivos de ação-reflexão-ação, alavancando várias mudanças e inovações que são essenciais para o fazer docente, tendo seu eixo principal na aprendizagem significativa do aluno.

Neste contexto, Jófili (2002, p. 196) destaca que o professor, ao utilizar as metodologias ativas e ter uma postura diferenciada, consegue:

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor [...] (JÓFILI, 2002, p. 196).

Já na concepção de Barbosa e Moura (2013, p. 55), a utilização das metodologias ativas se tornou viável para que essa abordagem diferenciada na construção do conhecimento ocorra, pois nessa perspectiva ela permite a interação do aluno:

[...] com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55).

Com isso, o professor passa a ter uma função de orientador e se torna parceiro do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, tornado mais efetivo. Para Imbernón (2012, p. 51) é importante que tenha essa mediação pedagógica, para que:

Professores e alunos compartilham a atividade de aprender [...]. Os professores promovem e organizam as atividades de participação. O estudante é visto como um sujeito ativo que adquire, processa e avalia seu conhecimento. Os professores devem trabalhar na criação de situações para ativar a participação dos estudantes com metodologias de ensino centradas neles (IMBERNÓN, 2012, p. 51).

Zabalza (2004, p. 169-170) destaca que, quando o professor do ensino superior assume essa postura, ele precisa entender que:

Antes do compromisso com sua disciplina, está o compromisso do docente com seus alunos, motivo pelo qual ele deve servir como facilitador, fazendo o que estiver ao seu alcance para que os alunos tenham acesso intelectual aos conteúdos e às práticas da disciplina. Por isso, fala-se atualmente na dupla competência dos bons professores: competência científica (no âmbito de sua área específica de conhecimento), e competência pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus

estudantes [...]. Refletir sobre nossa disciplina, não a partir dela mesma, (como se o objetivo fosse traduzir um manual do programa) mas a partir das expectativas dos estudantes (ZABALZA, 2004, p. 169-170).

Por isso, a partir deste momento que o professor prioriza a aprendizagem do aluno, será possível que ele, ao invés de apenas seguir e cumprir o cronograma que a IES estipula, pode realizar os feedbacks que permite a troca de conhecimento, a autonomia e a motivação na aprendizagem do aluno.

Masetto (2010, p. 38) destaca as práticas pedagógicas que são diferenciadas pelo professor:

Quando os alunos percebem que as aulas lhes permitem estudar, discutir e encontrar pistas e/ou encaminhamentos para problemas que existem em sua vida real e na vida dos demais homens que constituem seu grupo social, e sentem que podem deixar a aula com 'mãos cheias' de dados novos e contribuições significativas para os problemas que são vividos 'para além das paredes das aulas', este espaço começa a ser um espaço de vida e, por isso mesmo, assume um interesse peculiar para o grupo (MASETTO, 2010, p. 38).

Com isso, os alunos que cursam nível superior (licenciatura), poderá se tornar futuros professores, que conseguem perceber que a aprendizagem vivenciada por ele, quanto aluno, encontra-se em processo de ressignificação, por intermédio de uma aprendizagem ativa, rodeado de processos dialógicos, autônomos e colaborativos, que demandam atender as competências profissionais que são impostas pelo mercado de trabalho e pela sociedade atual.

Contudo, para que ocorra a inovação no ensino superior são necessários promover sempre que possível, momentos de reflexões e discursões de diversas maneiras para que ocorra o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, assim como quais metodologias deve-se utilizar, com o objetivo de inovar, visando qualificar e formar cidadãos para se tornarem futuros profissionais qualificados, assim como tornar possível ressignificar a prática pedagógica.

Nesse contexto, é necessário que o professor considere os conhecimentos prévios que o aluno carrega consigo, e se atentar na escolha de qual metodologia deve ser utilizada, para poder desenvolver com qualidade os conteúdos curriculares que são necessários.

Com base nas proposições destacadas, a utilização das metodologias ativas no ensino superior se oferece como uma proposta apta a potencializar e incentivar o protagonismo do aluno durante seu processo de aprendizagem, de

maneira individual ou coletiva, contudo para que isso ocorra, é necessário a mediação do professor.

Sendo assim, ao se trabalhar com as metodologias ativas, pode-se realizar ações que seja possível aumentar a aprendizagem do aluno, motivando-o de maneira que ele possa se envolver cada vez mais em seu processo de ensino.

Devido a isso, é possível nortear as práticas pedagógicas ao utilizar as metodologias ativas, permitindo o aluno atuar de maneira autônoma, exercitando sua aprendizagem, despertando a curiosidade, a medida que são trazidos elementos diferenciados nas aulas, onde são de maneira seletiva, analisados, assim permite que os alunos sintam-se valorizados e responsável por seu processo de ensino aprendizagem.

Esse contexto é corroborado por Berbel (2011, p. 29), ao salientar que:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

A autora destaca ainda que o “[...] professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos” (BERBEL, 2011, p. 29).

## **AS METODOLOGIAS ATIVAS MAIS ADOTADAS**

Devido as grandes mudanças que vem acontecendo na sociedade contemporânea, estão sendo estudados os métodos ativos, para que ocorra uma melhor entendimento e eficiência em sua compreensão. Valente (2014) ressalta que atualmente o uso das metodologias ativas está sendo usadas como estratégias para que ocorra um aprendizado ativo. Destacaremos a seguir alguns tipos conhecidos no Brasil:

### **A sala de Aula Invertida (ou Flipped Classroom).**

Conforme Valente (2014) ocorre um processo na sala de aula invertida, onde se tem uma inversão da ordem no que diz respeito a aplicação dos conteúdos, assim, os alunos recebem de forma online os materiais para que

possam estudar em casa. Com isso a sala de aula se torna um ambiente de discussão dos conteúdos, onde o aluno passa a interagir com os colegas e discutir os conteúdos para que ocorra a realização das atividades propostas, sempre com o apoio do professor (mediador). São necessárias algumas regras para que ocorra a inversão da sala de aula, de acordo com o relatório Flipped Classroom Field Guide (2018):

- De maneira online, os alunos devem buscar uma ampliação de seus conhecimentos, potencializando os debates em sala de aula.
- Logo após a realização das atividades propostas devem ocorrer os feedbacks de interação.
- Deve haver sempre um incentivo de maneira formal aos alunos.
- Planejamentos dos materiais a serem utilizados deve ocorrer de forma bem estruturada.

Os alunos devem buscar cada vez mais ampliar seus conhecimentos por meios da pesquisa, pois sempre tem questionamentos sobre os conteúdos abordados, o uso das tecnologias pode ser inserido para desenvolver de forma eficiente suas atividades em sala de aula. Conforme o autor, a sala de aula invertida:

[...] é aquela que enfatiza o uso das tecnologias para o aprimoramento do aprendizado, de modo que o professor possa utilizar melhor o seu tempo em sala de aula em atividades interativas com seus alunos ao invés de gastá-lo apenas apresentando conteúdo em aulas expositivas tradicionais. (BARSEGHIAN apud TREVILIN; PEREIRA; NETO, 2013, p. 5)

Para Bergmann e Sams (2016), os professores expõem suas experiências vivenciadas no modelo da sala invertida e seus bons resultados. Sendo possível fazer uma comparação da sala de aula invertida com os métodos tradicionais de ensino, especificamente do ensino superior, como ressalta a professora Jennifer Douglas da Westside High School, nos EUA:

Lecionar sob o modelo tradicional era exaustivo. Eu me sentia como se tivesse de “representar um papel”, o que exigia energia, entusiasmo e esforço constante. Quando experimentei o modelo da inversão, senti-me livre. Consegui entrar em aula para observar o trabalho dos alunos...continuo me ocupando das interações pessoais, face a face; trabalhando com os estudantes que enfrentam dificuldades; lidando com problemas de alunos que eu nunca tratei antes; e realmente passando a conhecer os estudantes. Apenas o ônus da aprendizagem mudou de mãos. (JENNIFER DOUGLAS apud BERGMANN; SAMS, 2016, p. 15)

Para Valente (2014, p. 86), “Nos anos 2010, o termo *flipped classroom* passou a ser um ‘chavão’, impulsionado por publicações internacionais e surgiram, então, escolas de Ensino Básico e Superior que passaram a adotar essa abordagem”.

Existem diversas maneiras de inverter uma sala de aula e Ramal (2015) relata o conceito que no ponto de vista dele se aproxima mais das referências citadas nesse modelo de metodologia:

Nela, o aluno estuda os conceitos básicos antes da aula, com vídeo, textos, arquivos de áudio, games e outros recursos. Em sala, o professor aprofunda o aprendizado com exercícios, estudos de caso e conteúdos complementares. Esclarece dúvidas e estimula o intercâmbio entre a turma. Na pós-aula, o estudante pode fixar o que aprendeu e integrá-lo com conhecimentos prévios, por meio de atividades como, por exemplo, trabalhos em grupo, resumos, intercâmbios no ambiente virtual de aprendizagem. O processo é permeado por avaliações para verificar se o aluno leu os materiais indicados, se é capaz de aplicar conceitos e se desenvolveu as competências esperadas. (RAMAL, 2015).

Um dos primeiros a utilizar em sala de aula o modelo de sala de aula invertida foi o professor Eric Mazur, ele também protege a modernização dos formatos da educação, as atividades avaliativas e a reformulação do modelo pedagógico. Além disso ele também é da metodologia “Peer Instruction”, tratada como uma “Revolução da Aprendizagem Ativa” (MAZUR, 2015).

### **Problem Based Learning (PBL)**

A aprendizagem baseada em problemas – PBL, surgiu em 1960, com aplicação nos estudos de psicologia comportamental, logo depois passou a ser aplicada pela primeira vez na universidade de McMaster, no Canadá, por se tratar de um método simples, porém, eficaz. Foi aderido pelo pesquisador Eric Mazur, pois os alunos estavam insatisfeitos com o método aplicado, que era no modelo transmissível e expositivo, com isso não conseguiam atingir o nível de aprendizado desejado para alcançar bons resultados. Segundo Ribeiro (2010, p. 14),

O PBL originou-se na Escola de Medicina da Universidade Mc Master (Canadá) no final dos anos 1960, inspirado no método de casos da Escola de Direito da Universidade de Harvard (EUA) na década de 1920 e no modelo desenvolvido na Universidade Case Western Reserve (EUA) para o ensino de medicina nos anos 1950.

A aprendizagem baseada em problema – PBL tem como característica o emprego de problemas e considera sua origem em Harvard, suas características

é estimular as habilidades e atitudes dos alunos, colocando-o de forma interativa, tornando-o capaz de tomar suas próprias decisões. O autor ressalta, que o conceito da PBL não é somente buscar solucionar problemas, e sim estimular o pensamento crítico, desenvolver habilidades, além de motivar o desenvolvimento de novas técnicas.

A PBL é um dos métodos ativos de aprendizagem que dispõe de diversas características da aprendizagem significativa, principalmente quando se é valorizado o conhecimento prévio nas etapas iniciais até a motivação dos alunos que se envolvem para solucionar os problemas apresentado. Mais, a PBL não se caracteriza uma abordagem estatística. Entretanto essa abordagem vem se adaptando em diversas áreas do ensino superior na qual necessita de profissionais capacitado e em sintonia com o que o mercado exige. Contudo essa metodologia também recebe críticas, pois ela é acusada de não ter base científica e pela fundamentação teórica e explícita. Entende-se, também que essa metodologia ativa é derivada de algumas teorias já trabalhadas por teóricos, como: Ausubel, Bruner, Piaget, Freire e alguns outros.

Os diversos autores que relatam sobre a utilização da PBL conceituam que o aprendizado é influenciado por fatores sociais, podendo ser potencializado a partir do instante em que o aluno começa a questionar sobre o objetivo proposto de cada conceito abordado, provocado pelo professor. Barbosa e Moura (2013) conceitua a PBL como uma metodologia ativa que incentiva a aprendizagem de maneira colaborativa e autodirigida.

Nessa perspectiva, existem fatores positivos que retratam sobre os trabalhos realizados em grupo, onde propõe um nivelamento de conhecimento e a capacidade de desenvolver habilidades de interação.

[...] como uma metodologia de ensino-aprendizagem em que um problema é usado para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem, diferentemente das outras metodologias convencionais que utilizam problemas de aplicação ao final da apresentação de um conceito ou conteúdo (RIBEIRO, 2010, p. 19).

Segundo Ribeiro (2010), a popularidade e interesse dos pesquisadores e professores que buscam o método ativo estão aumentando, pois o uso da PBL está em crescendo constantemente, especialmente com relação aos efeitos positivos que os alunos estão alcançando, nessa perspectiva percebe-se que

existem grandes vantagens da PBL em relação aos métodos tradicionais de ensino.

O desempenho em avaliações pelos alunos, que aprenderam utilizando PBL, em comparação com aqueles que aprenderam por métodos mais tradicionais.

Os comportamentos de estudo e processos de pensamentos que são promovidas pelo PBL. A satisfação dos estudantes com o currículo do PBL.

A adequação da preparação de graduados por currículos de PBL. A satisfação dos membros do corpo docente com o currículo do PBL (SCHWARTZ et al. 2001, p. 17).

Conforme Ribeiro (2005), a utilização de problemas na metodologia PBL para fixação de estudos teóricos pode ser esclarecido, pois esses problemas motivam e direcionam os alunos a buscarem soluções nas quais se dará a partir do momento que ele for começar a pesquisar, usando a motivação, interação social, construção do conhecimento e interação com a vida real.

Quando o aluno mergulha nesse processo de investigação afim de conseguir respostas, ele passa a ser responsável por toda a organização e apresentação dos resultados obtidos durante o processo de discursões, levando-o ao processo de construção de conhecimento.

### **Peer Instruction**

Peer Instruction ou instrução em pares, desenvolvida no ano de 1991 na Universidade de Harvard nos EUA pelo Professor Eric Mazur. Essa metodologia de ensino consiste chegar as respostas corretas através da resolução de problemas em pares. em busca de resposta sólidas e corretas os alunos negociam suas percepções para alcançá-las. O funcionamento dessa metodologia consiste a partir do instante que o aluno se prepara para a aula e através de atividades aplicadas, mediada pelo professor, ele testa seus conhecimentos.

Conforme Mazur (1996), o objetivo do Peer Instruction é estimular o aluno em sala de aula, principalmente seu comportamento, permitindo o seu envolvimento com os conteúdos, com isso, passando a questioná-lo, além de promover a aprendizagem de forma colaborativa, haja visto que eles estarão em pares. “Sua abordagem envolve o estudante em seu próprio processo de aprendizagem, pois explora a interação entre os alunos durante as aulas

expositivas e foca os conceitos que servem de fundamento, tornando o conteúdo significativamente mais acessível” (MAZUR, 2015).

A metodologia Peer Instruction no Brasil é pouco conhecida pelos professores, no entanto essa metodologia ativa é uma metodologia que está em grande expansão, especialmente no ensino superior. O principal pilar do Peer Instruction consiste em desenvolver a vontade natural do aluno em aprender. Nesse aspecto, podemos entender que esse método ativa busca a fluidez na mente do aluno e na sua vontade em aprender, sempre visando que ele consiga alcançar resultados significativos.

Nesse contexto, o professor deve explicar brevemente ao aluno, levando em consideração que ele já tenha feito uma leitura do assunto a ser estudado e não tenha entendido o conteúdo plenamente, esse processo dura em média 10 minutos e depois disso o professor poderá fazer as avaliações para testar o que o aluno entendeu ou mesmo explicar novamente caso ainda ele não consiga compreender, após a explicação.

O tempo que leva para responder as atividades dura de 2 a 4 minutos, se os acertos foram maiores que 70%, significa que ele conseguiu assimilar o conteúdo, sendo assim será apenas discutida as respostas na sala de aula, e se forem menores que 30% significam que serão feitas pelo professor uma nova explicação do conteúdo, pois o aluno não conseguiu entender de forma satisfatória.

A partir do instante que o aluno passa a fazer parte de pequenos grupos de estudos, tem-se um aumento no índice de questões acertadas que variam de 30% a 70%, tendo em vista que o processo de discussões em grupo promove os conteúdos e ajudam a tirar as dúvidas, permitindo uma estruturação cognitiva e especialmente favorecendo a aprendizagem.

A metodologia do “Peer Instruction” envolve/compromete/mantém atentos os alunos durante a aula por meio de atividades que exigem de cada um a aplicação dos conceitos fundamentais que estão sendo apresentados, e, em seguida, a explicação desses conceitos aos seus colegas. Ao contrário da prática comum de fazer perguntas informais, durante uma aula tradicional, que normalmente envolve uns poucos alunos altamente motivados, a metodologia do “Peer Instruction” pressupõe questionamentos mais estruturados e que envolvem todos os alunos na aula (MAZUR, 2015, p.5).

Os testes conceituais ajudam a influenciar no processo do aluno e no desenvolvimento da metodologia de forma direta, pois eles cobram conceitos



básicos em cada uma das questões com alternativas parecidas ou semelhantes, sendo que somente uma das opções estar correta, de forma que o aluno pense bem antes de respondê-la, sem se confundir. Mazur (2015) diz que, professores de universidades precisam de uma metodologia interativa, que o auxilie na compreensão do aluno, permitindo o envolvimento deles no processo de ensino e auxiliando significativamente na sua aprendizagem.

Palharini (2012) ressalta que o método Peer Instruction tem várias vantagens, mas ele destaca uma, e essa vantagem está ligada diretamente ao esforço mental junto com o engajamento do aluno no processo de ensino. Outros fatores que são destacados são os debates em grupo (coletivo) e de forma paralela e interativa. Com isso, percebe-se que todos esses processos trás vários benefícios para o aluno aumentar sua capacidade, sua reflexão e seu interesse em aprender.

Segundo o professor Eric Mazur, através da utilização dessa metodologia, os alunos passaram a aprender de forma significativamente. Ele relata que ao longo dos 25 anos de experiências a utilização do método ativo proporcionou aos alunos um método diferente no que diz respeito à vontade em aprender e principalmente em sua concentração. Contudo, o professor afirma que ainda há várias dificuldades na implantação desses métodos, e que em alguns casos estão associados diretamente aos professores, mesmo ele sendo uma peça importantíssima nesse processo de mudanças, vários deles ainda se recusam a acreditar que os métodos ativos possam contribuir para esse processo de aprendizagem.

Mazur (1996) era defensor das mudanças no desenvolvimento cognitivo que foram incitados pela revolução tecnológica, permitindo um aprendizado diferenciado. As instituições de ensino superior e suas práticas pedagógicas não conseguiram acompanhar os significativos avanços tecnológicos e suas mudanças de hábitos.

Para Mazur (1996, p. 34):

Inovação significa mudar o jeito que as coisas acontecem de uma maneira dramática. Enquanto existir o modelo tradicional de ensino baseado em lições, o que eu acredito que ainda acontece em 99% das classes do mundo, a formação por pares ou qualquer outro método de ensino ativo – ainda pode ser chamada de inovadora. Acredito que as mudanças não podem acontecer muito rapidamente. Se você muda o seu modo de ensinar muito rápido, as pessoas vão se assustar e se recusar a mudar. É importante que as pessoas tenham seu tempo para

se acostumar com as transformações e se apropriar delas. Eu não quero chegar ao Brasil e dizer aos professores como eles têm que ensinar. Em vez disso, eu vou contar a eles o que aconteceu nas minhas classes, como eu ensinava, como passei a fazer e como meus alunos começaram a aprender mais. E vou deixá-los chegarem às suas próprias conclusões. Se gostarem da minha mensagem, podem decidir mudar também.

Mesmo destacando as tecnologias, o professor Eric Mazur diz que elas não são peças fundamentais para permitir uma revolução didática e pedagógica. O maior desafio, conforme Mazur, ainda é proporcionar através das pedagogias um aprendizado eficiente para os alunos. Contudo, percebe-se que as tecnologias permitem adaptações aos métodos, introduzindo modelos que estejam relacionados a área profissional e a vida dos alunos.

### **Storytelling**

O storytelling é uma ferramenta que pode ser usada como método ativo e que está relacionado principalmente há habilidade de contar histórias. Esse método já vem sendo usado desde a antiguidade, ele consiste em contar histórias, e tem uma vasta abrangência em diversos tipos de situações e público. Esse método é considerado um dos métodos mais eficientes e mais efetivos em garantir compreensão, atratividade e na absorção de conteúdo. As figuras existentes nas cavernas já existiam desde os primórdios e elas praticamente narravam com era a vida naquela época, depois em outros momentos criaram-se mitos e lendas como uma forma de contar história e perpetuar os conhecimentos. Nessa perspectiva, o contar as histórias fazem com que esta metodologia seja adaptada no processo de ensino, especialmente no ensino superior, pois elas trazem muitos benefícios.

Segundo Gabriel (2000), o Storytelling estabelece uma relação entre a fantasia e a vida real, no qual os símbolos das histórias oferecem significados para os alunos, destacando pontos importantes nos conceitos abordados pelo professor durante as aulas. O uso do Storytelling como um método ativo, transforma as histórias do dia a dia ou da vida profissional em exemplos importantes para o ensino, tornando-a exemplos que podem ser usadas em determinadas situações no contexto escolar ou até mesmo na vida pessoal ou profissional. Isso permite uma relação maior entre os conteúdos e os alunos, gerando principalmente autoconfiança, ao aplicar essas situações, são

transformadas em pequenas histórias, onde o aluno entende partes do processo de solução e da prática a ser adotada, dentro ou fora da sala de aula.

Conforme Rodrigo (2005), em uma sociedade globalizada com várias formas culturais, o storytelling permite identificar novos processos, quebrando barreiras, de tal forma que ele exhibe um vasto entendimento dos assuntos, dos conteúdos e principalmente torna possível uma troca de experiências entre ambos nesse processo. Neste caso, é importante que o professor fique atento a diversidade de conteúdos, as histórias contadas pelos alunos e sobretudo gerar uma linha de visão educacional dos conhecimentos e da aprendizagem do aluno.

Existe uma grande negociação dentro do processo de aprendizagem no método ativo storytelling, onde os interlocutores colocam suas questões e seus pontos de vista, fazendo que sejam discutidos e abordados os conteúdos de forma potencializada, tornando possível colocar suas histórias por meios simbólicos em cada questão, permitindo através das experiências, abrir portas para o aprendizado.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

É uma habilidade natural do ser humano contar histórias, isso muito utilizada atualmente na administração de empresa para retratar o processo de desenvolvimento de marcas que almejam estabelecer uma relação com seus clientes. Por isso, em suas campanhas de marketing utilizam a história como uma maneira de tornar possível alguns valores que permitirão aos seus clientes ter afinidade com determinada marca, e a partir disso possa consumi-las.

Terra (2000) ressalta que o storytelling participa de um grupo de ferramentas estratégicas com habilidades de escrever e contar histórias, essa habilidade é bastante difícil, entretanto apropriada para essa era de conhecimento, onde se tem um vasto campo de informação e no qual a assimilação exige mais rapidez. Dessa forma, a utilização do storytelling tem se potencializado estrategicamente em diversas áreas do conhecimento, haja visto que o método ativo está sendo bastante utilizado atualmente.

## O lúdico em sala de aula

Uma boa maneira de ensinar é trazer para a sala de aula um ambiente lúdico, agradável, de investigação, de trabalho em equipe e de descontração. Os jogos, por suas características e desafio, cumprem plenamente esse papel. Acreditamos que as atividades lúdicas, contrariando o que muitas pessoas pensam, podem ser ao mesmo tempo agradáveis e sérias, combatendo o senso comum de que a escola é um ambiente árido, difícil, chato.

Através deles as aulas se tornam mais interessantes e os alunos se sentem mais atraídos para uma aprendizagem mais significativa, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas através de atividades que possam os aproximar. (VANDRESEN, 2013)

Entendemos o “Lúdico” como a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, o raciocínio de um estudante de todos os níveis, através de jogos, desafios, curiosidades, etc. Nossa proposta, usando o lúdico nas salas de aula, é educar de forma lúdica, permitindo que o aluno raciocine, descubra e interaja criticamente com colegas e professores e com isso a sua permanência na escola.

Procuramos avaliar a relação entre o ensino e as estratégias da ludicidade como um instrumento capaz de transformar, maximizar o processo de ensino/aprendizagem, fundamentando-nos observações, nas concepções dos autores/teóricos: KAMII; PIAGET; HUIZINGA e outros, buscando clarificar a compreensão do lúdico no cotidiano escolar e confirmar as influências destas estratégias nos processos de ensino/aprendizagem.

A introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir o bloqueio apresentado por muitos de nossos alunos que temem a matemática e sentem-se incapacitados de aprendê-la. KAMII, (1990).

Nesse ponto, cabe ressaltar que acreditamos que os jogos, por si só, não são capazes de gerar análises, generalizações e construção dos conceitos. Acreditamos que eles servem para provocar ideias e interesses e precisam da mediação do professor, assim como de um planejamento cuidadoso, para que possamos alcançar os objetivos pretendidos com a atividade.

Toda a realização de um trabalho de qualidade envolve fatores que passam por um bom planejamento, uma ação competente e eficaz e uma preocupação com coletas de resultados e avaliações. Dentro do apresentado, muito dos resultados aqui descritos foram alcançados pelo fato da comprovação da diminuição da evasão escolar além de mostrar que a educação de qualidade pode ser uma proposta possível.

Atualmente, existe uma grande preocupação por parte de profissionais envolvidos em Educação, no sentido de insistir com a ideia de que a prática pedagógica precisa valorizar as tarefas que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Neste sentido, também se pretende valorizar a prática onde as situações de aprendizagem sejam variadas, com aulas diversificadas. Há uma urgente necessidade de que o ensino seja trabalhado dentro do contexto de vida dos alunos. É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como a ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno.

Aqui se pretende enfatizar a importância dos jogos na Educação, como forma de facilitar a aprendizagem, desenvolvendo a originalidade, a criatividade dos alunos, enriquecendo seu conhecimento.

Através dos jogos, desenvolver o seu raciocínio e construir o seu conhecimento de forma descontraída.

Nesse sentido Smole (2007, p.11) diz:

[...] as habilidades desenvolvem-se porque, ao jogar, os alunos têm a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir qual a melhor jogada; refletir e analisar as regras, estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos matemáticos. Dessa maneira verifica-se que o jogo possibilita situações de prazer e trás consigo a aprendizagem significativa nas aulas de matemática.

Constatou-se que, ao utilizar-se de um recurso significativo dentro do contexto escolar, todo um processo de ensino e aprendizagem foi facilitado, não somente dentro da esfera do educando, mas também propiciou avanços na ação do educador, que teve a oportunidade de trabalhar com um grande aliado na prática educativa. Percebendo e comprovando quão maravilhoso é saber que

uma boa intervenção, pode ser a única chance de um pequeno e frágil indivíduo compreender todo o processo educativo que está à sua volta.

Com relação a estes exemplos que são apresentados pelo uso das metodologias ativas, percebe-se que precisa-se de uma ressignificação na prática pedagógica dos profissionais da educação, assim como durante a formação dos futuros professores, “O uso de Metodologias Ativas se constitui em importante referência para sua atuação [...] junto a seus alunos, no mesmo sentido da promoção da sua motivação autônoma (BERBEL, 2011, p. 36-37).

Com relação as mudanças que ocorrem na sociedade atual em todas as esferas, se tem a necessidade de uma reformulação e atualização das práticas pedagógicas que busquem um perfil diferenciado para o professor no século atual, que possibilite repensar na formação de professores, que são essenciais para a prática docente.

Conforme Freire (2003, p. 86), isso é essencial para a construção do conhecimento, onde “[...] professor e alunos precisam ter uma postura dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto falam ou ouvem”.

Nesse contexto, as metodologias ativas se apresentam com uma alternativa inovadora e atrativa, com o objetivo de possibilitar uma aprendizagem capaz de interferir na realidade vivida pelo aluno, onde isso gera ao professor a possibilidade de oportunizar uma profunda reflexão de sua prática pedagógica.

## **A AVALIAÇÃO NAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Carvalho (2013, p. 10) afirma que “as inovações didáticas devem estar ligadas a inovações na avaliação, pois uma nova postura metodológica em sala de aula torna-se inconsistente aliada a uma postura tradicional de avaliação”. Entretanto, Tavares e Barbosa (2018) elencam que essa parte integrante e fundamental no processo de ensino aprendizagem, em diversas vezes, não são consideradas em alguns contextos que são tidos como inovadores. Nesse aspecto, Moran (2017) nos diz que, através das avaliações, as metodologias ativas são um processo contínuo e permite um feedback positivo, que pode ocorrer de diversas maneiras.

Avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção (do percurso – portfólios digitais, narrativas, relatórios, observação); avaliação por rubricas – competências pessoais, cognitivas, relacionais, produtivas; avaliação dialógica; avaliação por pares; autoavaliação; avaliação on-line; avaliação integradora; entre outras (p. 80).

Nessa perspectiva, aumentam-se a variedade de instrumento de avaliação da aprendizagem (autoavaliação, portfólio, avaliação por pares, rubricas, etc.), onde as habilidades e competências socioemocionais se relacionam de forma explícita (MORAN, 2018). “Os alunos precisam demonstrar na prática o que aprenderam, com produções criativas e socialmente relevantes que mostrem a evolução e o percurso realizado” (MORAN, 2018, p. 10).

Portanto, “o intuito é assegurar que todos aprendam. Por isso as aferições e intervenções são realizadas ao longo e não ao final do percurso” (PENIDO, 2016, p. 34). O autor ainda ressalta que em estratégia/modelos mais personalizadas o sistema de avaliação é em tempo real por meio de plataformas adaptadas que informa quais alunos estão precisando de suporte e quais estão avançando, ou seja, a avaliação ocorre de maneira on-line (MORAN, 2017).

No decorrer destes portfólios, Bellaver (2019) define-os como

[...] coleção dos registros pessoais, produção em sala ou fora dela, trabalhos realizados pelos estudantes durante um período previamente determinado, oportunizando aos envolvidos identificar as dificuldades e agir de forma reflexiva durante o processo de aprendizagem. (p. 16).

O autor ainda ressalta que o portfólio registra o percurso do aluno, com isso, possibilita ao professor identificar as dificuldades e elaborar soluções adequadas durante todo esse processo de aprendizagem.

Conforme Nunes (2016), através dos portfólios é possível registrar as narrativas escritas pelos alunos sobre seus pontos de vistas antes e depois de determinado conteúdo, além de “suas ideias de produtos, primeiras versões de protótipos e produtos finais – ou seja, os portfólios individuais registram o avanço de cada um” (p. 92). Nessa perspectiva Moran (2017) diz que, no processo avaliativo, o portfólio digital é um instrumento forte, além de possibilitar o acompanhamento de todo o processo e seu feedback, auxilia o aluno a produzir no seu próprio ritmo.

Com relação ao método de avaliação por rubricas, Nunes (2016) afirma que “as rubricas são o instrumento que descreve o caminho (aquilo que o aluno

faz hoje, de onde parte até o nível de qualidade esperado), seja em termos de linguagem, produção, relacionamento ou competência” (p. 91). Mattar (2012) refere-se que a utilização de rubricas pelo professor, possibilitam que ele desenvolva alguns critérios e indicadores mais coerentes para as avaliações, critérios esse que são transparentes em comparação á alguns objetivos de determinadas aprendizagens, possibilitando que o aluno se envolva em todo o processo de aprendizagem. Desta maneira, considera-se que esse instrumento faz parte do processo de avaliação formativa.

Segundo Garofalo (2018), a avaliação por rubricas permite a possibilidade de uma relação dialógica entre professor - aluno, e uma reflexão sobre alguns objetivos pedagógicos, além da possibilidade de o professor rever suas próprias práticas de ensino. Para Lorenzoni (2018), a rubrica pode ser uma excelente alternativa de autoavaliação do aluno. No decorrer da autoavaliação, Domingues, Amaral e Zeferino (2007) ressalta que esse método possibilita uma boa estratégia para que os alunos possam se autoavaliar, repensar sobre suas ações e refletir sobre aquilo que aprendeu, além de perceber suas necessidades individuais.

Já com relação a avaliação por pares, os autores Domingues, Amaral e Zeferino (2007) ressaltam que ela estimula o feedback, a discursão e viabiliza em caso do professor não esteja presente em todos os momentos nas atividades que serão realizadas em grupo. Com isso, é essencial ouvir as perspectivas dos colegas. Moram (2017) também ressalta que a avaliação por pares, possibilita aumentar os pontos de vista, além de desenvolver a habilidade de ter um julgamento justo.

Dessa maneira, de forma geral percebe-se que os instrumentos ao qual foram citados devem ser feitos em todo processo de ensino aprendizagem, possibilitando momentos de autoavaliação, avaliação por pares e o feedback do processo e não apenas do resultado final, dessa forma as avaliações não acontecem de forma punitiva como eram utilizadas em escolas mais tradicionais. Para (GOMES, et al., 2010). “As avaliações tornam-se insuficientes quando aplicadas - tão somente – como instrumentos de medição, classificação e julgamento do aluno, com o intuito apenas de reprodução do conhecimento” (BERNARDO, 2018, p. 2). As avaliações não devem ser realizadas em situações



isoladas, somente no fim da etapa de aprendizagem, e sim, devem fazer parte em todo o processo de aprendizagem (TAVARES; BARBOSA, 2018).

Considerando cada etapa das modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), Conforme Gomes et al., (2010) a avaliação formativa é bastante relevante quando se trata de metodologias ativas, pois sua contribuição é bastante efetiva em todo o progresso de aprendizagem do aluno. Para Bellaver (2019) a avaliação formativa “dá importância aos saberes do aluno, motivando-o quanto a regularidade do seu esforço, a sua forma de entender e executar ações e a resolutividade aos problemas que utiliza” (p. 8).

Esse método de avaliação contribui de forma significativa para melhorar a motivação dos alunos, a partir do feedback que o professor obtém, dessa forma o professor pode adequar e adaptar as tarefas conforme os parâmetros fornecidos. Já Nunes (2016) descreve a avaliação formativa como “um cuidado com cada aluno, seguindo estratégias que viabilizam o trabalho do professor mesmo tendo um número grande de estudantes por sala” (p. 91). Apesar disso, é essencial durante todo o processo a oferta de um feedback construtivo, corroborando com aquilo que foi citado anteriormente. Bellaver (2019) ressalta que em relação as metodologias ativas a avaliação formativa não deve de maneira alguma ser valorizada censurando a avaliação somativa, sendo que, ambas têm característica formadora. “A primeira avaliação não é alternativa para a segunda, mas sim complemento, uma vez que permite o poder de síntese agregando dados significativos, enquanto a segunda é mais global e ocorre distante do momento em que as aprendizagens acontecem” (p. 9).

Percebe-se que a avaliação formativa é tão importante quanto a somativa ou a diagnóstica, sendo que a diagnóstica permite identificar concepções prévias do aluno e seus aspectos em relação ao processo de ensino aprendizagem, nesse contexto o professor pode escolher qual estratégia usar para ajudá-lo. Com isso, Bellaver (2019) ressalta que o professor utilize instrumentos que possam avaliar os conhecimentos dos alunos, tais como: gamificação, mapas conceituais, questões fechadas, portfólio, dissertação, narrativas; porém para avaliar as habilidades sugere que seja pelo portfólio e caso avalie as atitudes, sugere-se os instrumentos como a autoavaliação, avaliação por pares e o portfólio.

Silva e Sanada (2018) relatam uma experiência que envolve o ensino híbrido durante o curso de pedagogia, pois tem-se a possibilidade de personalizar a avaliação, possibilitando ao aluno a escolha do instrumento, além de poder escolher o momento certo para ser avaliado, com isso, as autoras, ressaltam que esse método possibilita a personalização da avaliação para o estudante, onde ele pode organizar melhor seu tempo e se dedicar de forma mais efetiva.

Com isso, para Moran (2017) a aplicação da avaliação poderia se de consulta, pois vivemos em um mundo conectado, onde o importante não é decorar, e sim saber “interpretar, avaliar e aplicar o que aprendemos” (p. 80). Contudo, percebe-se que a combinação dos métodos, portfólio, autoavaliação e avaliação por pares são socialmente relevantes e estimulantes, pois geram constantemente o feedback aos alunos, junto com o progresso individual e coletivo deles.

## **O ALUNO COMO PROTAGONISTA**

O uso das metodologias ativa no campo educacional proporciona ao aluno estratégias que o incentivam a desenvolver o protagonismo e autonomia do seu processo de ensino aprendizagem e de sua formação profissional.

Veen e Vrakking (2009) diz que na atualidade quando o aluno adentrar a faculdade:

nasceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância que permitiram a ele ter um controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontinuadas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborar em rede e de acordo com suas necessidades (VEEN; VRAKING, 2009, p.12).

Masetto (2015) relata que com os aparatos tecnológicos os jovens já se encontram conectados:

Enquanto através dos aparelhos eletrônicos o jovem se encontra conectado, participante, compartilhando, trocando informações e opiniões, discutindo, tomando decisões, combinando programas, alterando os pontos de interesse, colocando-se numa posição de controle do processo, nas instituições escolares de modo geral cabe-lhe obedecer, seguir as normas e deveres, ouvir passivamente os professores em aula, realizar atividades planejadas e apresentadas pelo professor. Os jovens prezam por demais sua autonomia, sua proatividade, sua iniciativa e liberdade que os colocam no comando de seus contatos, de suas atividades (MASETTO, 2015, p. 9).

Os alunos buscam descobrir alguma relevância naquilo que ele aprende em relação ao seu dia a dia. Eles necessitam, na busca pelo conhecimento, identificar nos assuntos e os conteúdos que podem lhe passar alguma relevância significativa, através das metodologias ativas que lhe são propostas, assim como o método avaliativo que lhe convém, de tal forma que possa interagir e ser o protagonista de seu processo de formação, no planejamento, utilizando e aproveitando as metodologias ativas, com isso ele fica no controle de sua formação e caminha para sua autonomia profissional.

Atualmente, na busca pelo conhecimento, utiliza-se pesquisas que vem com novas teorias, que fazem críticas aos conhecimentos estabelecidos anteriormente, com novos problemas e soluções, através do processo contínuo, e do progresso científico e tecnológico. Esse processo exige de todos, alunos e professores, uma busca por informações, para descobrir seus significados e suas relevâncias para a vida profissional, adentrando nos aspectos multidisciplinar e interdisciplinar dos problemas, buscando um contexto de mudanças.

Neste século, o aluno estar buscando ser o protagonista no seu processo de formação, trabalhando por seu desenvolvimento na área cognitiva, na construção de conhecimento interdisciplinar, com pesquisa nas habilidades, nas situações vivenciadas e nas práticas profissionais, com integração da teoria com a prática, na resolução de problemas e nos casos reais ou simulados, treinando várias habilidades específicas e buscando desenvolver atitudes na discursão de valores que estão inseridos nas tomadas de decisões profissionais.

As pessoas tendem a aprender mais efetivamente (de forma que lhes influencia duradoura, substancial e positivamente em sua maneira de agir, pensar ou sentir) quando: buscam resolver problemas (intelectuais, físicos, artísticos, práticos ou abstratos) que consideram intrigantes, atraentes ou importantes, num contexto de desafios; quando podem trabalhar em colaboração com os outros estudantes para superar os problemas; quando podem receber feedbacks de colegas com mais experiências (BAIN, 2007, p.124).

Haja visto que, os indivíduos tendem a aprender com mais eficiência quando são protagonistas do seu próprio ambiente profissional para sua formação; quando aplicam seus conhecimentos teóricos nas atividades profissionais, planejando e realizando através dos estágios e visitas técnicas sob orientação de seus professores, assim, descobrindo novas etapas e

modalidades de exercício relacionado a sua profissão, como exemplo: atuando e trabalhando em equipes interdisciplinares e interprofissional. Dessa forma, com a utilização da autoavaliação, proporciona-o um maior conhecimento sobre si próprio, suas capacidades e seus limites a serem superados.

A aprendizagem é um processo complexo e compartilhado. Entre as diferentes estruturas de mediação, o próprio estudante é, com certeza, a mais importante, já que filtra os estímulos, organiza-os, processa-os, constrói com eles os conteúdos de aprendizagem, ao final, age a partir dos conteúdos e das habilidades assimilados (ZABALZA, 2004, p.196).

Portanto, o aluno assume o controle e o encaminhamento de sua formação profissional, do seu próprio aprendizado, juntamente com o apoio e colaboração de seus colegas e professores, passando a ser o protagonista do seu aprendizado, sendo proativo, capaz e comprometido com o aprendizado. A utilização das metodologias ativas buscar levar em consideração diversos aspectos que podem constituir uma atitude de protagonismo do aluno, criando oportunidade e desenvolvendo a participação, o envolvimento e o comprometimento com seu processo de formação acadêmica e profissional.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A partir dos aspectos levantados e das discussões apresentadas sobre as Metodologias Ativas de aprendizagem e a formação acadêmica de professores, estruturamos esta pesquisa. Neste aspecto, apresentamos as opções metodológicas que direcionam seu desenvolvimento.

## **PROBLEMA**

Na atualidade existem várias metodologias de ensino, e é essencial que as instituições de ensino superior estejam atenta ao tipo de metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem, pois a educação está passando por um período de transformação, sempre em busca de inovação, de uma boa qualidade no ensino, de desenvolvimento das habilidades e de novas metodologias com o intuito de tornar os novos profissionais da educação aptos para esse novo sistema educacional. Neste contexto, as instituições de ensino devem por meio de suas estruturas e de seu corpo docente, estar em constante atualização para

dar respostas satisfatórias e expressivas em relação aos seus sistemas de ensino, preparando essa nova geração para ser profissionais independente de sua área de conhecimento.

Nota-se a falta constante de interesse e uma excessiva desmotivação dos educandos somente com a utilização de Metodologias Tradicionais. Com isso as Metodologias Ativas tornam-se uma grande aliada diante desse problema, trazendo novas práticas que estimula o educando a desenvolver habilidades, tais como: criatividade, autonomia e liderança.

Diante disso, como incentivar os futuros educadores a usarem com mais frequência as metodologias ativas?

O uso das metodologias ativas possibilita aos educandos uma verdadeira construção do seu processo de ensino aprendizagem, através da observação, da prática, da experiência, sendo assim, são inúmeros os recursos metodológicos que o professor pode utilizar para auxiliar, beneficiar e favorecer de uma forma mais atrativa e eficaz a aprendizagem do educando.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

- De qual forma as chamadas metodologias ativas podem contribuir para novos processos de ensino aprendizagem nas instituições de ensino superior de forma mais eficiente, mais coerente ao novo perfil e às expectativas dos alunos que chegam às salas de aula, contribuindo assim para a formação humana e profissional?
- Como os acadêmicos em licenciatura reagem ao ensino através do uso das metodologias ativas?
- Quais são os subsídios que as metodologias ativas podem oferecer para melhor atender às diretrizes curriculares exigidas para os cursos de Licenciatura?

## **JUSTIFICATIVA**

As constantes mudanças que vem ocorrendo nos meios políticos, econômicos e sociais estão afetando diretamente a educação num contexto geral, e cada vez mais exigindo uma formação profissional mais qualificada e mais coerente de forma que esteja adepta aos novos tempos educacionais. As instituições de ensino precisam estar atentas a essas mudanças que vem acontecendo na sociedade, pois precisam estar formando cidadãos aptos e capacitados para suprir as novas exigências do mercado de trabalho.

Atualmente, com a ampla disseminação das informações na sociedade, para atender às novas exigências educacionais, o docente necessita de atualizações constantes nas suas metodologias de ensino, para melhorar suas práticas pedagógicas. Na perspectiva de repensar o papel do professor, ocorreu uma alteração na sua função, pois o mesmo além de transmitir informações atua ainda na mediação do conhecimento (AULER; SANTOS; CERICATTO, 2016).

Para Gil (2009), há uma deficiência na formação de professores e isso fica evidenciado quando são realizados levantamentos com estudantes ao longo dos cursos. Os docentes são aqueles que recebem a maioria das críticas por sua falta de didática. Este tipo de situação levou vários professores ao longo do tempo por uma busca constante de aperfeiçoamento que possa inibir tal situação, dessa forma destacam-se as metodologias ativas que podem ser facilmente aplicadas dentro de um contexto escolar.

As metodologias ativas se encaixam com as mudanças que vem acontecendo na sociedade, pois ela busca uma educação mais atrativa e dinâmica, saindo do tradicionalismo, sendo envolvente além de inovadora, com expectativas transformadoras na qualidade de ensino aprendizagem, fazendo o educando ser o protagonista de sua busca pelo conhecimento.

Ao utilizar esta metodologia nas aulas, o docente proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades dos estudantes, principalmente o estímulo às descobertas e a ampliação da capacidade de aprender (OLIVEIRA; MOURA, 2005).

O uso das metodologias ativas no ensino aprendizagem traz consigo o ensino centrado no educando, voltado para o seu desenvolvimento, além da construção do conhecimento e da autonomia. Contudo também visa transformar a prática do docente, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento de seus educandos, deixando de ser somente aquele que transmite conhecimento, para ser um facilitador desse processo, desenvolvendo e planejando ações

significativas para a construção desse processo. Neste contexto Oliveira (2010) descrevi que:

Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com que o professor os veja como seres ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos, enquanto ele passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detemos conhecimentos a serem distribuídos. (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

## **HIPÓTESE**

Levando em consideração que a maioria dos professores nas instituições de ensino enfrentam atualmente grandes desafios em sua docência, destacamos aqui alguns fatores que levam a isso, como: a falta de atenção dos discente devido ao uso inadequado de aparelhos tecnológicos, o fazer de atividades de outros professores no momento indevido, e o principal, que é a falta de interesse em acompanhar as aulas, tudo isso gera a incapacidade de atender às diversas demandas que o mercado de trabalho exige, a hipótese que orienta este projeto é a de que todo ensino, só pode ser considerado eficiente e eficaz se o discente for capaz de participar ativamente de todo seu processo de ensino aprendizagem e cabe ao professor ser o mediador além de provocar e propor condições adequadas para que esta participação ocorra.

## **OBJETIVO GERAL**

Nesta perspectiva, temos como objetivo geral conhecer e compreender o posicionamento dos acadêmicos em Licenciatura de uma instituição de ensino superior, sobre o uso das metodologias ativas como proposta pedagógica, buscando tornar o ensino aprendizado mais eficaz. Salientando que o processo de ensino aprendizagem tal qual a formação profissional dos discentes serão tomadas como um resultado que envolve o docente, o discente, o conteúdo abordado além das estratégias metodologias usadas.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir os fundamentos e práticas das Metodologias Ativas de Aprendizagem.
- Compartilhar experiências em Metodologias Ativas de Aprendizagem.
- Desenvolver material multimídia que seja socializado e disponibilizado à comunidade em geral, contendo as metodologias estudadas, as experiências compartilhadas e as avaliações desenvolvidas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo de caso teve uma abordagem qualitativa com característica exploratória dos fenômenos com mais intensidade, direcionado em ambientes naturais, onde os significados obtidos através de atividades diagnósticas (questionários de autoavaliação atitudinal e observações do professor), estratégias de acolhimento e intervenção com aplicação de metodologias ativas. Este processo foi indutivo, recorrente, análise múltiplas realidades subjetivas e não tem sequência linear. Ela trouxe como benefício a profundidade de significados, extensão, riqueza interpretativa além de contextualizar os fenômenos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013).

O Objetivo da análise qualitativa é estruturar os dados, compreendendo o contexto, interpretar e avaliar unidades, categorias e temas, relacionar os resultados da análise com a teoria fundamentada, dentre outros (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013).

Uma das etapas desta análise buscou garantir e identificar características a partir de ideias contidas nos dados, é a codificação aberta. Nesta etapa procede-se à transcrição de todo o material coletado, à análise cuidadosa de cada frase ou sentença, à seleção das palavras-chave e à determinação de um título ou código que represente um parágrafo ou unidade de ideias (GIL, 2010).

No final da atividade aplicamos um questionário com questões relacionadas ao aproveitamento da atividade para verificar o percentual de aceitação da estratégia que foram abordadas além de autoavaliar as aprendizagens adquiridas e as dificuldades vivenciadas por cada acadêmico.



## **POPULAÇÃO ESTUDADA**

Essa pesquisa foi direcionada aos futuros professores (acadêmicos em formação) que buscam um diferencial, uma perspectiva de ser e fazer a diferença como profissionais na área da educação.

Com relação a escolha do local, enquanto obtenção de dados, temos uma Universidade privada com polo em Iranduba-Am, de modo que neste local encontramos o maior conjunto de elementos que se caracteriza a variável qualitativa de estudo (Acadêmicos cursando Licenciatura). Contudo, a escolha dessa instituição de ensino, tal qual sua localização como ambiente representativo, deu-se principalmente pela proximidade e pela facilidade ao acesso do pesquisador.

## **SUJEITO DA PESQUISA**

A alternativa de escolher as turmas de licenciatura desta instituição de ensino superior, com polo em Iranduba-Am, deu-se pelo fato de o pesquisador já ter sido aluno desta instituição de ensino, onde teve uma experiência única e de grande relevância na sua jornada acadêmica.

Para o processo de avaliação serão escolhidos 3 (três) turmas que estão cursando Licenciatura, o que representa aproximadamente um total de 60 (sessenta) acadêmicos.

## **CRITÉRIO DE INCLUSÃO**

Foram incluídos nessa pesquisa os acadêmicos em Licenciatura de ambos os sexos, devidamente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior, com polo em Iranduba-Am, no ano de 2023.

## **CRITÉRIO DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos dessa pesquisa os acadêmicos que não quiseram participar, assinar ou preencher o termo de consentimento livre e esclarecido. Também foram excluídos os acadêmicos que não comparecerem e aqueles que

apresentaram algum tipo de incapacidade física ou psíquica que os impossibilitou de participarem da execução desta pesquisa.

## **GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA**

O presente trabalho foi realizado seguindo as recomendações éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Assunção e em hipótese alguma foram divulgados dados pessoais dos respondentes.

## **RISCOS**

- Desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador;
- Medo;
- Vergonha;
- Estresse;
- Quebra de sigilo;
- Abandono da pesquisa;

## **MEDIDAS QUE FORAM UTILIZADAS PARA MINIMIZAR OS RISCOS ACIMA MENCIONADOS**

Antes de qualquer constrangimento foram feitas algumas perguntas aos acadêmicos para que não haja nenhum desconforto no momento da interação com o pesquisador.

Foram disponibilizados aos acadêmicos apoio para que eles participem de forma tranquila;

Não foram feitas perguntas que constrangessem ou que causassem nenhum medo ou vergonha aos acadêmicos;

Garantimos a privacidade e o sigilo de cada acadêmico para que não houvesse nenhuma exposição indevida;

## CRONOGRAMAS

As atividades foram desenvolvidas através de encontros presenciais com base no cronograma a seguir:

Atividades	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X							
Elaboração dos questionários e das entrevistas				X	X							
Análise de documento				X	X							
Trabalho de campo			X			X						
Redação dos capítulos teóricos			X	X	X							
Tratamentos de dados					X	X	X					
Redação final							X	X				
Revisão crítica									X			
Construção dos slides para a defesa									X			
Encadernação e entrega										X		

## ESCOLHAS DOS PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa exploratória tem abordagem qualitativa, sendo dividida em três partes, a primeira com uma observação direcionada ao ambiente planejado especialmente para o uso das metodologias Ativas, com acompanhamento de algumas aulas, a segunda parte visando os docentes que participam desses processos de mudanças didáticas pedagógicas, e a terceira envolvendo os alunos acadêmicos desta mesma instituição de ensino.

Com base em Cauchick Miguel (2001), este estudo está ligado à ideia de apresentar uma realidade vivenciada pela instituição de ensino, com seu corpo docente e discente como representante direto, relacionando com a introdução das Metodologias Ativas. Interligando as experiências com o desenvolvimento nos cenários da prática, estabelecendo os conteúdos, situações-problemas com as questões trazidas pelos alunos na prática,

problemas estes que ora diz respeito aos conteúdos, ora as práticas funcionais, de maneira que os mesmos sirvam como um meio de reflexão, discursão e sistematização de ações (CAUCHICK MIGUEL, 2001).

A primeira parte, como forma de inclusão, foram escolhidos os docentes que tenham formação e experiência na utilização das metodologias ativas de suas respectivas disciplinas, além de estarem dispostos a serem entrevistados. A aplicação do questionário semiestruturado aos professores teve como finalidade avaliar o docente, em sua atuação, seu comprometimento e seu trabalho, com base na utilização das metodologias ativas.

Já como critério de exclusão, se encaixam neste perfil os que não aceitaram e os que não tiveram disposição para participar desta pesquisa e da entrevista pessoal. Contudo, esse critério foi descartado, por não terem nenhum que se enquadrasse nessa hipótese.

A segunda parte dessa entrevista junto aos alunos desta Instituição de Ensino, foi aplicado um questionário semiestruturado com um total de 60 acadêmicos de Licenciatura, que participaram dessa experiência, onde foram orientados sobre a finalidade desta investigação. Todos os acadêmicos das três turmas de Licenciatura participaram voluntariamente do estudo, de modo que, todos os dados analisados correspondem ao universo investigado de 100% dos acadêmicos respondentes. Logo após a aplicação do questionário, foi realizado uma tabulação, que está representada por meio de gráficos e tabelas, além das interpretações dos resultados obtidos.

Essas perguntas foram elaboradas com a finalidade de traçar um perfil de avaliação, ao que diz respeito a organização, a produção de conhecimento, ao método de ensino, ao conteúdo e a aquisição de novos conteúdos.

Como houve o interesse na avaliação dos resultados por meio da utilização das metodologias ativas, esta pesquisa não poderia deixar de considerar os aspectos qualitativos, no qual se remete a subjetividade dos indivíduos de pesquisa que poderão ser alvo de interpelações. Segundo o Severino (2007), com o surgimento da pesquisa e com as limitações da época, o conhecimento sobre os fenômenos eram medidos através dos conceitos matemáticos, com isso eram aceitos, por isso as características originais sobre os métodos científicos possuem uma configuração experimental-matemático.

Contudo, alguns cientistas perceberam o quão grande era o conhecimento humano e que ele não poderia resumir-se apenas ao parâmetro e há alguns critérios engessados. Desta maneira, esse estudo aqui apontado, caracteriza-se por meio da pesquisa qualitativa, no qual pretende analisar de forma qualitativa juntamente com uma mudança de comportamento e resultados que foram apresentados pelos docentes que por ventura irão aplicar este método.

Para esta etapa da análise e da coleta de dados, foram definidos os eixos a seguir:

- A postura dos alunos em respeito ao método ativo;
- A postura dos docentes em relação ao método ativo (CROUCH e MAZUR, 2001; MAZUR, 1997; BUTCHART et al., 2009; CROUCH et al., 2007);
- Análise de dados relacionados ao uso das metodologias ativas e efeitos no processo de ensino aprendizagem.

Para o instrumento de dados coletados sobre a opinião dos alunos, foram utilizados o questionário, e a entrevista semiestruturada foram feitas com os docentes.

## **ESTUDO DE CASO**

Conforme Cervo e Bervim (2002, p. 24) a definição do método é: “um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes ao longo da história, na busca do saber”. Vale destacar que, conforme o mesmo autor, apenas o método pelo método, sem que haja inteligência, sendo que o pesquisador não é capaz de ter compreensão sobre os fenômenos e fatos, com o método científico seguindo um caminho de dúvidas, gerando aos cientistas preocupação em colher os fatos e evidências, caso essas faltarem, é preciso que haja um questionamento e interrogação da realidade.

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa bibliográfica teve características: documental, exploratória e descritiva (GIL, 2008), no qual foi utilizado o método dedutivo (CRUZ, RIBEIRO, 2003).

Com relação a estes conceitos, o trabalho iniciou pela pesquisa bibliográfica que, conforme GIL (2008), é elaborada conforme o material que já

foi publicado, onde pode ser incluído impressos, como: revistas, jornais, livros, dissertação, teses e outros materiais que possam ser encontrados pelo acesso a internet. Em quase todas as pesquisas acadêmicas são exigidas a parte bibliográfica, pois, é nela que pode-se fornecer a fundamentação teórica, além de criar bases sólidas para sustentar e identificar em qual processo estar sobre o tema abordado.

Portanto, a maioria dos artigos pesquisados estão disponíveis para a consulta on-line, foram utilizados recursos tecnológicos para facilitar o levantamento de dados para esta pesquisa.

Como finalidade para este estudo, utilizamos o enfoque metodológico com características interpretativas. Como apresentam características pontuais, as pesquisas qualitativas ou interpretativas, apoiam a escolha desta pesquisa. Logo a seguir, descreveremos de maneira breve essas características, assim como o tipo de metodologias utilizada para essa abordagem.

Para Moreira (2012, p. 76), o propósito principal que faz um pesquisador utilizar as pesquisas interpretativas, consiste numa “busca por uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos e suas ações em uma realidade socialmente construída”. Com isso, observa-se que o pesquisador baseia-se na hipótese que eventos educativos são construído socialmente e, possui o propósito de investigar os fenômenos de interesse, além de precisar estar por dentro do contexto social no qual esse fenômeno se apresenta, analisando-o de maneira atenta.

Desta forma, as pesquisas interpretativas estar inserida num contexto exploratório, descritivo e construtivo, em que o pesquisador elabora novas hipótese e fundamenta sua teoria em relação aos dados coletados. A coleta dos dados são em um ambiente de estudo, previamente delimitado, onde acontecem os fatos que são estudados, por meio da observação, entrevista, questionário, sendo o último, perguntas fechadas ou abertas, entre outros aspectos.

A uma diferença do pesquisador qualitativo para o pesquisador quantitativo, o pesquisador quantitativo utiliza somente a estatística como ferramenta nas suas inferências, já o qualitativo, utiliza varios tópicos, como: classificação, sumários, tabelas, categorias, podendo o mesmo utilizar alguma ferramenta que possa o auxiliar, para a análise dos dados, ou seja, usando a estatística descritiva, com relação a perspectiva de Yin (2005).

Para Yin (2005), há três maneiras de representar os estudos de casos, podendo ser de natureza: descritiva, exploratória ou explanatória (ou analítica). Os estudos possuem a finalidade de captar as informações preliminares em relação a seu objeto de interesse, estes são chamados de exploratórios. Com relação aos estudos que tem a finalidade de descrever, como podemos observar nas considerações, neste caso chamamos de descritivos. Já, quando os estudos buscam o desenvolvimento de preposições teóricas e a confrontam com teorias que já existem, são chamados de explanatórias.

Portanto, nota-se que pode-se categorizar os estudos de casos em um único caso e em estudos de múltiplos casos. Nesse aspecto o primeiro estar relacionado ao foco de uma unidade, podendo ser um objeto, uma pessoa ou um fenômeno. Já os segundos, é formado por vários casos, que são estudados de maneira simultâneas (Yin, 2005).

A utilização do estudo de caso com os acadêmicos e professores veio da necessidade de obter conhecimento do que ambos pensam em relação a utilização das metodologias ativas e se elas atendem as expectativas e as necessidades atuais no que diz respeito a uma educação de qualidade, participativa e inclusiva.

## **PROTOCOLO DO ESTUDO DE CASO**

Para este estudo, as fontes de evidências utilizadas para a coleta de dados, foram; Ferreira (2013), Muller (2013), Gomes et al., (2010) e Ferreira (2013).

Com relação a este trabalho foi elaborado um questionário. O protocolo de entrevista são composto por sete questões que visam analisar a percepção dos acadêmicos e professores com relação as metodologias ativas e como elas podem melhorar o desempenho dos estudantes.

O objetivo desta entrevista juntamente com os professores, buscou conhecer as opiniões e o conhecimento que os professores tem em relação a utilização das metodologias dentro da sala de aula.

Para esta pesquisa o método utilizado foi a entrevista com 06 (seis) docentes por intermédio de um questionário semiestruturado.

A entrevista foi realizada em dois turnos, pela tarde, das 16h até as 17h e no turno da noite, das 20h até as 21horas.

O local utilizado para a entrevista foi na Sala dos Professores e a sala de aula.

Antes de tudo, foi esclarecido o motivo da entrevista. Qual o assunto que seria tratado e que as respostas serão apresentadas no trabalho, contudo mantendo o sigilo do entrevistado. Logo depois, foram realizadas as sete perguntas, que de forma suscinta foram compreendidas e respondidas por eles de forma objetiva e bastante clara.

Depois da coleta das informações, foram feitas a análise a transcrição das respostas para a análise, elaboração e discursão deste trabalho.

O protócolo de entrevistas que foram realizadas juntamente com os professores, encontra-se na apêndice no final do trabalho.

Os acadêmicos responderam o questionário que foram impressos e entregue no decorrer das aulas na mesma semana. Os questionários posteriormente foram digitalizados e as informações obtidas foram lançadas na planilha eletrônica para construir os gráficos que aqui neste trabalho serão apresentadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo tem o intuito de descrever os resultados obtidos por meio do estudo de caso que foi realizado juntamente com os professores e acadêmicos, tal como, confronta-lo com o referencial teórico, por intermédio de uma discursão.

Em relação ao que foram abordados no decorrer do referencial teórico, nota-se que há uma grande mudança nas salas de aulas, elas tem sido reorganizadas, redefinidas e reestruturadas de diversas maneiras, desde que se iniciou a educação formal. Ao se imaginar em uma sala de aula, a primeira coisa que vem em mente é a imagem de um ambiente de sala de aula tradicional. Uma sala de aula tradicional pode ser compreendida como uma sala retangular ou quadrada com as cadeiras todas enfileiradas de forma que fique de frente para o professor que permanece na frente da sala. Haja visto



que essa seja uma forma clássica de aprendizado, mas não é de forma alguma a única maneira e sem dúvidas não é a melhor. Antes de observar outras maneiras de organizar a sala de aula, é importante salientar e refletir sobre os diversos problemas que aparecem em um ambiente de sala de aula tradicional.

Bartlett (2003) ressalta que a principal questão é "espaço insuficiente na mesa ou carteira", dessa forma, qualquer pessoa que tenha participado desse estilo de mesa, pode afirmar, que teve uma imensa incapacidade de manter todos os seus materiais em um espaço de trabalho reduzido e que isso pode ocasionar uma incapacidade de concentração. Além desse aspecto, esse pequeno espaço afeta de forma negativa os estudantes, que tem uma redução de liberdade de conforto e de movimento.

Neste contexto os autores Park e Choi (2014) destacam a existencia de uma "zona de ouro" e de umas "zonas das sombras" em ambiente de sala de aula tradicional, a "zona de ouro" seria uma posição dentro da sala de aula que possibilita ter uma visão clara do professor, além de possibilitar uma interação com os colegas de classe que estão na "zona das sombras", que impediria ter uma visibilidade melhor e uma intercomunicação. Esta é uma descoberta importante, pois mostra que alguns fatores atrapalham o desenvolvimento e influencia na qualidade do ensino. Os autores ressaltam também que o mau desempenho do aluno pode ser devido ao local que ele ocupa na sala de aula.

Park e Choi (2014) destacam que os ambientes de sala de aula tradicional, quando equiparada com as salas de aulas de metodologias ativas, pode prejudicar no intercambio de ideias entre os estudantes, os diálogos educativos e inovadores. Vale destacar que é importantes observar, com relação as pesquisas de Park e Choi, que o projeto de uma sala de aula tradicional, pode ser baseadas em salas de aulas de eras medievais, tendo uma mudança de tamanhos, como a única mudança. Desta forma com um aumento esponencial do tamanho da sala, também exigem que se tenha uma mudança drástica no layout da sala, para que haja uma melhor eficácia na qualidade do ensino.

## **RESULTADO DA PESQUISA COM ALUNOS**

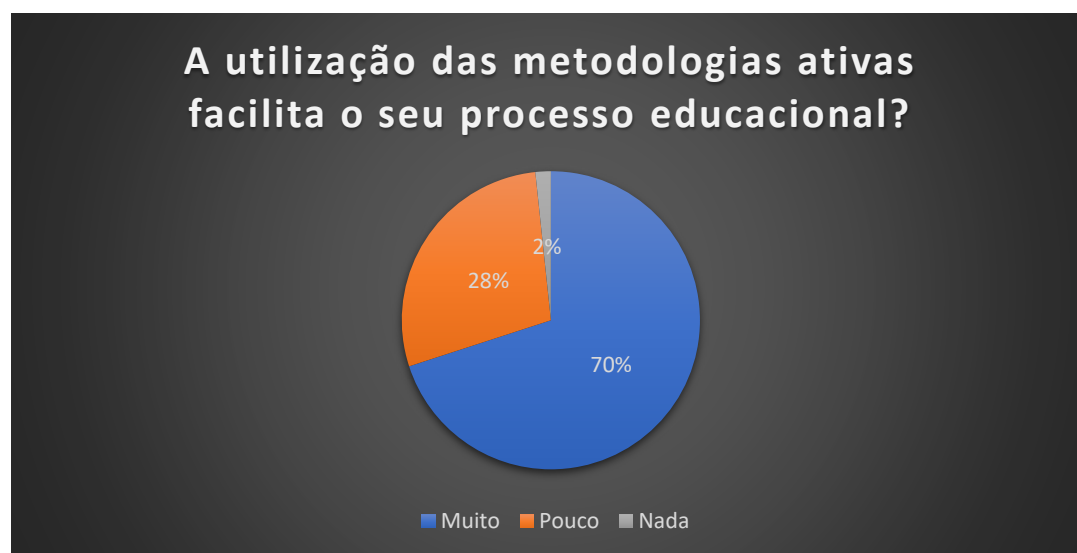
Neste momento serão apresentados os resultados que foram coletados

e tabulados no modelo de gráficos para que se tenha uma melhor visualização e análise das opções obtidas dos alunos. As respostas que se obteram dos formulários foram colocadas em uma planilha para que obtivessemos a produção dos gráficos.

Responderam ao questionário de opções um total de 60 alunos divididos em 3 salas. Neste questionário tem-se um total de 10 questões de múltipla escolha, podendo ser apreciado no anexo deste trabalho.

**Questão 1** - A utilização das metodologias ativas facilitam o seu processo educacional?

**Figura 01** - A utilização das metodologias ativas facilita o seu processo educacional?



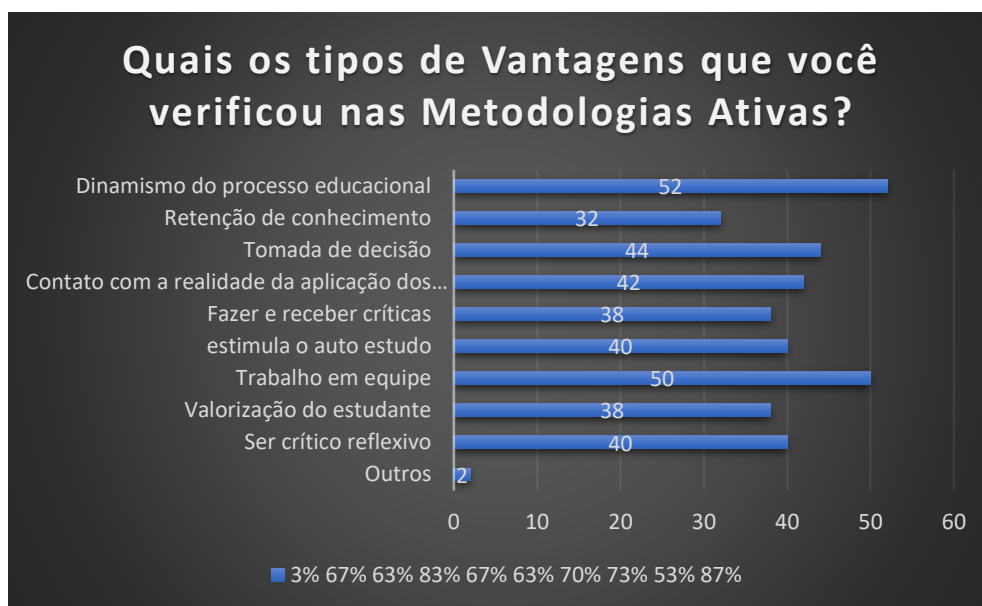
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura 01 referente à questão 1, nota-se que 70% dos entrevistados responderam que a utilização das metodologias facilitam o seu processo educacional, um fato que não pode deixar de ser mencionado é que apenas um acadêmico respondeu que a utilização das metodologias ativas não facilitam o seu processo educacional. Tendo em vista que a maioria dos entrevistados responderam que as metodologias ativas trazem vários benefícios para o seu processo de ensino.

**Questão 2** – Quais os tipos de Vantagens que você verificou nas Metodologias Ativas?

**Figura 02** – Quais os tipos de Vantagens que você verificou nas

## Metodologias Ativas?



Fonte: Elaborado pelo autor.

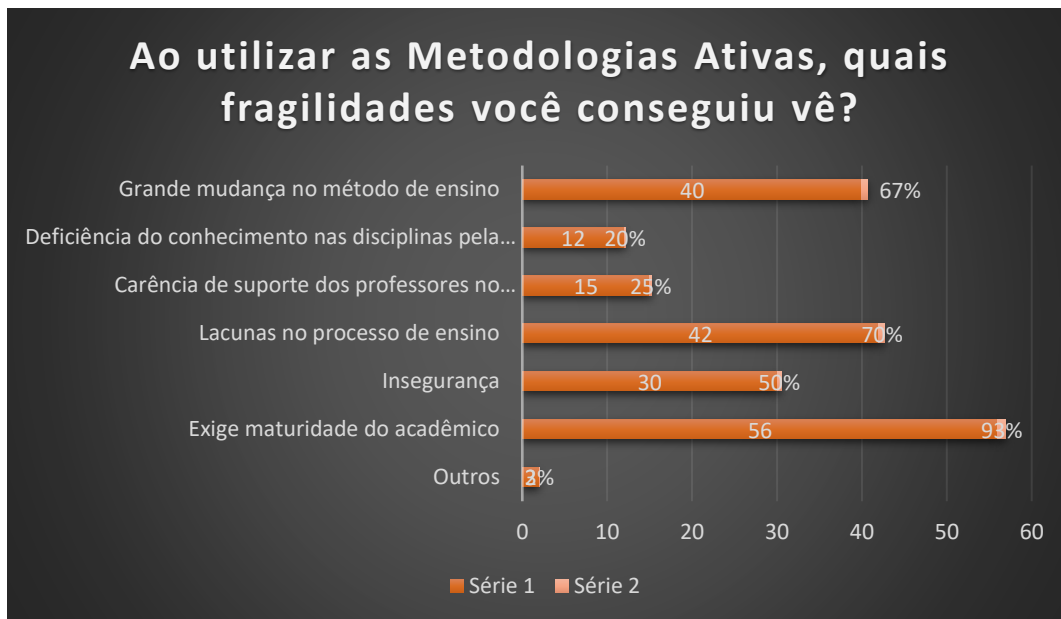
Com base no que pode ser visto nas respostas da questão 2, 87% e 83% das respostas obtidas tiveram como maior percentual o dinamismo e o trabalho em equipe com a utilização das metodologias ativas.

Em relação aos números apresentados no gráfico, pode-se observar que os acadêmicos perceberam que o trabalho em equipe é importante e muito valorizado para ser utilizado com as metodologias ativas e que quando se trabalha em equipe, a participação de cada um deles é essencial, pois, no item do auto estudo e tomada de decisão os números apresentados foram relevantes.

Apesar disso, percebe-se que 53% das respostas indicaram a retenção do conhecimento como vantagem. Isso se torna contraditório, pois essa possibilidade não é a finalidade ideal que se deseja alcançar com a utilização das metodologias ativas. Nesse caso o auto estudo entra com uma maior vantagem com 67% das respostas.

**Questão 3** – Ao utilizar as Metodologias Ativas, quais fragilidades você conseguiu vê?

**Figura 03** – Ao utilizar as Metodologias Ativas, quais fragilidades você conseguiu vê?

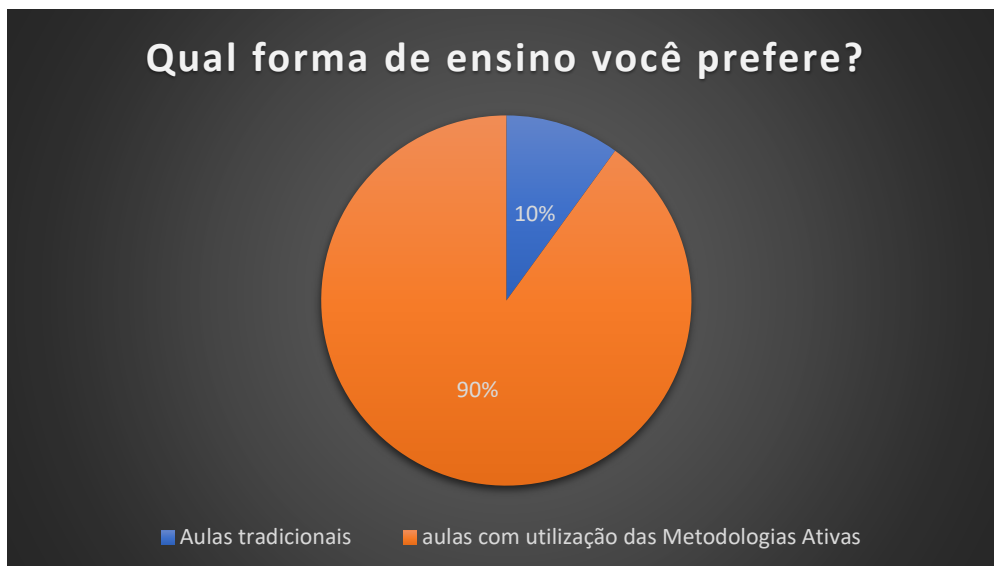


Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que, o fator maturidade se apresenta com um grande índice de fragilidade no uso das metodologias ativas. Tem-se notado em outras instituições, principalmente nos acadêmicos mais jovens, que o maior desafio para os docentes na utilização das metodologias ativas é a falta de maturidade na utilização deste recurso. Outro fator interessante a ser observado é o fator insegurança, apontado tanto com os acadêmicos quanto pelos docentes em diversas situações. Apesar que a grande maioria dos acadêmicos (70%) na questão 1 terem respondido ter conhecimento de sua importância no processo de ensino aprendizagem.

**Questão 4** – Qual forma de ensino você prefere?

**Figura 04** – Qual forma de ensino você prefere?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se notar que na questão 4, os acadêmicos tem preferência pela utilização das Metodologias Ativas em suas aulas, pode-se destacar que essa preferência se deu pelo dinamismo (87%) e devido ao engajamento no trabalho em equipe (83%), demonstrados na questão 2 desta pesquisa.

Foram observados que alguns academicos e docentes ainda possuem algumas dificuldades na utilização das Metodologias Ativas.

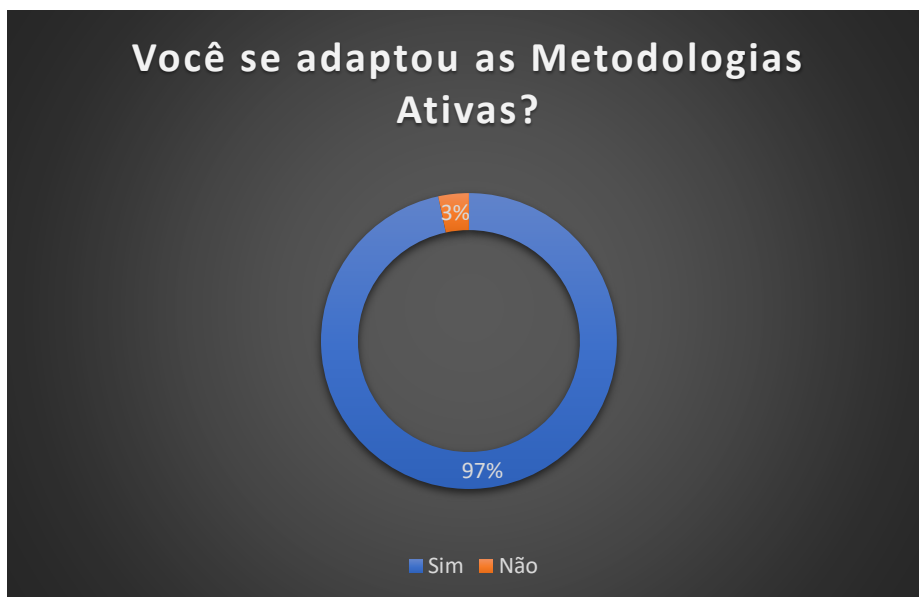
È importante ressaltar que a utilização das Metodologias Ativas não é um tipo de sala de aula, e sim um método de ensino que pode ser utilizado e aplicado em qualquer ambiente, seja ele social, escolar, de trabalho ou outros tipos.

Nota-se ao observar a questão 4, que a maioria dos entrevistados tem o entendimento que ao utilizar as Metodologias Ativas as aulas tornam-se mais eficientes do que quando nas aulas usam os métodos de ensino tradicional. Essa pergunta chama atenção ao confrontar-la com os resultados da primeira questão. Percebe que os academico preferem as aulas com a utilização das metodologias Ativas.

O trabalho em equipe mais do que a união do academicos, possibilita a eles um momento de desenvolvimento inter e intrapessoal, por intermédio da aquisição de objetivos compartilhados, que se alteram conforme as estratégias que serão abordadas.

### Questão 5 – Você se adaptou as Metodologias Ativas?

Figura 05 - Você se adaptou as Metodologias Ativas?

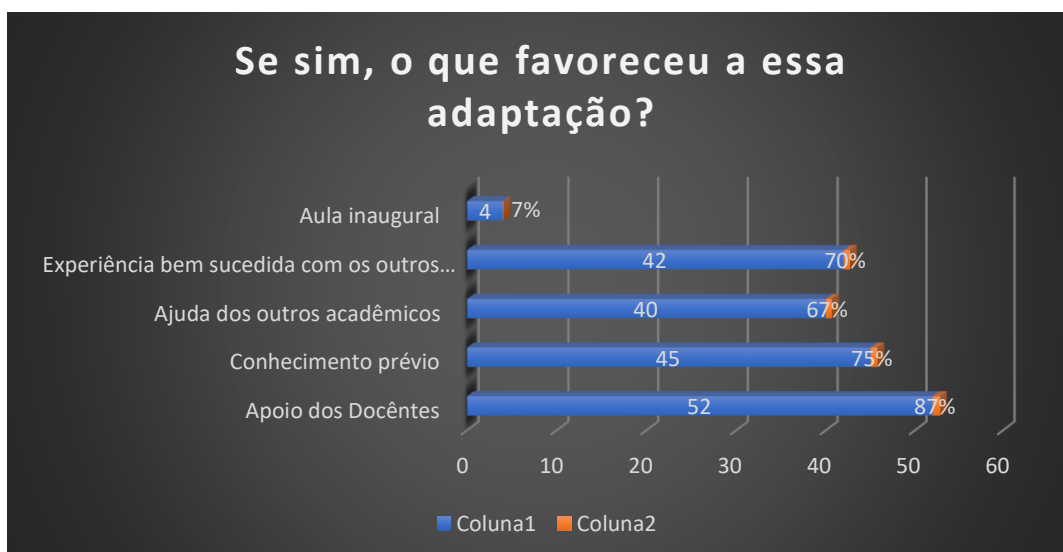


Fonte: Elaborado pelo autor.

97% dos entrevistados disseram que já estão adaptados com as metodologias Ativas. Os que não se adaptaram (3%), nota-se que é devido a resistência do próprio academico em não aceitar as metodologias ativas, pois o ensino tradicional ainda estar enraizado neles. Vale descartar que é necessário utilizar metodologias diferenciadas para um melhor aprendizado e que deve ter uma preparação tanto para os academicos como para os docentes para se ter uma melhor adaptação com as metodologias ativas.

### Questão 6 – Se sim, o que favoreceu a essa adaptação?

Figura 06 - Se sim, o que favoreceu a essa adaptação?

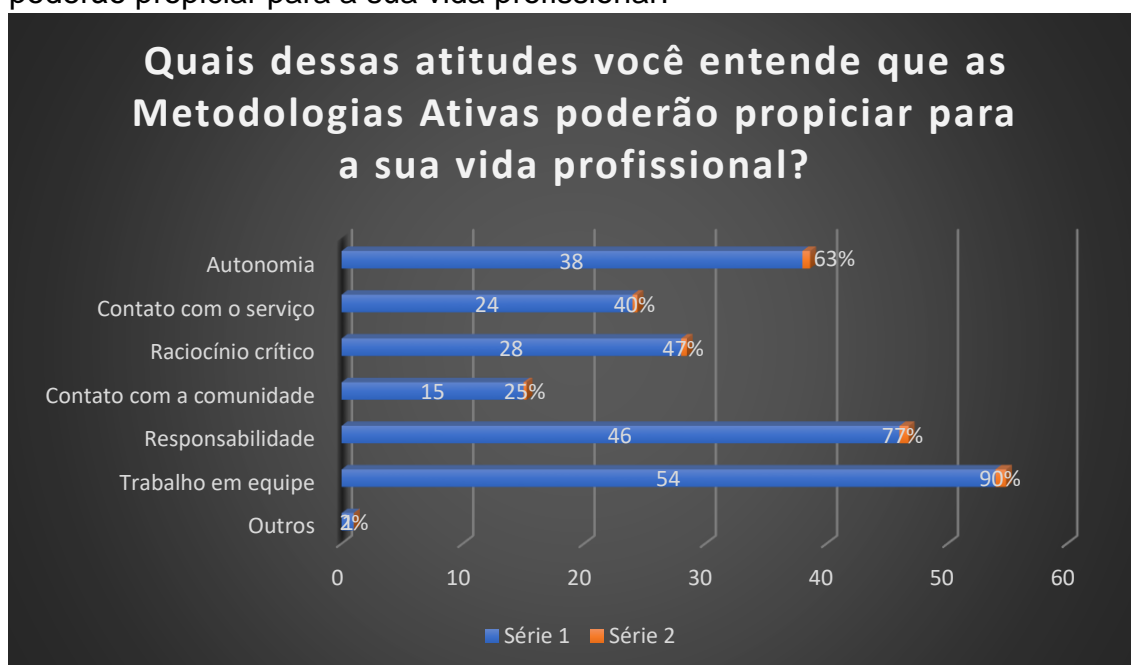


Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que na Questão 6 apenas 7% se adaptaram a utilização das metodologias ativas por meio da aula inaugural, neste aspecto percebe-se que esse ponto deve ser melhorado. No que diz respeito a ajuda de outros colegas mais experientes, 67% obtiveram essa adaptação, já cerca de 75% tinham conhecimento prévio desse aspecto, no entanto, nota-se que 87% ainda necessitam de apoio dos docentes.

**Questão 7** – Quais dessas atitudes você entende que as Metodologias Ativas poderão propiciar para a sua vida profissional?

**Figura 07** - Quais dessas atitudes você entende que as Metodologias Ativas poderão propiciar para a sua vida profissional?



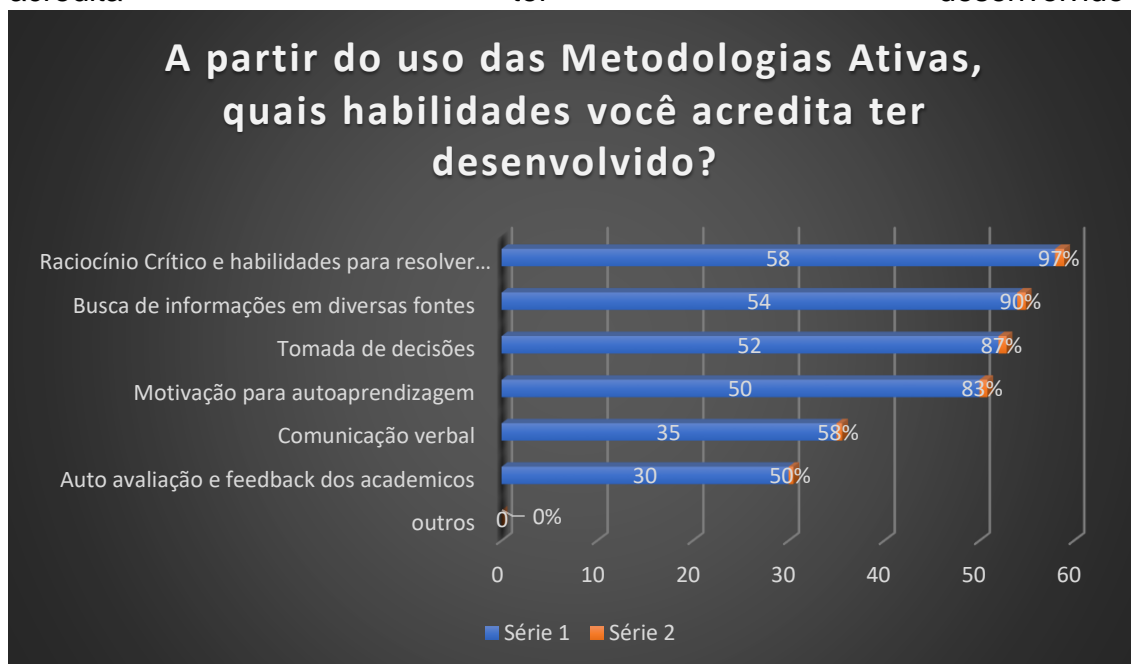
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base em todas as respostas analisadas, o trabalho em equipe é o que recebeu o maior destaque, isso ocorreu devido as formações dos grupos e da maneira como foram distribuídos os acadêmicos na sala de aula, o que proporcionou uma melhor interação e troca de informações e de conhecimentos. Vale mencionar que a responsabilidade e a autonomia teve também bastante destaque, o que são características essenciais para a vida pessoal e profissional.

**Questão 8** – A partir do uso das Metodologias Ativas, quais habilidades

você acredita ter desenvolvido?

**Figura 08** - A partir do uso das Metodologias Ativas, quais habilidades você acredita ter desenvolvido?



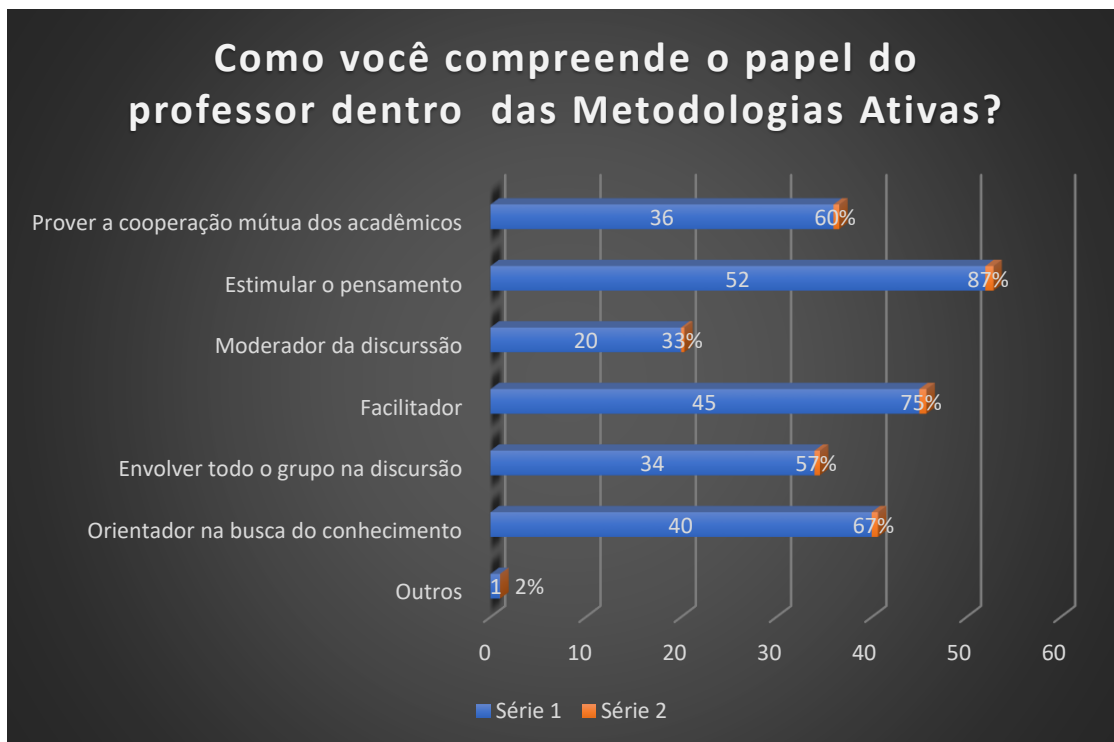
Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se, por meio da figura 08 que todas essas habilidades receberam por meio dos entrevistados, algum tipo de atenção, mostrando a importância da utilização das Metodologias Ativas e sua utilidade para o transcorrer de sua vida. A busca de informações teve destaque em várias fontes, fator importante que caracteriza a obtenção de conhecimento pelo próprio acadêmico.

**Questão 9** – Como você compreende o papel do professor dentro das Metodologias Ativas?

**Figura 09** - Como você compreende o papel do professor dentro das Metodologias Ativas?





**Fonte:** Elaborado pelo autor.

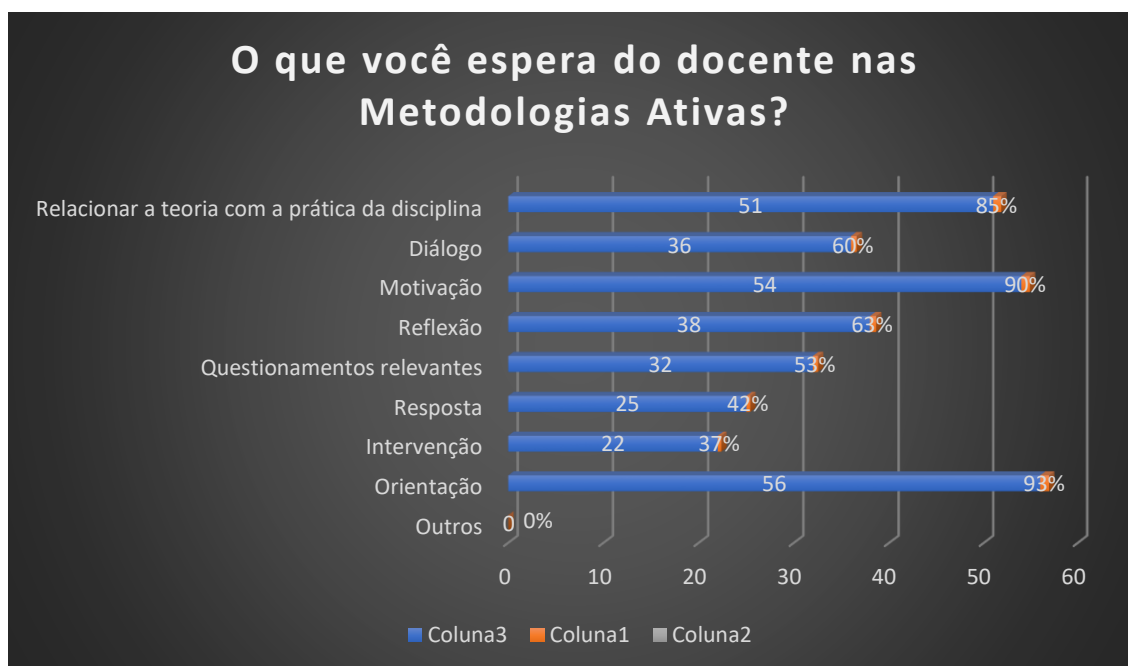
Nas Instituições Escolares que fazem utilização das Metodologias Ativas, os docentes têm funções que vão de facilitador a estimulador, diferente de quando o docente utiliza a metodologia de ensino tradicional, onde o conhecimento é somente transmitido para os estudantes. Com a utilização das metodologias Ativas, o conhecimento é alcançado pelos próprios estudantes, e o docente é apenas o mediador desse aprendizado, induzindo-os a alcançá-lo, aprimorá-lo e reformulá-lo de acordo com as necessidades de cada um. Sempre estimulando o pensamento crítico de forma a orientar-lo pela busca do conhecimento.

As experiências com projetos de sala de aula, as observações de comportamentos e do ensino dos estudantes, tem contribuído bastante para a percepção dessas evidências. É bastante perceptível a participação e o envolvimento dos estudantes quando os mesmos são colocados em um local de colaboração.

Nota-se nesta questão que os acadêmicos responderam que o papel do docente é estimular o pensamento crítico, ou seja, nesse caso os acadêmicos deixam de expressar suas opiniões, de ser um mero estudante passivo, para ser o personagem principal do seu aprendizado.

**Questão 10** – O que você espera do docente nas Metodologias Ativas?

**Figura 10** – O que você espera do docente nas Metodologias Ativas?



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Para os docentes de hoje se conectarem com os acadêmicos, é preciso que eles saiam da passividade de uma aula tradicional e buscar um estilo diferente, uma maneira de ajudar-lo com isso é buscando outros métodos didáticos que o auxiliem nessa busca por uma educação de qualidade.

Os desafios de buscar transformar as salas de aulas e outros locais de ensino, são: os custos, a resistência da mudança, dentre outros aspectos. Podem-se usar uma abordagem de pesquisa e atitudes dos interessados nestas mudanças de ambiente de ensino, pesquisando, compartilhando ideias e experiências dos imensos valores educativos de espaços com as metodologias ativas e buscando manter os docentes e administradores informados dos resultados.

Vale ressaltar a importância do docente na utilização das metodologias Ativas como: facilitador, supervisor e orientador do processo de ensino e não somente com uma fonte de informações de conhecimento. Portanto, é notável que os docentes e acadêmicos assumam funções diferentes daquelas em que eles estavam acostumados a utilizar no ensino convencional.

Nesse aspecto, os docentes deverão: mediar discussões; atuar para manter os grupos de acadêmicos concentrados em um problema ou em uma

questão específica; motiva os acadêmicos para que eles se envolvam em tarefas requeridas para o processo de busca de soluções; e estimular o pensamento, o raciocínio, observar e entender o que ocorre em seu meio.

No percurso de toda a aplicação das Metodologias, o docente avalia os acadêmicos de maneira individual ou coletiva, de acordo com os critérios avaliativos de desempenho e com relação aos instrumentos de avaliação que são propostas pela instituição de ensino. Como: cumprimento de tarefas, pesquisa, aplicações práticas de conhecimento, participações orais, dentre outras.

## **RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS DOCENTES QUE UTILIZAM AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Nas entrevistas com os docentes, notou-se logo na primeira resposta que os entrevistados entenderam a importância que é a interação entre acadêmicos e docentes, que cada aluno deve ser colocado em movimento de busca pelo conhecimento. Percebeu-se que o trabalho em equipe e o trabalho com as questões problemáticas são as principais vantagens, com pontos positivos proporcionados pelo trabalho feito com a utilização das metodologias Ativas em sala de aula.

Segundo um dos Docentes “O ambiente se torna menos formal e os acadêmicos ficam mais a vontade para desenvolver o aprendizado”. O docente também esclarece que se tem uma maior interação entre os acadêmicos e também com os docentes para o desenvolvimento dos conteúdos, fazendo com que facilite o aprendizado e a sedimentação dos conhecimentos.

Outro docente entrevistado relatou que é possível agregar mais conhecimento aos acadêmicos, de maneiras diversificadas e fora dos padrões acostumados por cada um deles. Isso faz com que eles “saíam da caixa” e possam pensar de maneira diferente.

Os docentes entrevistados também relataram sobre a sala de aula preparada para utilizar com as Metodologias Ativas que tem como aspecto positivo a interação com os acadêmicos e a liberdade de expressão, que esta sala proporciona.

Os docentes ao serem abordados sobre suas preocupações e em relação aos pontos negativos que foram ocasionados pela utilização das

metodologias ativas (questão 2 e 3), relataram que a falta de maturidade e de conhecimento são os fatores principais que comprometem a utilização total dos conceitos e das ações que são propostas pelas metodologias ativas.

Conforme um docente entrevistado, a falta de maturidade dos acadêmicos é um dos principais pontos negativos nessa utilização das metodologias ativas. Neste caso, como isso é algo recente e diferente dos padrões conhecidos, muitos acadêmicos se dispersam e acabam perdendo o foco, com isso a utilização real das metodologias ativas acabam passando despercebidas.

É importante que se tenha um entendimento de todo o corpo acadêmico das metodologias ativas, para não haver opiniões que sejam contrárias a esse método, devido a falta de conhecimento.

Outro docente levantou um ponto importante, que é colocar nas metodologias ativas toda a responsabilidade de solucionar os problemas no aprendizado dos acadêmicos, isso é algo equivocada. Nesse caso tem-se a necessidade de realizar um diagnóstico das possibilidades e das estratégias nas disciplinas e antes de usar as metodologias ativas.

Alguns docentes relataram que os acadêmicos ainda não estão aptos a trabalhar dessa maneira, e sentem-se inicialmente perdidos pela busca do conhecimento, não tendo noção de onde começar, mesmo sendo orientados pelos docentes. Além disso, alguns acadêmicos não se sentem preparados para aprender como sujeito principal, não estão preparados para serem protagonista do seu aprendizado. Ainda se tem percepções negativas daqueles alunos que foram ensinados através do método de ensino tradicional.

Foram relatados por alguns docentes, que há a necessidade de uma quantidade de tempo maior para a preparação das aulas, para aproveitar todas as situações que possam ter um aproveitamento melhor dos assuntos, isto é, comparado com o total de aulas que o docente tem para ministrar.

Observa-se que na questão 4, onde aborda sobre as dificuldades, os docentes relataram novamente sobre a falta de tempo para a preparação das aulas, a falta de interesse de certos acadêmicos e, até mesmo, o despreparo deles, isso retardam o seu desenvolvimento das etapas que podem levá-lo a melhoria do seu ensino, haja visto que, não é fácil estabelecer e equilibrar uma condição de excelência entre todos os acadêmicos.

Na questão 5, os docentes relataram ter preferência pelo uso das Metodologias Ativas em suas aulas, pois eles entendem que a busca por conhecimento se dá por meio da interação e dos grupos de estudos. Com base no que os docentes relataram, os principais resultados obtidos foram por meio da interação e da colaboração entre os acadêmicos, maior interesse, melhora na aprendizagem, maior interação acadêmico-docente, acadêmico-acadêmico e maior participação na busca pelo próprio aprendizado.

Sobre a questão da sala de aula preparada para utilização das metodologias ativas, os docentes relataram que o ambiente beneficia o trabalho em equipe, pois o ambiente favorece e comporta as equipes confortavelmente. Tem-se a possibilidade de interação entre as equipes para que possa observá-los, de atendê-los individualmente sem que atrapalhe as outras equipes e com isso possibilita a interação de maneira constante. Teve uma docente que em seus relatos disse que ainda se sente um pouco perdida e insegura na questão do trabalho que vem desenvolvendo está surgindo o efeito desejado.

Nota-se que em seus relatos as aulas se tornam mais dinâmicas e que o papel do docente é o de facilitador, de motivar os acadêmicos individualmente e no trabalho em equipe.

De acordo com um relato, a utilização de uma sala específica para se trabalhar com as Metodologias Ativas é fundamental, além de facilitar a proposta pedagógica e o preparo para os cursos.

Para o docente a experiência de trabalhar em uma sala específica para a utilização das metodologias ativas é gratificante, as aulas ocorrem de maneira natural e é possível analisar e observar o desenvolvimento dos acadêmicos em seus grupos. Com isso, os conteúdos abordados são assimilados pelos acadêmicos de forma natural, sem aquela preocupação de “decorar a matéria”, para fazer as avaliações, de acordo com alguns docentes entrevistados.

No decorrer de suas jornadas, os docentes relataram que com a utilização das metodologias ativas, o nível de conhecimento e de aprendizado são constantemente aprimorados. Diferente da utilização dos métodos tradicionais, onde, a meta é chegar a um único objetivo, por intermédio de um

único caminho. Já nas Metodologias Ativas existem vários caminhos para se alcançar seus objetivos, podendo, dependendo do decorrer dos trabalhos, mudar seu objetivo final, com isso, tornando o processo de aprendizado contínuo.

Os docentes já entenderam que esse trabalho não é fácil, especialmente pela resistência de alguns acadêmicos em sair do comodismo que foi proporcionado pelo ensino tradicional. Haja visto que Melo (2002), acreditava que os professores só mudam ou se modificam ao perceber os resultados bons e positivos no aprendizado de seus estudantes.

Vale destacar a importância do docente, que atua em seus métodos, como: facilitador do processo de ensino, supervisor, orientador e não somente como a única fonte de informação e de conhecimento. Entretanto, é de se esperar que tanto o docente, quanto o acadêmico possam assumir suas funções, diferente daquelas que estão no ensino convencional, acostumados.

Nesse aspecto, o docente deve: manter os acadêmicos focados, mediar discussões, envolver-lo em assuntos que desenvolva o processo pela busca de soluções, motivar, raciocinar, entender, observar e estimular a função de pensar de cada acadêmico.

No decorrer de toda a aplicação da metodologia, o docente busca avaliar os acadêmicos de maneira individual ou em equipe, de acordo com os critérios de avaliação de desempenho estabelecida e com base nos instrumentos avaliativos que são propostos pela Instituição de Ensino. São eles: cumprimento de tarefas, pesquisa, observação direta, participação oral, prática de conhecimento, aplicações, entre outras.

Entretanto, a presença do docente ainda é essencial e marcante no sistema de ensino. Com a utilização das metodologias ativas, o docente desempenha sua função como mediador, abrindo possibilidades para que o acadêmico possa ir atrás de conhecimentos, sem o docente, há a possibilidade do acadêmico perder o foco, sentir-se autossuficiente e demotivar-se. E cabe ao docente proporcionar um ponto de equilíbrio nessa busca, no qual os acadêmicos são convidados a irem por vontade própria aos conhecimentos mais profundos.

Com a utilização das Metodologias Ativas as competências passaram a ter melhores definições, baseando-se sempre nas necessidades pessoais, sociais e profissionais, tanto para os acadêmicos quanto para os docentes.

Diferente do que acontece no método tradicional de aprendizagem, os docentes passam a deixar de apenas observar os acadêmicos de forma passiva para aprender juntamente com eles, com respeito, de maneira ativa, atuando sempre no processo de integração com ação-reflexão-ação, buscando avaliar de maneira formativa, desde o início do curso e tendo aqueles feedbacks.

Com isso, o docente compreende que ele não desposita o conhecimento na cabeça do acadêmico, mas consiste que o acadêmico possa construir seu próprio conhecimento a partir da relação social, buscando levar em consideração a realidade em que ele se encontra inserido. Sendo assim, cabe ao docente incentivar o acadêmico a pensar sobre a questão da aprendizagem, oferecendo elementos ou situações para que ele possa elaborar as respostas dos problemas levantados, além de interagir com seus colegas, com a intenção de reconstruir as relações existentes no seu objeto de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deve-se levar em consideração que o estudo teve resultados positivos e satisfatório com base na utilização das Metodologias Ativas com as turmas de Licenciaturas.

Com a implementação das metodologias ativas de ensino, os acadêmicos tornam-se mais ativos no próprio processo de aprendizagem, isso tornou-se válido e efetivo. As Metodologias Ativas apresentou resultados positivos, motivando-os na aprendizagem dos conteúdos e nas diversas disciplinas de seus cursos. Nas suas aplicações, foram encontrados resultados parecidos com os encontrados na literatura e nas pesquisas consultadas para a construção dessa pesquisa.

Não pode-se deixar de elencar que deve-se ter mais treinamentos para os docentes, bem como mais acompanhamento para os projetos

desenvolvidos nas instituições de ensino, isso é essencial para o sucesso nas implantações da utilização das metodologias ativas.

Nota-se que dentre as respostas dos docentes e dos acadêmicos foram constatadas semelhanças de opiniões em relação à aplicação das metodologias ativas, sobre as facilidades, as dificuldades e as importâncias. Isso é um bom sinal, em ver que os acadêmicos já apresentam essas opiniões semelhantes. As vezes, no que diz respeito ao tipo de fragilidade que cada um analisa em relação às metodologias ativas, no aspecto geral, essa fragilidade está na dificuldade de quebrar definitivamente com os paradigmas dos métodos tradicionais, com os vícios de aprendizagem e com a questão da maturidade dos acadêmicos que dificultam ter um melhor desempenho.

Entretanto, nas divergências de opiniões que ocorrem, foram causadas pela utilização excessiva das metodologias tradicionais de ensino. Tornando assim a utilização das Metodologias Ativas um grande aliado para a superação dessa característica, na busca por uma aprendizagem que seja inovadora e que supere as dificuldades encontradas pelos métodos de aprendizagem tradicional.

Contudo, nota-se que através das metodologias ativas de aprendizagem tem-se uma excursão mais acessível nas atividades práticas, em contrapartida, também tem-se um dos maiores desafios encontrados na educação moderna: que é a inserção das aprendizagens ativas nos ambientes educacionais, que são tomados pelas aulas tradicionais. No entanto, é com foco nas relações docente-acadêmico em sala de aula, que poderá ocorrer essa mudança com êxito.

Os acadêmicos que vivenciaram os Métodos Ativos adquiriram mais confiança em suas tomadas de decisões e nas aplicações de seus conhecimentos em situações práticas do cotidiano, tiveram uma melhora no aspecto de se expressar de maneira escrita e oral, no relacionamento com os colegas de turma, no gosto por resolver problemas-situações, puderam vivenciar situações que precisam de tomadas de decisões por conta própria e melhoraram sua autonomia.

É necessário ter cuidado ao utilizar as Metodologias Ativas para que não haja a percepção no acadêmico ao sair da Universidade a utopia em ter aprendido tudo, apenas por terem recebido uma abordagem através dos



métodos ativos. Mas, através da aprendizagem com a utilização das metodologias ativas, realmente há alguns acadêmicos que de fato vivenciaram situações de uma aprendizagem significativa, que tiveram uma representatividade em suas vidas e caso eles precisarem de algum tópico abordado, saberá onde encontrar e coloca-lo em prática.

Vale destacar também que, tem-se a necessidade de que o governo, seja ele, municipal, estadual ou federal, possa estar comprometido com a educação, para se ter uma melhor qualidade no ensino. Para que haja uma transformação completa da educação tradicional para uma educação com métodos ativos, é necessário tempo, recursos e preparo dos profissionais. Isso deixará de ser um obstáculo quando for alcançar um nível de excelência na qualidade de ensino e que vise proporcionar ao Brasil uma mudança para um país desenvolvido.

Somente assim, será possível que as novas gerações e futuros profissionais tenham prazer em buscar conhecimentos, com uma perspectiva clara em aprender, e que o aprendizado não acaba ao terminar os estudos, que aprendemos todos os dias, tem-se que estar sempre pronto para enfrentar novos desafios e problemas, além de conduzir projetos inovadores.

Com a utilização das Metodologias Ativas o ensino poderá ser democratizado, contudo muitos governos, não vem com essa prioridade na educação, visto que quanto maior o grau de ensino das pessoas, maior será as instruções e críticas em cima dos governos e maior será a cobrança sobre os recursos públicos. Entretanto, não trata-se uma política de governo, mas de oportunizar e fazer com que as instituições de ensino, sejam elas privadas ou públicas, possam quebrar os obstáculos estabelecidos pelo ensino tradicional e avançar para que sejam reconhecidas por sua eficiência e excelente qualidade no ensino, e não somente ser conhecida pelo atraso na qualidade do ensino e pela falta de prioridade na educação.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. In ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M (Org.) **Integração das tecnologias educacionais.** Brasília: MEC/SEED, 2005.
- AMARAL, A. Q.; CARNIATTO, I. **Concepções sobre projetos de educação ambiental na formação continuada de professores.** Revista electrónica de investigación en educación en ciencias, Paraná, v. 6, n. 1, p. 113-123, 2011.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 10. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.
- ARAÚJO, B.A; BITAR, N.A.B; DIAS, A.A.V; LIMA, N.C. **Benefícios e desafios do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem: um relato de experiência.**
- ARAÚJO, José Carlos Souza. Fundamentos da Metodologia de Ensino Ativa (1890-1931). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEd, 2015.
- AULER, I. C.P.; SANTOS, G. F.; CERICATTO, S. K. **O papel do professor e os desafios no contexto da cibercultura.** Revista Científica Internacional InterSciencePlace, v. 11, n. 4, 2017.
- BACICH; MORAN, L; (ORGS), J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BAIN, Ken. **Lo que hacen los mejores profesores universitarios**. Valencia: Universitat de Valencia, 2007.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARBOSA, E. F.; DE MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: **International Conference on Engineering and Technology Education**, 2014. Proceedings...p. 111-117.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BARBOSA, E. F; MOURA, D. C. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARBOSA, E. F; MOURA, D. C. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARTLETT, T. **“Take My Chair (Please).”** Chronicle of Higher Education 49, no. 26 (March 2003): A36-A38. Accessed February 4, 2015.

BECK, C. (2018). Metodologias Ativas: **conceito e aplicação**. Andragogia Brasil.

BELLAVER, E. H. **Ferramentas para avaliação em metodologias ativas**. Caçador-Santa Catarina: EDUNIARP, 2019.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina**, v. 32, n.1, 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v.32, n. 1, p. 25-40, jan. /jun. 2011.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas.** v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BERBEL; NEUSI. **As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia dos Estudantes Semina: Ciências Sociais e Humanas.** Londrina: [s.n.], 2011. p. 25-40.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida – **uma metodologia ativa de aprendizagem.** 1. ed. Rio de Janeiro: 2016.

BERNARDO, S. F. **Avaliação por gamificação, por que não?** In: XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2018, Pernambuco. Anais [...]. Pernambuco, 2018, p.2-15.

BLINKSTEIN, Paulo. **Educação mão na massa.** São Paulo, USP - Universidade de São Paulo, setembro de 2016. Entrevista para o site porvir durante a Conferência FabLearn Brasil.

BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BORGES, L. F. F. Um currículo para formação de professores. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (orgs). **A escola mudou que mude a formação de professores.** Campinas-SP: Papirus, 2010.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista.** Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: **o uso das metodologias ativas como recurso didático**

**na formação crítica do estudante do ensino superior.** Cairu em Revista. Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: **o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.** Cairu em Revista, ano 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988:** Constituição da República Federativa do Brasil. 1. ed. Brasília, DF: [s.n.], 1988.

BRASIL. Emenda Constitucional. **Diário**, Brasília/ DF, v. 1, n. 59, p. 1, nov./2009.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. 3º versão do parecer: **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.** Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior. **IES credenciadas para cursos superiores - 2005.**

BREDA, B. **O Ensino Obrigatório Na Legislação Federal dos Séculos XX e XXI.** 18. ed. [S.l.]: Textura, 2016.

BUTCHART, S; HANDFIELD, T; RESTALL, G. Using Peer Instruction to teach Philosophy, Logic and Critical Thinking. **Teaching Philosophy.** v. 32, n. 1, 2009.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências por investigação: **condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CASTANHO, M. E. Professores e inovações. In: CASTANHO & CASTANHO (Orgs.). **O que há de novo na educação superior:** do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2002.

CASTANHO, Maria Eugênia. **Os Métodos Ativos e a Educação Contemporânea.** Revista HISTEDBR On-line, v. 8 n. 29, mar. 2008.

CAUCHICK MIGUEL, P. A. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no brasil,** 2001.

CECY, Carlos; OLIVEIRA, Geraldo Alécio de; COSTA, Eula Maria de Melo Barcelos (Org). **Metodologias Ativas:** aplicações e vivências em Educação Farmacêutica. Brasília: ABENFARBIO, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Coelho, L. & Pisoni, S. (2012). Vygotsky: **sua teoria e a influência na educação.** Revista e-Ped–FACOS/CNECOsório,2(1).

CROUCH, C. H.; WATKINS, J.; FAGEN, A. P.; MAZUR, E. **Peer Instruction:** Engaging Students One-on-One, All At Once. Research-Based Reform of University Physics. v. 1, p. 1- 55, 2007.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DAROS, T. Por que inovar na educação? In: CAMARGO, F.; DAROS, T (org.). **A sala de aula inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3-7.

DE ABREU, J. R. P. **Contexto atual do ensino médico:** metodologias tradicionais e ativas-necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas, 2009.

DEBUS, J. C. dos S. (maio/ago. 2019). A autonomia do estudante nas relações de ensino e aprendizagem: **reflexões sobre a atualidade do conceito de autonomia.** Revista Educação e Emancipação, 12(2).

DELORS, J. et al. Educação: **um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DEWEY, J. **Como pensamos:** como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DEWEY, JOHN. **Vida e Educação.** 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E.; ZEFERINO, A. M. B. **Auto-avaliação e Avaliação por pares-Estratégias para o desenvolvimento profissional do médico.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 31, n. 2, p. 173-175, 2007.

DORIA; SOARES, A. R. M; M, L.. **Inteligências múltiplas e aprendizagem significativa na educação infantil:** I Seminário de Políticas Públicas Educacionais: desafios e perspectivas. 1. ed. Não identificado: [s.n.], 2016.

Ecco, I. & Nogaro, A. (2015). **A Educação em Paulo Freire como Processo de Humanização.** XII Congresso Nacional de Educação. PUC/PR.

FERREIRA, A. L. C. **Metodologias ativas de ensino aprendizagem no curso de graduação em enfermagem:** a percepção do estudante, 2013.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FLIPPED LEARNING NETWORK. **Portal Flipped Learning Network Ning.**

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: **um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FRANCO, M. A. S. Observatório da prática docente: **um espaço para compreensão/transformação da prática docente.** São Paulo: [s. n.], 2007-2013. Projeto de pesquisa e relatório de pesquisa Capes/CNPq, 2007, 2011 e 2013.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **trabalho, comentário, reflexão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

Freire, P. (2009). **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 21ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências,** v. 7, n.3, p. 215-230, 2002.

GABRIEL, Y. *Storytelling in organizations: facts, fictions and fantasies*. Oxford: University Press, 2000.

GADOTTI, M. *Histórias das ideias pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GANZELA, M. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas de literatura. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.p. 45-49.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GARDNER, HOWARD. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out. /dez. 2013.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n.113, p. 1355-1379, out. /dez. 2010.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de Formação de Professores**. Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. E.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: Unesco, 2019.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: **ensinar para a compreensão**. Revista Fronteira das Educação, Recife, v. 1, n. 2, ago./dez., 2012.

GIL, A.C. **Didática de Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. – 2. ed. – São Paulo: Atlas 2018.



- GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIROUX, HENRY. **Escola crítica e política cultural**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 104.
- GOMES, A. P.; ARCURI, M. B.; CRISTEL, E. C.; RIBEIRO, R. M.; SOUZA, L. M. B. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Avaliação no ensino médico: **o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 3, p. 390- 396, 2010.
- GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde – avaliação dos estudantes. **Revista Ciência e Educação**. v. 16, n. 01. p. 181-198, 2010.
- GOMES, R. C. M. Formação de professores: **um olhar ao discurso do docente formador**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC/SP ,2003.
- GONÇALVES, M. O.; SILVA, V. Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 59-76.
- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Inovar o Ensino e a Aprendizagem na Universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.
- JÓFILI, Z. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.
- KAMII, Contance. **A Criança e o número**: implicações Educacionais da Teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA, M. T. G. A. Do Behaviorismo ao Conectivismo - **Reflexões sobre metodologias ativas na aprendizagem no UNIPTAN**. In: NEVES, V. J. D.

LORENZONI, M. **Novas competências pedem novas formas de avaliação.** 2018.

LUCARELLI, E. **Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário.** In: CASTANHO, S. M. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000. Páginas: 60-71.

MACEDO, L. **Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica.**

MACIEL, J. J. (2017). O Método Paulo Freire: **origens históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos.** IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente (SIPD/CATEDRAUNESCO).

MALAFAIA; RODRIGUES, G.;; L, A. S. D. **O uso da teoria das inteligências múltiplas no ensino de biologia para alunos do ensino médio:** v. 6. 3. ed. SaBios-Revista de Saúde e Biologia: [s.n.], 2011. p. 8-17.

MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 13-20, mar., 2010.

MASETTO, M. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? *Revista eCurriculum*, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667 jul./set.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** 2. Ed. rev. São Paulo: Summus, 2012.

MASETTO, M. T. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, A. **Ensinar e aprender no ensino superior:** por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, M. T. **O Professor na Hora da Verdade.** São Paulo: Avercamp, 2010.

MASETTO, Marcos T. (org.). **Docência na universidade**. - Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MASETTO, Marcos T. **Desafios para a Docência Universitária na Contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta**. São Paulo: Avercamp, 2015.

MASETTO, Marcos T. Inovação na Educação Superior in **Revista Interface-Comunicação, Saúde Educação** v.8, n.14, set.2003-fev.2004.

MASSETO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

MATTAR, J. Prefácio. In: NEVES, V. J. D; MERCANTI, L. B; LIMA, M. T. **Metodologias ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2018.

MATTAR, J. **Rubricas no processo de avaliação**. Blog João Mattar, 24 de jan. de 2012.

MATTÊDE, Maria das Graças Silva. **Problematizar para Aprender a Aprender**. Vitória: GSA, 2014.

MAZUR, E. Peer Instruction: **A Revolução da Aprendizagem Ativa**. Tradução: Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015.

MAZUR, E. **Peer instruction: A user's manual**. Upper Saddle River, N. J. Prentice Hall, 1997.

MAZUR, E. Peer Instruction: **A User's Manual**. Boston: Addison-Wesley, 1996.

MERCANTI, L. B.; LIMA, M. T. Metodologias ativas: **perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2018, p. 15-32.

MESQUITA, E. C. Formação inicial, profissão docente e competências para docência: a visão dos futuros professores. **EDUSER: revista de educação**, v. 2, n. 1, p. 3-19, 2010.

MICHAEL, Joel. **Onde está a evidência de que o aprendizado ativo funciona?** 2006.

MORAN, J. (2017). **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Em Yaegashi, S. et al. (Org). Novas Tecnologias Digitais: **Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. pp.23-35.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

MORAN, J. M. **Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados**. In: Educação transformadora. 2017.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.) **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

MÜLLER, M. G. **Metodologias interativas de ensino na formação de professores de física: um estudo de caso com o *peer instruction***, 2013.

NOGUEIRA, R; OLIVEIRA, E. B. **A importância da Didática no Ensino Superior** 2011.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

NUNES, C. Avaliação em escolas inovadoras. In: PENIDO, A.; GRAVATÁ, A.; KLIX, T.; SINGER, H.; NUNES, C. **Destino: educação: escolas inovadoras**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016, p. 80-93.

NUNES, C. M. F. Saberes Docentes e Formação de Professores: **um breve panorama da pesquisa brasileira**. In: Educação & Sociedade. Ano XXII. n. 74. abril/2001.

OLIVEIRA, C. L.; MOURA, D. G. **Metodologia de projetos e ambientes não formais de aprendizagem: indício de eficácia no processo do ensino de Biologia**. Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, v. 5, 2005.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PALHARINI, C. Peer Instruction – **Uma Metodologia ativa para o processo de ensino e aprendizagem**. 2012.

PARK, E.L. & Choi, B.K. **“Transformation of Classroom Spaces: Traditional versus Active Learning Classroom in Colleges.”** Chronicle of Higher Education 68, no. 5 (2014).

PENIDO, A. Escolas em (re) construção. In: PENIDO, A.; GRAVATÁ, A.; KLIX, T.; SINGER, H.; NUNES, C. Destino: **educação: escolas inovadoras**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016, p. 22-37.

PEREIRA, E. A., Martins, J. R., Alves, V. dos S. & DELGADO, E. I. (mai. 2009). **A contribuição de John Dewey para a Educação**. Revista Eletrônica de Educação 3(1), 154-161. <http://www.reveduc.ufscar.br>. UFSCar.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção. In: DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018, p. 11-18.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. – São Paulo: Cortez, 2002.

RAMAL, A. **Sala de aula invertida: a educação do futuro**. GI Educação, Rio de Janeiro, 28 abr. 2015.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas**. 7. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

RIBEIRO, L. R.de C. Aprendizagem baseada em problemas (PBL): **uma experiência no ensino superior**. São Carlos: Edufscar, 2010.

RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): uma experiência no Ensino Superior**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

RIBEIRO, M.P.R. **História da Educação no Brasil: Notas para uma Reflexão**. Paideia, FFCLRP, USP, Rib. Preto, 4. ed, Fev/Jul, 1993.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

ROSSO, A. J.; TAGLIEBER, J. E. **Métodos ativos e atividades de ensino**. Revista Perspectiva 17, v. 10, n. 17, p. 37-56, 1992.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernánde; LUCIA, Maria del pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTO, E. do E. & Colvara, J. dos S. (2019). Metodologias Ativas no Ensino Superior: **o Hibridismo da Sala de Aula Invertida**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.

SCHWARTZ, P. MENNIN, S; WEBB, G. Problem-Based Learning: Case studies, experience and practice. First published in: **2001 by Routledge. London and New York. calidad y desarrollo profesional**. Madrid: Narcea, 2003.

SILVA, I. D.; SANADA, E. R. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 77-90.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O que é educomunicação?** 2020.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais**: aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SOUZA, Ludimilla. Cultura do "Faça Você Mesmo" ganha espaço nas salas de aula, 2018.

TAVARES, V. S.; BARBOSA, D. A. L. Práticas da avaliação da aprendizagem em contextos inovadores. In: FOFONCA, E (coord.); BRITO, G. S.; ESTEVAM, M.; CAMAS, N. P. V. **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018, p. 112-122.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial: **uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.p. 91-105.

TODOROV, J. C., MOREIRA, M. B., MARTONE, R. C. **Sistema Personalizado de Ensino, Educação a Distância e Aprendizagem Centrada no Aluno**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. São Paulo, 2009.

TREELIN, A. T. COLENCI; PEREIRA, M. A. A.; NETO, J. D. DE O. A utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “**flipped classroom**” adaptado aos estilos de aprendizagem. Revista de estilos de aprendizagem, v. 12, n. 12, p. 137–150, 2013.

TREVISÓ, V. C. & Almeida, J. L. V. (2014) **O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. 1 (1), 233-244 <https://www.scielo.br/j/icse/a/LLLLVt6pg5SRf3fx4ZzKGqCk/?lang=pt>.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midiologia. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: **a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, Edição Esp. n. 4, p. 79–97, 2014.

VALENTE, J. A., Almeida, M. E. B. & GERALDINI, A. F. G. (abr./jun. 2017). Metodologias ativas: **das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Rev. Diálogo Educ. 17(52), 455-478.

VANDRESEN, Elisângela Estadim. **A importância do lúdico nas aulas de matemática**. 2013. Monografia. Faculdades Integradas Do Vale do Ivaí- Instituto Superior de Educação ISE, 2013.

VEEN W.; VRAKING, B. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VEIGA (Coord.). Formação de professores: **políticas e debates**. Campinas, SP: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. Formação de professores um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (orgs). **A escola mudou que mude a formação de professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2005.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário, seus cenários e seus protagonismos**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.



## APÊNDICES

### Apêndice 1

#### Questionário sobre a utilização das Metodologias Ativas de Ensino.

##### Opinião dos acadêmicos

**1** - A utilização das metodologias ativas facilitam o seu processo educacional?

Muito  Pouco  Nada

**2** – Quais os tipos de Vantagens que você verificou nas Metodologias Ativas?

Dinamismo do processo educacional

Retenção do conhecimento

Tomada de decisão

Contato com a realidade da aplicação dos conteúdos

Fazer e receber críticas

Estimula o auto-estudo

trabalho em equipe

Valorização do estudante

Ser crítico-reflexivo

Outros: \_\_\_\_\_

**3** - Ao utilizar as Metodologias Ativas, quais fragilidades você conseguiu vê?

Grande mudança do método de ensino

Deficiência de conhecimento nas disciplinas pela dificuldade do professor

Carência de suporte dos docentes no processo de adaptação às metodologias

Lacunas no processo de ensino

Insegurança

Exige maturidade do acadêmico

Outros: \_\_\_\_\_

**4** – Qual forma de ensino você prefere?

- Aulas tradicionais
- Aulas com a utilização das Metodologias ativas

**5** – Você se adaptou as Metodologias Ativas?

- Sim  Não

**6** – Se sim, o que favoreceu a essa adaptação?

- Aula Inaugural
- Experiência bem sucedida com outros
- Ajuda de outros acadêmicos
- Conhecimento prévio
- Apoio dos docentes

**7** – Quais dessas atitudes você entende que as Metodologias Ativas poderão propiciar para a sua vida profissional?

- Autonomia
- Contato com o serviço
- Raciocínio Crítico
- Contato com a comunidade
- Responsabilidade
- Trabalho em equipe
- Outros: \_\_\_\_\_

**8** – A partir do uso das Metodologias Ativas, quais habilidades você acredita ter desenvolvido?

- Raciocínio Crítico e habilidades para resolver problemas
- Busca de informações em diversas fontes
- Tomada de decisões
- Motivação para autoaprendizagem
- Comunicação verbal
- Auto avaliação dos acadêmicos
- Outro

**9** – Como você compreende o papel do professor dentro das Metodologias Ativas?

- Prover a cooperação mútua dos discentes
- Estimular o pensamento crítico
- Moderador da discussão
- Facilitador
- Envolver todo o grupo na discussão
- Orientador na busca do conhecimento
- Outros: \_\_\_\_\_

**10** – O que você espera do docente nas Metodologias Ativas?

- Relacionar teoria com a prática do serviço
- Diálogo
- Motivar a participação
- Reflexão
- Questionamentos relevantes
- Respostas
- Intervenções
- Orientação
- Outros: \_\_\_\_\_

## **Apêndice 2**

### **Roteiro de Entrevista Semiestruturada para a coleta de opiniões dos professores**

- 1 - Na sua opinião, quais os aspectos positivos e quais vantagens em utilizar as Metodologias Ativas?
- 2 - Na sua opinião, quais os aspectos negativos e quais as desvantagens em utilizar as Metodologias Ativas?
- 3 - Quais são suas preocupações em relação às Metodologias Ativas?
- 4 - Quais foram as principais dificuldades enfrentadas ao utilizar as Metodologias Ativas?
- 5 - Quais os principais resultados esperados ou encontrados na utilização de Metodologias Ativas?
- 6 - Relate sua experiência de trabalhar em uma sala de aula preparada para a utilização das Metodologias Ativas.
- 7 - Relate uma experiência vivenciada ao utilizar as Metodologias Ativas.
- 8 - São metodologias educacionais centradas no estudante envolvendo métodos e técnicas que estimulam a interação:  
  - ( ) Estudantes - professor
  - ( ) Estudantes - estudantes
  - ( ) Estudantes - material didático e outros recursos de aprendizagem
- 9 - Opõem-se a métodos e técnicas que enfatizam a transmissão do conhecimento?
- 10 - O ensino por meio de projetos, assim como o ensino por meio da solução de problemas (problematização), são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem?